



UFAM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**

Carlos Fábio Morais Guimarães

**INDÍGENAS NA WEB: DA ORALIDADE AOS BYTES: estudo de caso do blog
escolar Pamáali – Baniwa - Amazonas**

Manaus – AM
2011

CARLOS FÁBIO MORAIS GUIMARÃES

**INDÍGENAS NA WEB: DA ORALIDADE AOS BYTES: estudo de caso do blog
escolar Pamáali – Baniwa - Amazonas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação na área de concentração Ecossistemas Comunicacionais, na linha de pesquisa Ambientes Comunicacionais Midiáticos

Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Luiza Elayne Correa Azevedo

Manaus – AM
2011

CARLOS FÁBIO MORAIS GUIMARÃES

**INDÍGENAS NA WEB: DA ORALIDADE AOS BYTES: estudo de caso do blog
escolar Pamáali – Baniwa - Amazonas**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação na área de concentração Ecossistemas Comunicacionais, na linha de pesquisa Ambientes Comunicacionais Midiáticos

Aprovada em 19/09/2011

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Luiza Elayne Correa Azevedo (UFAM)
Orientadora – Presidente

Professora Dra. Denize Piccolotto Carvalho Levy (UFAM)
Membro

Professor Dr. Ricardo Alexino Ferreira (USP)
Membro

Todos os direitos desta dissertação são reservados ao seu autor e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Parte deste material só pode ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

FICHA CATALOGRÁFICA
Soraia Pereira Magalhães
Bibliotecária CRB-11/470

G963i

Guimarães, Carlos Fábio Morais.

Indígenas na WEB: da oralidade aos bytes: estudo de caso do blog escolar Pamáali-Baniwa - Amazonas. / Carlos Fábio Morais Guimarães.

125p.

Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Amazonas.
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação
Manaus, 2011.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Luiza Elayne Correa Azevedo.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Emilie Fabienne Santana Guimarães, por ser um dos meus estímulos a aperfeiçoar-me, por ser e ter sido à minha pequena companheira, nos momentos difíceis e alegres de nossas vidas. Que esta pesquisa lhe sirva de exemplo de determinação, pois nunca devemos abandonar nossos sonhos. Quem acredita sempre alcança.

Dedico também aos meus familiares. À minha mãe, por me apoiar em todos os momentos. Seja no âmbito pessoal como no profissional, lá está a Dona Jane sempre a me observar. Ao meu pai que, mesmo não estando mais presente fisicamente, vive em espírito a me observar. Aos meus irmãos, Luiz Otávio e Karlen Fabíola, fortalezas essenciais em minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Entre aulas, encontros acadêmicos na Saraiva, Le Café, lanchonetes de postos de combustíveis, reuniões em casa, *shoppings centers* da cidade e diálogos na rede, a pesquisa foi tomando forma, mesmo, questionando-me da dificuldade em se fazer pesquisa em Comunicação e sentir, muitas das vezes, vontade de jogar tudo para o alto. Entretanto, deixando de lado os contratempos, quero agradecer as pessoas que contribuíram para, enfim, finalizar essa dissertação.

- Primeiramente, dedico agradecimentos à inspiração divina: Deus. Sempre presente em mim, nos momentos de alegria ou tristeza. Seu apoio me animou, fortaleceu, acalantou-me.
- À Universidade Federal do Amazonas (Ufam), que desde a graduação, passando pela especialização até chegar ao mestrado, proporcionou-me espaços de saber e aperfeiçoamento pessoal. Meu agradecimento especial ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM), em nome do coordenador do curso, professor doutor Gilson Monteiro, por incentivar e melhorar a qualidade das pesquisas na área da Comunicação na Região Norte do Brasil;
- A pesquisa com seus resultados somente foram possíveis com o direcionamento de minha orientadora professora doutora Luiza Elayne Correa de Azevedo. Algumas vezes, pensei em desistir, todavia, suas orientações, estímulos e incansável paciência me deram determinação, fazendo-me retomar a disposição para finalizar esse trabalho;
- Agradeço ao professores doutores do PPGCCOM, em especial, a Denize Picolloto e Sérgio Freire, pelas orientações durante a fase de qualificação, dando novos horizontes à pesquisa e por terem aceitado, gentilmente, participar da banca de qualificação. Agradeço também ao professor de Antropologia, João Lino, pelas oportunas orientações de como abordar a questão indígena nessa pesquisa;
- Agradeço ao professor doutor da Universidade de São Paulo (USP), Ricardo Alexino Ferreira, por aceitar o convite para participar da banca examinadora. Suas aulas no curso de especialização em Jornalismo Científico na Fiocruz deram-me novos olhares sobre o tema: diferenças;

- Igualmente agradeço à amiga e incentivadora, Márcia Daniella (Dani). Primeira mestra em Comunicação formada na Região Norte, foi ela quem me estimulou a concorrer a uma vaga no mestrado. Com suas dicas oportunas, fui aprovado logo após sua turma. Meu muito obrigado por ser seu candidato nº 01;
- Aos colegas da segunda turma de mestrado, dos quais muitos viraram amigos e até “primos” de verdade: Edilene Mafra, Raul Nogueira, Mayara Guimarães, Tatiana Fernandes, Jimi Estrázulas, Gracienne, Cleamy Albuquerque, Valter Mesquita, Ulysses Varela e Lourdes Morais. Agradecimento especial à Edilene Mafra pelo incentivo dado nos finais de semana, quando passávamos o dia inteiro estudando. Essa turma ficará marcada entre uma das melhores do PPGCCOM;
- Agradeço à amiga Soraia Magalhães pela bela amizade e parceria. Sua contribuição foi fundamental nos momentos cruciais e na formatação final da pesquisa. Ao amigo publicitário Rômulo Porto, pela disposição de sempre em me ajudar com a formatação de imagens. À Suellen Freitas, pela elaboração dos slides para apresentação.
- À minha namorada Alcione Deodato de Souza, pelo incentivo, carinho e paciência em todos os momentos. Agradeço também pela ajuda ao revisar este trabalho.
- E a todas as pessoas que direta e indiretamente contribuíram para a realização desse estudo. Especialmente aos meus amigos, eles sabem quem são.

Para quem tem pensamento forte, o impossível é só questão de opinião

(Charlie Brown Jr)

RESUMO

Analisa o uso de uma plataforma e a convergência tecnológica sob o prisma da inclusão digital, tendo como recorte específico, um blog escolar indígena da etnia Baniwa, localizada na região do Alto Rio Negro, no estado do Amazonas. Com a apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), os povos indígenas começaram a estabelecer redes de contatos não apenas entre si, como também com a sociedade não indígena, reelaborando conceitos relativos a sua imagem, evocando novos papéis sociais na contemporaneidade. Por meio da análise Heurística e de conteúdo, percebeu-se que apesar do crescimento do acesso a rede mundial de computadores, a inclusão digital de povos indígenas ainda é baixa, sugerindo-nos repensar formas de fortalecimento da presença indígena na web.

Palavras-chaves: Tecnologias em Informação e Comunicação; blog indígena, cultura; identidade; ciberespaço

ABSTRACT

Analyzes the use of a platform and technology convergence in the light of digital inclusion, with the specific focus, a blog Baniwa ethnic indigenous school, located in the upper Rio Negro in Amazonas state. With the appropriation of Information and Communication Technologies (ICT), indigenous peoples have begun to establish networks of contacts not only between themselves but also with non-indigenous society, reworking concepts related to your image, evoking new roles in contemporary society. Through analysis of heuristics and content, it was noted that despite the growth of access to global network of computers, digital inclusion of indigenous people is still low, suggesting us to rethink ways of strengthening indigenous presence on the web.

Keywords: Information and Communication Technologies; blog indigenous culture, identity, cyberspace

LISTA DE QUADROS

QUADROS

Quadro 1- Comparativo plataforma <i>Blogger e Wordpress</i>	39
Quadro 2 - Termos de Web Designer.....	58
Quadro 3 - Categoria de Análise.....	59
Quadro 4 - Formulário de Codificação.....	60
Quadro 5 - Tratamento do Texto.....	61
Quadro 6 – Codificação 01.....	66
Quadro 7 – Codificação 02.....	69
Quadro 8 – Codificação 03.....	71
Quadro 9 – Codificação 04.....	73
Quadro 10 – Codificação 05.....	76
Quadro 11- Codificação 06.....	78
Quadro 12 – Codificação 07.....	80
Quadro 13 – Codificação 08.....	83
Quadro 14 – Codificação 09.....	85
Quadro 15 – Codificação 10.....	87
Quadro 16 – Codificação 11.....	89
Quadro 17 – Codificação 12.....	91
Quadro 18 – Codificação 13.....	93
Quadro 19 – Codificação 14.....	95
Quadro 20 – Número de parágrafos.....	97
Quadro 21 – Conteúdo de imagem.....	99
Quadro 22 – Tratamento do texto.....	101
Quadro 23 – Conteúdo do texto.....	102
Quadro 24 – Ênfase.....	104
Quadro 25 – Tratamento do texto.....	105
Quadro 26 – Tratamento do comentário.....	107
Quadro 27 – Outras observações.....	108
Quadro 28 – Resumo da análise heurística do blog Pamáali.....	112

LISTA DE FIGURAS

FIGURAS

Figura 1– Home page do blog Pamáali.....	62
Figura 2- <i>Post 1</i>	66
Figura 3- <i>Post 2</i>	68
Figura 4- <i>Post 3</i>	71
Figura 5- <i>Post 4</i>	73
Figura 6- <i>Post 5</i>	76
Figura 7- <i>Post 6</i>	78
Figura 8- <i>Post 7</i>	80
Figura 9- <i>Post 8</i>	82
Figura 10- <i>Post 9</i>	85
Figura 11- <i>Post 10</i>	87
Figura 12- <i>Post 11</i>	89
Figura 13- <i>Post 12</i>	91
Figura 14- <i>Post 13</i>	93
Figura 15- <i>Post 14</i>	95

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICOS

Gráfico 1- Número de Parágrafos/Universo.....	98
Gráfico 2- Número de Parágrafos.....	99
Gráfico 3- Conteúdo da Imagem.....	100
Gráfico 4- Tratamento do Texto.....	102
Gráfico 5- Conteúdo do Texto.....	103
Gráfico 6- Ênfase.....	105
Gráfico 7- Recurso textual.....	106
Gráfico 8- Tratamento do Comentário.....	108
Gráfico 9- Outras Observações.....	109

LISTA DE ABREVIATURAS

ACEP	= Associação do Conselho da Escola Pamáali
ANATEL	= Agência Nacional de Telecomunicações
CEPAL	= Comissão Econômica para América Latina
EUA	= Estados Unidos da América
FAPESP	= Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FOIRN	= Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro
GCI	= Comitê Gestor da Internet
GESAC	= Governo Eletrônico, Serviço de Atendimento ao Cidadão
IBASE	= Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IBGE	= Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICA	= Instituto para Conectividade nas Américas
ISA	= Instituto Sócio-Ambiental
LNCC	= Laboratório Nacional de Computação Científica
MCT	= Ministério de Ciência e Tecnologia
OIBI	= Organização Indígena da Bacia do Içana
PC	= Computador Pessoal
TIC	= Tecnologias de Informação e Comunicação
TV	= Televisor
UFAM	= Universidade Federal do Amazonas
UFRJ	= Universidade Federal do Rio de Janeiro
WWW	= World Wide Web

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO 1	
1- A Internet como espaço interacional: a sociedade em rede	19
Primórdios da rede digital: os primeiros momentos da Internet.....	20
O Surgimento da Internet no Brasil.....	21
Internet e as mudanças contemporâneas.....	22
Uma nova Geografia Virtual: novos conceitos de Espaço e de Tempo.....	25
Cibercultura: um novo tipo de cultura.....	26
Da Convergência da Mídia a Web 2.0.....	28
Mídias sociais digitais e redes sociais: definindo conceitos.....	31
Redes Sociais: composição, conexões e tipologias.....	33
Blog, Twitter e Facebook.....	36
Blogs	36
Plataformas mais utilizadas de blog.....	38
Twitter.....	40
Facebook.....	41
CAPÍTULO 2	
2 – Povos indígenas na Internet.....	42
Povos indígenas: da oralidade aos bytes.....	42
Identidade na pós-modernidade.....	46
Internet na educação e a inclusão social na era digital.....	48
Abismo digital: inclusão ou exclusão social.....	49
CAPÍTULO 3	
3 – Baniwa e metodologia.....	52
Os Baniwa: breve contextualização.....	52
A presença indígena na Internet no Brasil.....	56
Metodologia.....	57
Método e procedimentos metodológicos.....	59
Tipo de pesquisa.....	62
Análise Heurística do Blog Pamáali.....	64
Tratamento de dados e inferências.....	66
Tratamento das inferências.....	97
Interpretação de resultados.....	110
Interpretação das inferências.....	112
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	119
REFERÊNCIAS.....	122
ANEXOS.....	126

INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação, também chamadas de TIC, como o celular, a TV interativa ou o computador pessoal (PC) conectado a internet, estão cada vez mais presentes na sociedade brasileira, como também em boa parte da população mundial.

Nas últimas décadas, a evolução das tecnologias digitais junto ao avanço da Internet vem suscitando variadas pesquisas na área da Comunicação sobre novas formas de comportamento e relacionamentos sociais estabelecidos a partir da mediação proporcionada pelo computador, especialmente, quando levamos em consideração à transdisciplinaridade das áreas do conhecimento, com a crescente interação dialógica entre os saberes como a Educação, Psicologia, Ciências Sociais, Informática, Antropologia e a própria Comunicação. É a Comunicação que, ao se apoiar em outras áreas do conhecimento científico, torna-se um campo estratégico para entender tais fenômenos sociais.

Essas transformações tecnológicas, em conjunto com a transdisciplinaridade dos saberes, vêm ocorrendo num ritmo intenso e veloz, tornando-se um desafio aos profissionais de comunicação o acompanhamento dessas mudanças, principalmente, quando se busca estudos empíricos sólidos sobre a relação TIC e sociedade. Nesse sentido, o comunicador contemporâneo tem a difícil missão de desenvolver novas competências para entender as práticas comunicativas advindas desse processo, de maneira criativa e, sobretudo, crítica.

Uma dessas ‘novas’ formas de comunicabilidade está relacionada à apropriação e uso das TIC pelos indígenas. Talvez, não por se constituir uma novidade ou sequer prática recente, pois o contato com as TIC como câmeras fotográficas, TVs, filmadoras, vídeos e até a internet, por exemplo, já acontecem há vários anos. Entretanto, é novidade à presença significativa dos indígenas na rede mundial dos computadores, intensificada nos últimos anos, a partir do uso das plataformas digitais e mídias sociais (sites, blogs, facebook, twitter¹).

¹ Por estarem incorporados ao cotidiano, ao longo deste trabalho serão utilizados os termos: sites, blogs, facebook e twitter e web sem o itálico

Com o uso da internet pelos indígenas, observa-se a abertura de novos espaços comunicacionais, permitindo-lhes produzir seus próprios conteúdos interativos, contar suas histórias, vender produtos, difundir sua cultura e diferenças, inaugurando uma nova fase de atuação no contexto brasileiro, marcada pela autorrepresentação eletrônica (PEREIRA, 2007)

O tema é instigante, principalmente quando se percebe o conceito antropológico do multiculturalismo, presente em grande parte no imaginário popular brasileiro, tendendo caracterizar as sociedades indígenas como estáticas, à parte da sociedade global, indivíduos que necessitam conservar seus modos tradicionais, para continuar a ser definido como ‘índio’.

Entretanto, se observarmos o “boom” recente quanto à utilização das plataformas digitais e mídias sociais digitais (sites, blogs, facebook e twitter) percebemos que estes grupos começam a estabelecer redes de contatos não apenas entre si, como também com a sociedade não indígena, reelaborando conceitos relativos a sua imagem, evocando novos papéis sociais na contemporaneidade, por meio do estabelecimento de novos fluxos comunicativos na web.

A partir da presença indígena na rede, surge-nos tal indagação: os acessos às TIC por parte destes indivíduos estão lhes permitindo manifestar sua cultura, contar suas histórias e interagir plenamente com a sociedade não indígena? Estes acessos provocam a perda de identidade étnica e cultural destes povos ou se constituem vetores de fortalecimento dos costumes e tradições orais?

É nesse contexto que a pesquisa se propôs a analisar o uso das plataformas digitais, mídias sociais e a convergência tecnológica sob o prisma da inclusão digital, tendo como recorte específico, um blog escolar indígena da escola Pamáali², da etnia Baniwa, localizada no alto Rio Negro³.

Paralelamente, buscar-se-á evidenciar os mecanismos utilizados pela escola para difusão acadêmica e cultural. A escolha do blog se deve pelo fato dele ser a única

² Disponível em <http://pamaali.wordpress.com/o-blog>

³ Alto Rio Negro é uma das seis regiões estabelecidas na divisão feita pelo Governo do Estado do Amazonas. Essa região fica localizada a noroeste do estado, perto da Venezuela e Colômbia. Outras divisões são: região metropolitana de Manaus, Baixo Amazonas, Alto Solimões, Calha do Juruá e Purus.

plataforma de mídia digital de escola indígena localizada na região, até o fechamento dessa dissertação.

A importância desse trabalho é refletir, a partir da análise de um blog indígena, produzido pelos mesmos, o impacto dos avanços tecnológicos no cotidiano desses indivíduos, ainda que no âmbito escolar, buscando-se direcionar para um debate maior, que são as novas formas de sociabilidade e da construção de identidades no ambiente digital.

Para alcançarmos o objetivo proposto neste estudo, o método de raciocínio aplicado ao desenvolvimento desta pesquisa foi hipotético-dedutivo. Partimos da hipótese de que apesar do crescimento do acesso digital, a inclusão digital na rede dos povos indígenas situados no estado do Amazonas - tendo como recorte específico o blog escolar Baniwa - ainda é baixa, principalmente, se atentarmos para o acesso à internet das regiões localizadas distantes dos grandes centros urbanos.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico que nos proporcionou maior familiaridade sobre o tema, sempre baseada nos teóricos e estudiosos do assunto em questão. Sobre as transformações comunicativas, recorremos a Castells (1999-2003), Di Felice (2005); acerca da virtualidade, utilizamos Lévy (1994-2010), Santaella (2003-2009), Lemos (2008); teóricos das transformações culturais (Hall, 2006-2008), Laraia (2009) e pesquisadores dos povos indígenas Azevedo Luíndia (2010), Saez (2008) e Pereira (2007) foram nossos norteadores.

Após a definição do blog Pamáali como nosso objeto de estudo, o procedimento de investigação escolhido foi um estudo de caso por meio de uma abordagem quali-quantitativa. Nessa etapa, incluímos duas análises: Heurística, de Dias (2003) e a de conteúdo de Bardin (2010). O *corpus* analisado foi o recorte de 14 *posts*⁴ publicados no período de outubro, novembro e dezembro de 2010.

Além da análise heurística e de conteúdo, realizamos entrevistas abertas com questões não-estruturadas por meio de *emails* e *gtalk*⁵ com o coordenador responsável pela elaboração e atualização do blog, para explorar amplamente as questões por meio de entrevistas não estruturadas (informais).

⁴ Posts são as publicações contidas no blog. Geralmente estão localizadas na área central da página e organizadas na ordem cronológica inversa

⁵ Comunicação instantânea similar ao Messenger (MSN), disponível na página de email da Google. Disponível em: www.gmail.com

Essa dissertação é dividida em três capítulos. No primeiro, procuramos evidenciar a internet como um novo espaço interacional; as mudanças que vêm ocorrendo na contemporaneidade; as especificidades da comunicação digital; a convergência das mídias; a web 2.0; o avanço das redes sociais digitais, bem como as implicações dessas transformações que a área da comunicação vem passando.

No segundo capítulo, descrevemos o cenário das transformações comunicativas que vem ocorrendo com os povos indígenas em tempos de internet; a questão da identidade; do multiculturalismo; do interculturalismo; o avanço da educação no uso das TIC; a inclusão/exclusão digital refletindo sobre a perda ou não da indianidade desses indivíduos.

Em seguida, no terceiro capítulo, apresentamos um breve histórico da etnia Baniwa no intuito de contextualizá-la ao leitor até chegarmos ao blog da escola Pamáali. Nesse capítulo, aplicamos também a metodologia proposta, primeiro, mapeando o blog sob as características da heurística e, posteriormente, categorizando os dados para análise de conteúdo. Após o tratamento dos dados e análise dos resultados, tecemos nossas considerações finais.

Finalmente, com a pesquisa, pretende-se contribuir para o debate acerca da convergência tecnológica sob o prisma da inclusão digital de grupos como os povos indígenas. Pretendemos ainda, contribuir para a melhor utilização do blog por meio de sugestões de como torná-lo mais atrativo, para que alcance, ainda mais, interessados na temática via web.

1 - A INTERNET COMO UM ESPAÇO INTERACIONAL: A SOCIEDADE EM REDE

É surpreendente verificarmos nos dias atuais que os dispositivos tecnológicos disponíveis no mercado, comumente conceituados de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), tendo como referência o computador pessoal (PC) conectado a internet, cada vez mais modifica o mundo, as relações pessoais e a vida dos indivíduos.

Estes dispositivos ligados a uma rede informatizada realizam, de maneira ágil e veloz, a produção e disseminação de informações jamais vista em outros tempos. São comparados a invenção da imprensa na Idade Média ou, como preceitua Drucker (2000), o computador veio ser para a revolução da informação o mesmo que a máquina a vapor foi para a primeira revolução industrial. O uso das TIC reformulou substancialmente as noções de tempo e de espaço estabelecidos, estabelecendo o que Castells (1999) denominou de um novo tipo de sociedade: a sociedade em rede⁶.

Graças às redes digitais, vivemos a época da interação plena. Pessoas trocam todos os tipos de mensagens, entre indivíduos ou no interior de grupos, participam de conferências eletrônicas sobre milhares de temas diferentes, têm acesso às informações públicas contidas nos computadores interligados em rede, dispõem da força de cálculo de máquinas situadas a milhares de quilômetros (LÉVY, 2010). As TIC redefiniram novas formas de organização de laços sociais.

No turbilhão das transformações, os povos indígenas não estão alheios a este fenômeno contemporâneo, da qual às TIC penetram em suas culturas e práticas sociais, provocando impactos em relação à sociabilidade dos mesmos. Instiga também debates teóricos sobre o papel estratégico da Comunicação para entender a formação dessas novas relações sociais. Por isso, nessa etapa introduzimos alguns conceitos de internet; de Nova Geografia Virtual; de Cibercultura e de Convergência das Mídias como estratégia para interpretarmos e analisarmos a presença indígena no ciberespaço.

⁶ Pode-se definir rede como um conjunto de nós interconectados. De acordo com Castells (2003), as formações de redes são práticas humanas muito antigas que ganharam novas roupagens na atualidade transformando-se em redes de informação energizadas pela internet.

Primórdios da rede digital: os primeiros momentos da Internet

Ao nos remeter a história da Internet, na qualidade de meio de comunicação, observamos que sua origem surge a partir de interesses distintos como: científico, na França; acadêmico, na Inglaterra; e militar, nos Estados Unidos (EUA). Dentre os três países, os EUA se destacaram em relação aos demais pelos vultosos investimentos empreendidos na busca de tecnologias que não centralizassem o processamento e o arquivamento de informações nos grandes computadores e permitissem a troca de dados entre eles. Além da criação da Arpanet - sistema de redes de interconexão de laboratórios de pesquisa, operado pelo Departamento de Defesa dos EUA – com a finalidade de não perder a comunicação, em virtude das constantes ameaças de ataques nucleares advindos da antiga URSS, em tempos de guerra fria (POLISTCHUK e TRINTA, 2003).

Observa-se, no entanto, que as características da Internet como conhecemos atualmente não foram concebidas de imediato. As primeiras tentativas feitas pela Arpa⁷ para conectar computadores não obtiveram sucesso. O cenário começou a mudar quando Leonard Kleinrock, da Universidade da Califórnia, apresentou em maio de 1961, uma tese de doutorado denominada de ‘comutação de pacotes’, na qual a informação produzida seria transformada em pequenos pacotes eletrônicos antes de ser enviada aos outros computadores. Paralelamente, o professor Donald Davies, do Laboratório Nacional de Física do Reino Unido, finalizava um projeto de redes de comunicação por computadores, denominando estes pequenos pacotes de *packet*, característicos da Internet até hoje.

Por aproximadamente duas décadas, a Internet ficou restrita aos objetivos destes três países, principalmente da área militar. Somente no início da década 80, com o enfraquecimento da URSS, pesquisadores e acadêmicos começaram a utilizá-la de maneira mais intensa, expandindo sua finalidade também para troca de mensagens pessoais. No último triênio da década de 80, o uso comercial foi liberado nos EUA, e a partir do início da década de 90, começa-se expandir em todo o mundo. Os usuários

⁷ ARPA: agência military de pesquisa cuja sigla faz referência a Advanced Research Projects Agency. Era administrada pelo Departamento de Defesa dos EUA

passaram a utilizá-la de maneira mais intensa, colocando em rede, informações de todas as espécies. A Internet, pela primeira vez, permitia a comunicação de muitos indivíduos, num momento escolhido por eles e em escala global.

A infraestrutura utilizada pela Internet é a rede mundial de telecomunicações, formada por três elementos: *Local Network Area* ou Rede Locais (LAN); *Metropolitan Area Network* (MAN) ou Redes Metropolitanas e *World Area Network* (WAN) ou Redes Mundiais. Esses três elementos podem ser conectados por linhas telefônicas, satélites, micro-ondas, cabos coaxiais e fibras óticas, permitindo a comunicação com os computadores que utilizam protocolos comuns (LEMOS, 2008).

Outra tecnologia concebida para fortalecer a Internet foi o nascimento da sigla *World Wide Web* (WWW). Surgida nos laboratórios da Organização Europeia de Pesquisas Nucleares pelo físico inglês Timothy Berners-Lee, essa *Web* é uma interface gráfica e hipertextual formada por milhares de lugares, chamados de sites, com uma linguagem que permite a interligação de computadores localizados em laboratórios ou em instituições de pesquisa, para a exibição e consulta a documentos científicos, naquela época. (POLISTCHUK e TRINTA, 2003).

O Surgimento da Internet no Brasil

Em 1991, o Brasil iniciava os primeiros ensaios de conexão à Internet por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A entrada da Internet pela Fapesp se deu porque havia uma ligação direta com o laboratório de Física de altas energias especializado no estudo de partículas atômicas nos EUA, denominado Fermilab.

Essa conexão dava acesso às comunidades acadêmicas paulistas às informações e a contatos de seus pares naquela instituição norte-americana, a outras daquele país e da Europa por meio da *bitnet*⁸. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e Laboratório Nacional de

⁸ Advem da sigla Because It's Time Network. Considerada como sendo predecessora da Internet, esta conexão se dava via linha telefônica ponto a ponto sem a necessidade de discagem, por um fio de cobre dentro de um cabo submarino, porque ainda não havia fibra óptica para este tipo de serviço.

Computação Científica (LNCC) também tiveram suas contribuições para conectar o Brasil à rede.

Não há registros dos conteúdos das primeiras mensagens da Internet que chegaram ao Brasil. A exploração comercial iniciaria somente em dezembro de 1994, com o projeto da Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel), que previa e permitia o acesso a Internet por meio de linhas para discagem telefônica.

Em 1995, o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) e o Ministério das Comunicações criam o Comitê Gestor da Internet (CGI), concebido para coordenar e integrar todas as iniciativas de serviços de internet no país, promovendo a qualidade técnica, a inovação e a disseminação dos serviços ofertados, além de cuidar dos registros de nomes de domínios de denominação ‘br’.

Apesar do crescimento do acesso digital, observamos ainda ser baixo o alcance da rede na sociedade. De acordo com dados da Agência Nacional de Telecomunicações⁹ (Anatel), em dezembro de 2010, havia somente 50 milhões de usuários em uma população de 190 milhões com acesso a Internet banda larga fixa.

Entretanto, nesses últimos vinte anos, verificamos que o desenvolvimento da Internet e das tecnologias digitais tem suscitado estudos e pesquisas sobre a comunicação mediada pelo computador, tanto no Brasil quanto em outros países. A velocidade com que tudo isso ocorre tem se tornado um desafio aos pesquisadores acadêmicos suprirem, de forma adequada, com estudos empíricos essa relação: Internet e sociedade.

Internet e as mudanças contemporâneas

Para Castells (2003), a Internet já faz parte de nossas vidas como um tecido que, embora ainda não se saiba precisamente sobre suas dimensões sociais ou econômicas, é a base tecnológica para a forma organizacional da era da informação, denominada pelo autor, de rede. Sendo assim, a Internet iniciou um novo padrão de comunicação e também de cultura.

⁹ Disponível em <http://www.anatel.gov.br> – item: relatórios consolidados. Acesso em 15/03/2011.

Nesse sentido, o autor ainda diz que todas as atividades, sejam econômicas, sociais, políticas ou culturais – elementos força-motriz para a evolução mundial - estão sendo estruturadas pela Internet e em torno dela. “Ser excluído dela é sofrer uma das formas mais danosas de exclusão em nível econômico ou cultural” (CASTELLS, 2003, p.18).

O fenômeno informacional advindo com a Internet é tão denso que seu impacto é comparado à urbanização, à mecanização do cotidiano na revolução industrial e a descoberta da impressão para a escrita. A Internet é um fenômeno hegemônico, embora ainda minoritário, que em breve será percebida como uma infraestrutura banal, como as redes de água, luz ou telefone. (LEMOS, 2008).

Lemos (2008) a concebe como um novo espaço de comunicação propriamente surrealista, da qual nada se exclui, nem o bem, o mal, nem as suas múltiplas definições. Para o autor, a Internet encarna a presença da humanidade a si própria, já que tudo ali se entrelaça, se interconectam.

Todavia, todo esse entusiasmo advindo com esse novo espaço comunicacional, onde todos se interconectam, tudo se interliga, é questionado por Kenn (2009). O autor faz um alerta para o impacto destrutivo dessa revolução digital na economia, nos valores e na cultura. Segundo Kenn (2009), muitos internautas, alguns dos quais sem talento estão criando uma infundável gama de mediocridade. Conectados em rede, publicam qualquer conteúdo, de comentários mal informados a vídeos de mau gosto. “É cego guiando cego. Infinitos usuários fornecendo infinitas informações aos outros usuários, perpetuando o ciclo de desinformação e ignorância” (KENN, 2009, p.8).

Tal alerta faz sentido em virtude de todas as mídias se encontrarem na web e os usuários terem livre liberdade de utilizá-la. Essa característica é apontada por Santaella (2003) como convergência das mídias para uma cultura digital¹⁰. Significa dizer que as mídias antigas e novas interagem de maneira cada vez intensa sem se anularem, ou seja, reacomodam-se no que a autora conceitua de ecologia midiática¹¹.

¹⁰ Santaella chama atenção para seis tipos de lógicas culturais: oral, escrita, impressa, de massa, das mídias, e a digital. Longe de se excluírem mutuamente, todas essas formações culturais se convergem para a cultura digital ou cibercultura, adequando-se ao novo contexto contemporâneo, constituindo-se num tecido cultural hipercomplexo e densamente híbrido.

¹¹ Ecologia neste trabalho deve ser compreendida como o estudo da distribuição dos organismos vivos e a maneira como essa distribuição é afetada pelas interações entre organismo e meio ambiente. O ambiente de um organismo inclui tanto propriedades físicas quanto os organismos que compartilham o mesmo habitat.

Para Santaella, é consenso que, as últimas décadas é atravessada por um período de mudanças rápidas e intensas oriundas das transformações tecnológicas e culturais que a era digital impõe ao mundo.

Seja como for, é sabido que a vida econômica e política, assim como as relações sociais, a educação e o entretenimento estão submetidos a um processo de migração que alguns já batizaram de nova ordem social e comunicacional. Essa nova ordem se expressa numa sociedade digital que é, simultaneamente, território de desenvolvimento e centro de comunicações (VILCHES, 2003).

A chegada da sociedade pós-industrial, no qual Santos (2008, p.114) cita Toffler, permitiu o aumento do fluxo de informação e participação do receptor no processo, levando a desmassificação dos meios massivos (relativo à indústria cultural) e também da mente humana. As ideias, crenças e atitudes tornam-se cada vez mais temporárias; as ideologias aparecem e desaparecem rapidamente. O consenso se despedaça e o indivíduo tem liberdade de escolher e de pensar. O processo de segmentação procura atingir diretamente as pessoas ou grupo.

Santaella (2003) defende que o aparecimento de novas máquinas e produtos midiáticos fez surgir uma lógica cultural distinta: a cultura das mídias. Esses equipamentos, caracterizados como o vídeo-cassete situou-se no entremeio dos meios massivos a entrada dos meios digitais. A partir dali, iniciou-se a liberdade de escolha, ainda que de forma limitada, dos programas desejados pelos próprios usuários.

A Internet, então, está inserida na teoria da Nova Esquerda (*New Left*)? Enzenberger (2008) defendeu que os meios de comunicação de massa (televisão e rádio) possuíam um potencial emancipador que agiria na consciência dos indivíduos, levando a uma participação maciça em um processo produtivo social e socializado. Partindo do pressuposto da “indústria da consciência”, abordado por este autor, a Internet também pode vir a agir sobre a consciência do receptor, levando-o tanto para à conscientização como à alienação. E para onde levará?

Uma nova geografia virtual: novos conceitos de tempo e espaço

Se a era da Internet é aclamada como o fim da geografia como sinaliza Castells (2003), faz-se necessário atentarmos à qual sentido de geografia o teórico se refere. Na concepção relativa a espaço, há de se observar que as relações produzidas pelos seres humanos sempre modificaram seus espaços por meio da interação. Os convívios interativos entre as pessoas alteraram sempre as relações humanas existentes.

Tomamos nessa dissertação a noção de espaço não limitado de Castells (1999), na qual se contrapõem à noção de espaços de lugares, como sendo espaços físicos, territorializados, com identidades específicas. A noção de espaço de Castells possui um sentido mais amplo, antropológico, como definido por Lévy (2010), constituído também em espaços afetivos, sociais e históricos, da qual o indivíduo vivencia conforme sua proximidade particular.

Com a Internet, passamos a modificar os espaços em que vivemos, a conectá-los, articulá-los, introduzir novos objetos, deslocar as intensidades que os estruturam, de maneira muito mais rápida em comparação as “Eras” anteriores. Como a unidade da Internet é a rede, a dinâmica de múltiplas redes são, agora, fontes de significação para cada lugar.

Lévy (2010) vem ao encontro novamente do pensamento de Castells, quando se refere à noção de espaço não sendo mais apenas o território geográfico, nem os das instituições ou dos Estados, mas um espaço invisível para conhecimento e saberes e em novas maneiras de se constituir em sociedades. Não mais somente em organogramas do poder, mas espaços vivos, qualitativos, dinâmicos, em vias de se autoinventar, produzindo novas formas comunicacionais e interacionais no mundo.

Entretanto, vale ressaltar que os novos espaços, caracterizados pelo fluxo intenso e veloz de informação, não são desprovidos de lugares. A sociedade em rede permite-nos estar em outro lugar sem sair de casa, permite-nos também receber informação do mundo em tempo quase real, fluxos de informações são gerados e administrados a partir de um determinado lugar físico.

Estes lugares se conectam por meio de redes de computadores telecomunicadas e sistemas de transporte computadorizado, como assinala Castells (2003), essas

distâncias são redefinidas dentro dos próprios limites geográficos estabelecidos. Por isso, sugere-se que Internet possuir uma geografia própria.

Outra mudança visível percebe-se no significado de tempo. Nos dias atuais, passa-se a impressão que “passado, presente e futuro” caminham juntos, aparentando ao indivíduo o controle amplo dele. Vivenciamos uma época de tempo intemporal, da qual o futuro, ainda incerto, ficou mais previsível, devido à diversidade das novas técnicas e de metodologias que revelam expectativas e perspectivas futuras. (NEGROPONTE, 1995).

Para Castells (1999), o sentido do tempo linear, marcado pela irreversibilidade e que pode ser mensurável, é fragmentado pela sociedade em rede. O autor desenvolve o conceito de tempo intemporal, oferecendo uma noção de tempo eterno, como se fosse possível suspender o tempo, caracterizando não mais uma temporalidade linear, mas uma temporalidade dilatada.

A cibercultura: um novo de tipo de cultura

A introdução de computadores pessoais no cotidiano dos indivíduos, no início dos anos 80, aos poucos, foi mudando a relação receptiva predominante até então dos televisores, fotografias e cinema, transformando esses indivíduos também em usuários. Isso significou que o sentido único, estabelecido pela cultura de massas, começava a perder força para o modo interativo e bidirecional exigido pelos computadores.

A fascinação que as tecnologias começaram a exercer sobre as pessoas faz-nos refletir sobre seus impactos nas sociedades contemporâneas por meio da introdução de um novo tipo de cultura tecnológica planetária: a cibercultura.

Santaella (2003) nos lembra que estes novos hábitos introduzidos pelos meios interativos não foram tão abruptos como se pode imaginar. Eles foram sendo introduzidos gradativamente pela cultura das mídias, ou seja, a televisão a cabo, o videocassete e o gravador já haviam iniciado a descentralização ao possibilitar maior diversidade e liberdade de escolha por parte do indivíduo.

Nessa interatividade introduzida pelo computador pessoal, cada um pôde se tornar produtor, criador, compositor, montador, apresentador, difusor de seus próprios produtos. Com isso, a sociedade de distribuição piramidal começou a sofrer concorrência da sociedade reticular de integração em tempo real, estabelecendo a cibercultura (SANTAELLA, 2003).

Por outro lado, Lemos (2008) nos leva a um período mais anterior ao de Santaella ao afirmar que a cibercultura nasceu por volta de 1950 com a informática e a cibernética, começou a se tornar popular na década de 70 com o microcomputador e se estabeleceu, por completo, nas décadas de 80 e 90. Na década de 80, com a informática de massa e, a partir de 90, com as redes telemáticas, principalmente com o rápido avanço da internet.

O autor conjectura ainda que não se deve confundir a cibercultura como uma subcultura particular ou a cultura de algumas tribos. Ao contrário, a cibercultura é uma nova forma de cultura. Consubstanciando os argumentos de Lemos, Jenkins (2009) infere que cibercultura é um tipo de convergência cuja transformação cultural se dá à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos. “Entramos na cibercultura como penetramos na cultura de massas, há alguns séculos. A cibercultura não é uma negação da oralidade ou da escrita, ela é o prolongamento destas” (LEMOS, 2008).

Percebe-se, assim, que os avanços tecnológicos estabeleceram novas formas de agregação social. A cibercultura, resultante da convergência entre a sociedade contemporânea e as tecnologias de base microeletrônica é caracterizada pela digitalização da linguagem como afirma Lemos (2008) “o código digital da linguagem fez crescer uma nova vida no coração da antiga, aquela dos signos, da cultura e da técnica”

“A linguagem vive. Com a escrita, ela adquiriu uma memória autônoma. Digitalizada pelo alfabeto, essa memória conquistou uma eficácia universal. A escrita forjou seu próprio sistema de auto-reprodução por meio da imprensa. A cada etapa da linguagem, a cultura humana torna-se mais potente, criativa e mais rápida”. (LEMOS, 2008, p.15)

Da Convergência das Mídias à Web 2.0

Com a digitalização, foi possível combinar áudio, vídeo, textos e dados, além da transmissão da informação digital passar a independender do meio de transporte. Antes, os suportes eram incompatíveis e se fechavam neles mesmos: papel para texto, película química para fotografia e filmes, fita magnética para som ou vídeo. A evolução digital produziu a convergência de vários campos midiáticos tradicionais em um único lugar, fundindo as quatro formas de comunicação humana: o documento escrito, o audiovisual, as telecomunicações e a informática. Esse processo se tem dado o nome de convergência das mídias (SANTAELLA, 2003).

Por convergência, entende-se como sendo um fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências desejadas. Jenkins (2009) corrobora afirmando que convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, em que toda história importante é contada, toda marca é vendida e todo o consumidor cortejado por múltiplas plataformas midiáticas.

Para entender a convergência das mídias faz se necessário agregar este trabalho a interpretação dada por Santaella (2003) sobre cultura de massa, da qual afirma ser uma cultura¹² mais próxima para entender a cultura digital. A autora ainda inclui o conceito de cultura das mídias para situar o leitor nesse entremeio das culturas, no que tange aos processos de produção, distribuição e consumo de comunicação.

A cultura de massa originou-se do jornal, telégrafo e da fotografia. Acentuou-se com o cinema e solidificou-se com a TV. Com uma estrutura piramidal de difusão, os receptores se caracterizam como agentes passivos diante da informação, sem contar ainda, com a centralização dos meios de distribuição em poucos emissores. Porém, para Santaella, com o aparecimento de novas máquinas e produtos midiáticos surgiu uma lógica distinta daquela que é exibida pelos meios de massa: a cultura das mídias.

¹² O termo cultura citado por Santaella deve ser compreendido como introdução de novos meios de produção, armazenamento, transmissão e recepção de signos.

Os equipamentos e dispositivos característicos da “cultura das mídias”, discutido pela autora, proporcionam a escolha e o consumo individualizado em oposição aos meios de massa: máquinas de Xerox, videocassetes, videogames, programas de rádio para públicos específicos e a TV a cabo. Estes equipamentos prepararam a sensibilidade dos usuários para a chegada dos meios digitais, devido à hibridização das mensagens, e alavancaram a mudança a partir da década de 80.

Para Santaella (2003), a Internet promoveu a convergência das mídias por meio do computador e do seu caráter em rede. Sendo assim, ampliou-se a circulação das informações. Cada um pode ser produtor, compositor, criador e difusor de seus próprios produtos. Abre-se a possibilidade de digitalizar a informação, como o áudio e vídeo, reduzindo-os a bits.

Ao longo do tempo, as formações culturais se constituíram em seis: a oral, escrita, impressa, de massa, de mídia e a digital. Essas formações culturais são resultantes de gradativa introdução históricas de novos meios de produção. Longe de se excluírem mutuamente, é cumulativa e integrativa a tendência dos meios de produção e sistemas de signos que lhe são correspondentes. Com a cibercultura, todas as anteriores convergem para o digital. (SANTAELLA, 2003)

Nessa introdução gradativa dos novos meios, mesclam-se com os anteriores até a formação de um tecido cultural complexo e acabam se tornando mais visíveis, dominando o cenário cultural. Essa dominação não exclui os meios já existentes, todavia leva-os, a uma refuncionalização e a uma acomodação no interior da cadeia midiática (SANTAELLA, 2009).

Por isso, reafirma-se que a cibercultura representa a mais recente evolução da linguagem, pois os signos culturais atingiram os estágios da digitalização. No momento que eles estão em algum lugar, eles estão em toda parte, interconectando-se em um único tecido híbrido

Nesse sentido, retorna-se ao pensamento de Lemos (2008) ao explicar que a linguagem é a grande mola propulsora da evolução humana. Acompanhando o progresso das mídias, os espaços culturais multiplicaram-se e enriqueceram-se em novas formas.

Muitos indivíduos já possuem seus próprios sites na web. Em alguns anos, imprimir-se-á nos coletivos humanos nossa memória, visão, nossos projetos sobre formas de avatares que dialogarão no ciberespaço. Cada indivíduo, grupo, tornar-se-á seu automédium, seu próprio emissor de dados e de interpretações em um espaço de comunicação onde a transparência e a riqueza se opõem e se estimulam (LEMOS, 2008,p.13)

Os avanços tecnológicos trazem consigo novas formas de agregação social. A convergência entre a sociedade contemporânea e as novas tecnologias de base microeletrônica faz surgir a cibercultura. Nela cada um pode se tornar produtor, criador, compositor de seus próprios produtos.

Percebe-se, a partir do avanço das redes digitais, que as transformações extrapolam o campo da técnica, da política e da economia. Ela implica também mudanças de atitude e comportamento entre os diferentes atores sociais e a apropriação das TIC possibilita novas formas de estar, perceber e sentir o mundo, assim como novas formas de comunicabilidade e relacionamentos.

As mídias digitais e a convergência tecnológica têm função social importante no acesso e apropriação das TIC pela população. Incluídas nas políticas públicas, elas podem representar fonte de renda, de valorização da identidade e da cultura local, contribuindo para definir a comunicação como um direito humano. Essa função social da mídia digital ganha uma nova dimensão na Internet. (CASTRO E BARBOSA FILHO, 2008, p.37)

Nesse turbilhão de transformações, a Internet avança e os seus usuários já não a utilizam somente como fonte de informação. Com o advento da web 2.0¹³, agora eles criam a própria informação. A convergência das mídias trouxe mais facilidades para o uso de recursos na navegação, colaborando para popularizar as chamadas redes sociais.

A evolução da cultura das redes digitais, o acesso a banda larga e a criação de novos softwares para facilitar a produção de conteúdo na Internet, os usuários tenderam a compartilhar mais as informações, passando para uma nova etapa na web: a 2.0

¹³ O termo Web 2.0 diz respeito a aplicações online que permitem interagir em comunidades virtuais, veicular informações e compartilhar conteúdos. Trata-se de uma evolução da Web 1.0

Usada inicialmente por Tim O' Reilly, a expressão web 2.0 mais do que uma revolução técnica, representa uma mudança radical de atitude em relação a Internet – a tendência a colaboração e à geração autônoma de conteúdos. Para O' Reilly, os pontos-chave estão na utilização da web como plataforma, no controle de dados pelos próprios usuários, nos serviços independentes de pacotes de softwares, na flexibilização de dados inclusive de fontes. A web 2.0, portanto, tem como pilares o usuário e a arquitetura participativa.

Primo (2006) diz que a Web 2.0 foi a segunda geração de serviços online e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização das informações. Além disso, amplia os espaços para a interação entre seus participantes. Para o autor, a Web 2.0 tem repercussões importantes que potencializam a circulação de informação, de construção social de conhecimento apoiada na tecnologia da informação

Para Lévy, o conceito de web 2.0 apenas evidencia que mais pessoas estão se apropriando da tecnologia da Internet, fazendo com que ela caminhe para a utilização em grande escala, o que antes era restrito a acadêmicos e técnicos.

Mídias Sociais Digitais e Redes Sociais: definindo conceitos

Com o advento da web 2.0 somado a maior velocidade e facilidades de navegação, conceitos como o de mídias sociais, redes sociais e sites de redes sociais digitais vêm sendo discutidos intensamente nos últimos anos, no âmbito da Internet. Muito desses conceitos são definidos de forma incipiente por alguns autores, há àqueles conflitantes, mesclados ou ainda tomados como plataformas digitais. Nossa intenção é abordar algumas características de cada termo, além de escolher algumas conceituações como referência para seguir neste trabalho.

Kaplan e Haenlein (2010) definem mídias sociais digitais como um grupo de aplicações para Internet construída com base nos fundamentos ideológicos e tecnológicos da Web 2.0, que permitem a criação e troca de conteúdo gerado pelo usuário.

As mídias sociais digitais são ferramentas projetadas para permitir a interação social a partir da criação, compartilhamento e descentralização de informações nos diversos formatos eletrônicos, possibilitando a interação entre as pessoas. Seu objetivo maior é o compartilhamento de conteúdo, sendo que as relações pessoais na rede ficam em segundo plano. A descentralização de conteúdo promovido pelas mídias sociais possibilita uma circulação maior de informação na rede.

Siqueira (2009) define mídia social como qualquer conteúdo criado por seu público para fins de comunicação. Trata-se da produção de informações de muitos para muitos.

Enquadram-se como mídia social digital os blogs¹⁴ - página pessoal que permite o autor escrever sobre um ou mais assuntos e interagir com leitores por meio de comentários - sites digitais redes sociais como o Orkut, Facebook, em que os participantes criam perfis, trocam mensagens e participam de comunidades virtuais e o Twitter – considerado um microblogging que permite escrever pequenos textos de até 140 caracteres. Com maiores possibilidades de expressão e sociabilização, as mídias sociais proporcionam aos usuários interagir-se entre si.

Já as redes sociais podem ser definidas como grupos de pessoas que mantêm interesses comuns, representados por relacionamentos afetivos ou profissionais entre si, em forma de rede ou comunidade. O estudo das redes não é algo novo, como observa RECUERO (2009), sempre foi objeto de estudos de cientistas em séculos anteriores. Entretanto, com o advento da comunicação mediada pelo computador, mais do que permitir comunicar-se, as redes sociais amplificaram a capacidade de conexão entre indivíduos.

Na web, as redes sociais são responsáveis pelo compartilhamento de ideias e informações por meio de interação social mediada pelo computador. Os usuários fazem uso de tais ferramentas para se relacionarem com as outras pessoas. Podemos dizer que quando uma rede de computadores conecta uma rede de pessoas ou organizações, isso é rede social (HAYTHOMTHWAITE e WELLMA, APUD RECUERO, 2009, p.15)

¹⁴ blog é o uso reduzido da palavra weblog e significa um registro publicado na Internet relativo a um assunto organizado cronologicamente. O termo weblog vem da junção de duas palavras da língua inglesa: web, abreviação de www (World Wide Web) e log que significa registro

A partir deste pressuposto, as redes sociais seriam uma categoria dentro das mídias sociais uma vez que podem compartilhar conteúdo intelectual e informações de forma aberta e colaborativa. Entretanto, não se pode afirmar o contrário: mídias sociais não podem se tipificadas como redes sociais, pois necessariamente, nem sempre há um relacionamento do emissor com o receptor, relativo ao conteúdo expresso. Um caso típico é o Twitter.

Por sua vez, sites de redes sociais são sistemas que possuem algumas características, tipo como permitir a construção de um perfil ou página pessoal; produzir interação por meio de comentários e a exposição pública dos usuários. Uma diferença entre os sites de redes sociais e outras formas de comunicação mediada pelo computador é o modo como permitem a visibilidade, a articulação das redes sociais e a manutenção de laços sociais estabelecidos

Embora os sites de redes sociais atuem como suporte para as interações que constituirão as redes sociais, eles não são, por si, redes sociais. Eles podem apresentá-las, auxiliar a percebê-las, mas é importante salientar que, em si, são apenas sistemas. São os usuários, que utilizam das redes, que constituem essas redes. (RECUERO, 2009, p.103). Por isso, a importância de se compreender tal diferenciação.

Por fim, temos a conceituação de plataformas digitais. Cabe-nos definir como sendo uma mídia eletrônica ou meio de comunicação baseados em tecnologia digital. Não requer, necessariamente, produção de conteúdo, nem relações interpessoais. Abrangem tanto as mídias sociais quanto rede sociais, porém não se detém nelas. É o caso da Internet, o celular, a TV digital e outros.

Este trabalho tem apoio em Recuero por entender que rede social se refere a um conjunto de pessoas, organizações ou entidades conectadas por relacionamentos sociais, motivadas por algum interesse, seja pelo compartilhamento de informações, por relações de trabalho, ou interação social.

Redes sociais: composição, conexões e tipologias

Uma rede social pode ser definida como um conjunto de dois elementos: atores que podem ser pessoas, instituições ou grupos (considerados nós da rede) e suas

conexões (relações e laços sociais). (WASSERMAN e FAUST, APUD RECUERO, 2009, p.24).

Como pondera ainda a autora, os atores são os primeiros elementos da rede social. Na Internet, esses atores podem ser constituídos de maneira diferenciada. Pelo distanciamento dos envolvidos na interação social, eles não são imediatamente discerníveis. Um ator assim pode ser representado por um blog, por um perfil no Orkut ou por um Twitter. Como parte do sistema, os atores atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais.

Tanto a interação quanto a constituição de laços sociais somente são possíveis por meio de conexão. Em linhas gerais, as conexões em uma rede social são constituídas dos laços sociais, que por sua vez, são formados através da interação social entre atores.

Recuero (2009) afirma que essas interações, na internet, são percebidas graças à possibilidade de manter os rastros sociais dos indivíduos, que permanecem ali. Um comentário em um blog, por exemplo, permanece até alguém apagar ou a ferramenta sair da web. Assim acontece com a maior parte das interações, de certo modo, elas são fadadas a permanecer no ciberespaço, permitindo ao pesquisador a percepção das trocas sociais, mesmo distante, no tempo e no espaço, de onde forem realizadas.

Portanto, as interações não são desprovidas dos atores sociais. São parte da percepção do universo que os rodeia, influenciadas por elas e pelas motivações particulares desses atores. A interação é uma ação que tem reflexo comunicativo entre indivíduos e seus pares, na dinâmica social.

Essas interações, mais do que permitir aos indivíduos se comunicar, amplificaram a capacidade de conexão, permitindo que as redes fossem criadas e expressas nas mídias digitais. Essas redes não conectam apenas computadores, conectam pessoas. (RECUERO, 2009, p.31)

Posto isso, Kenn faz um alerta para o uso narcisista das redes sociais, como o Facebook e o Orkut, quando diz que o desejo de atenção pessoal está movendo a Internet. “Como santuários para o culto de autotransmissão, estes sites tornaram-se depositários de nossos desejos e identidades individuais. Eles se dizem devotados à

interação social, mas na realidade existem para que possamos fazer propaganda de nós mesmos” (KENN, 2009)

Kenn (2009) completa ainda:

A revolução da web 2.0 disseminou a promessa de levar mais verdade a mais pessoas – mais profundidade de informação, perspectiva global, opinião imparcial fornecida por observadores desapaixonados. Porém, tudo isso é uma cortina de fumaça. O que a revolução da web 2.0 está realmente proporcionando são observações superficiais do mundo à nossa volta, em vez de análise profunda. KENN (2008, p.19)

É neste sentido que se observa a importância de se compreender a diferenciação de rede social para os chamados sites de redes sociais. Sites de redes sociais são os espaços utilizados para a expressão das redes sociais na internet.

Recuero (2009) recorre aos conceitos trabalhados por Boyd e Ellison ao classificar os tipos de rede sociais em duas formas: o apropriado (sistema utilizado para manter redes sociais e dar-lhes sentido) e o propriamente dito (cuja principal característica é a exposição pública da rede dos atores, por meio de interações que são expressas em um determinado tipo de site de rede social).

Sites de redes sociais “apropriados” são aqueles sistemas que não eram, originalmente, voltados para mostrar redes sociais, mas que são tomados por estes atores com este fim. São exemplos o fotolog, blogs, e Twitter. São sistemas onde não há espaços específicos para exposição das conexões. Esses perfis são construídos por meio de espaços pessoais ou perfis pela apropriação dos atores.

Recuero (2009) chama atenção para o caráter específico do blog quanto a classificação como “apropriado”, pois o blog não se constitui como um espaço de perfil, mas pode ser construído como tal a partir das fotos e textos publicados pelo ator. A autora ressalta que o blog são sites de redes sociais, mas podem ser apropriados como espaços de construção e exposição dessas redes.

Já sites de redes sociais “propriamente ditos” são aqueles que compreendem a categoria dos sistemas focados em expor e publicar as redes sociais dos atores. São sites cujo foco principal está na exposição pública das redes conectadas aos atores, ou seja, cuja finalidade está relacionada à exposição nas redes. É o caso do Facebook, Orkut. (RECUERO, 2009)

Esses sistemas possuem perfis e espaços específicos para as conexões dos indivíduos. Em geral, são focados a ampliar essas redes, apenas isso. No Orkut, por exemplo, é preciso construir um perfil para interagir com outras pessoas. Somente a partir dessa construção é possível anexar outros perfis à sua rede social e interagir com eles.

Apoiando-nos em Recuero, buscamos algumas conceituações de sites de redes sociais que compõem este trabalho, dando destaque maior ao blog, por ser o principal objeto de análise desta pesquisa. Nessa perspectiva, está inserido o blog da escola Pamaali Baniwa.

Blogs, Twitter e Facebook

A cada dia, as mídias sociais digitais se transformam e se constituem, hoje, ferramentas eficazes de comunicação. Devido à facilidade de manuseio, milhares de perfis e páginas eletrônicas são criados diariamente no mundo todo. Nesta pesquisa, enfocaremos três mídias: blog, twitter e facebook. O motivo de tal escolha é devido a Escola Pamáali utilizá-las para interagir na rede.

Blogs

Ainda não há uma definição consistente e única de blog. Estes são interpretados por alguns teóricos sob o viés estrutural. Outro grupo de autores o define sob o caráter funcional e ainda existem os que analisam como artefatos culturais (RECUERO, 2009).

O termo “Weblog” foi primeiramente usado por Jorn Barger, em 1997, para referir-se a um conjunto de sites que “coleccionavam” e divulgavam links interessantes na web. Daí o termo “web” + “log”. Naquela época, os weblogs eram poucos e quase nada diferenciados de um site comum na web. (AMARAL, MONTARDO, RECUERO, 2009)

Esses sistemas proporcionaram uma maior facilidade na publicação e manutenção dos sites, que não mais exigiam o conhecimento da linguagem HTML e, por isso, passaram a ser rapidamente adotados e apropriados para os mais diversos usos. O blog é fácil de implementar. Considerado uma mídia social muito utilizada, cujo conteúdo texto, imagem, som vídeo são chamados de “*posts*”, organizado em ordem cronológica reversa.

Os blogs como uma ferramenta de comunicação mediada pelo computador são sites atualizados regularmente em que “*posts*” individuais, exibidos em ordem cronológica inversa, podem ser acessados por meio de um endereço eletrônico. Normalmente, os leitores podem fazer comentários em qualquer “*posts*” específico.

Silva (2003) possui uma conceituação específica ao afirmar que blogs possuem uma estrutura padrão, um formato específico, com algumas variáveis e por isso são facilmente reconhecidos na Internet. Tal estrutura é determinada por um conjunto de blocos de conteúdo textual permanentemente renovado. Os blogs são ainda organizados em função do tempo, ou seja, com as últimas atualizações na parte superior do site e as antigas logo abaixo, organizadas de acordo com a data de publicação, privilegiando a atualização mais recente, permitindo que o visitante saiba quando ou se o blog fora atualizado

O referido autor ainda afirma que os blogs podem ser individuais, em que apenas o autor pode postar os conteúdos ou coletivos, em que vários autores podem postar ou ter acesso a ferramenta de administração da página eletrônica; blogs temáticos com base em um tema específico ou área de interesse comum (blog com propósito educacional, pedagógico, jornalístico entre outros) e blogs livres, os quais não se prendem a nenhum tema somente e abordam temas variados.

Lemos (2009) afirma que os blogs são, junto com os games, os chats e os softwares sociais, um dos fenômenos mais populares da cibercultura. Constituem hoje uma realidade em muitas áreas, criando sinergias e reconfigurações na indústria cultural, na política, no entretenimento e nas redes de sociabilidade. Os blogs são criados para os mais diversos fins, refletindo um desejo reprimido pela cultura de massa: o de ser ator na emissão, na produção de conteúdo e na partilha de suas experiências.

Para Lemos (2009) a cultura de massa criou o “consumo para todos”. A nova cultura “pós-massiva” cria, para o desespero dos intermediários, daqueles que detêm o poder de controle e de todos os que usam o corporativismo para barrar a criatividade que vem de fora, a igualdade de palavra para todos. Os blogs refletem a liberação do pólo da emissão característico da cibercultura. Agora, todos podem (com mínimos recursos) produzir e circular informação sem pedir autorização a quem quer que seja.

Outra classificação dada aos blogs advém de Recuero (2009), classificando-os de acordo com a natureza de seu conteúdo. Assim, a classificação é baseada em estudos empíricos: a) diário eletrônico, que se referenciam, principalmente, pela vida pessoal do autor e relata fatos cotidianos; publicações eletrônicas, voltados pra a informação e que geralmente não trazem opiniões ou comentários do autor; e publicações mistas, que publicam *posts* pessoais da vida do autor e *posts* informativos com dicas e comentários de acordo com a formatação dada pelo autor.

Os blogs podem ser utilizados com funções variadas. Em pesquisa com blogueiros brasileiros, elencaram-se algumas das motivações: gerar interação social, criar espaço pessoal; compartilhar conhecimento, gerar autoridade ou popularidade.(RECUERO, 2009).

No contexto pesquisado, o blog escolar analisado apresenta características destinadas à interação social e ao compartilhamento de conhecimento. Como mídia social, os blogs são considerados canais de comunicação boca a boca, na medida em que exercem o papel de catalisadores de notícias e de informações relevantes.

Plataformas mais utilizadas de blog

Existem várias plataformas para postagem e gerenciamento de conteúdos. Não é a intenção nesse trabalho enumerá-las e descrevê-las, até porque a maioria possui as funcionalidades básicas tipo editor de mensagens, postagem via browser, painel administrativo, auto-configuração e edição dos dados. No geral, as plataformas somente se diferenciam por alguns detalhes e opcionais.

Paz (2003) afirma que para se ter um blog não é necessário possuir uma conta em servidor, uma vez que a maioria desses serviços possui espaços de hospedagem

gratuitos para os usuários. Estes criam suas páginas por meio de alguns modelos, denominados *templates*, podendo definir facilmente o *layout* de como os *posts* serão exibidos, indicando quais dados (data, hora, autor, etc) serão disponibilizados, a ordem cronológica inversa, quantos serão exibidos numa mesma página, entre outras opções (PAZ, 2003, p.68).

Apresentaremos as duas plataformas mais utilizadas pelos usuários na rede: *Blogger/Blogspot* e *Wordpress.com*¹⁵, no intuito de conhecer as vantagens e desvantagens em virtude de uma delas ser a utilizada na análise no terceiro capítulo. O Quadro 1 traz o comparativo das duas plataformas:

Quadro 1: Comparativo plataforma *blogger* e *wordpress*

<i>BLOGGER/BLOGSPOT</i>		<i>WORDPRESS.COM</i>	
Desenvolvedor: Google		Desenvolvedor: Automatic	
Endereço da página: http://blogspot.com		Endereço da página: http://wordpress.com	
Vantagens	Desvantagens	Vantagens	Desvantagens
Hospedagem gratuita e sem limite de armazenamento ou tráfego.	Limitação do uso dos recursos (usa-se somente o disponibilizado)	Hospedagem gratuita com limite de 3 G de armazenamento	Limitação do uso dos recursos (usa-se somente o disponibilizado)
Rápida indexação no Google.	Não é permitido criar páginas estáticas	Possui analisador de tráfego próprio e interno	Limitação dos templates.
Possibilidade de veicular publicidade.	- O blog pode ser apagado sem aviso prévio	- Velocidade de atualização.	- Não pode veicular publicidade
Liberdade para alterar o template do blog.	- Falta de uma ferramenta de backup	Usabilidade melhor	- Não aceita códigos javascript.
Tem suporte ao Português	Para o Blogger, é mais difícil usar técnicas de SEO ¹⁶	No WordPress é possível realizar técnicas de SEO	WordPress.com é em Inglês
Possui uma galeria repleta de widgets;	O blog não pode ser implantado em um site como: www.site.com	É possível implementá-lo num site, assim: www.site.com/blog	Não possui tantos widgets como o Blogger

Fonte da Pesquisa: blog verde

¹⁵ Disponível em <http://blogverde.com>

¹⁶ SEO (*Search Engine Optimization* – em Português: Otimização de Sites para Sistemas de Busca)

Twitter

O Twitter foi fundado por Jack Dorsey, Biz Stone e Evan Williams em 2006. Os idealizadores juntaram as mensagens de celulares (SMS) à web. Interessante na nomenclatura é que o termo, pois seu significado, em inglês, refere-se a uma sequência de sons emitidos pelos pássaros com a intenção de atrair outros da mesma espécie. Logo, a intenção dessa mídia social é juntar àqueles que possuem interesses comuns.

A partir da pergunta “O que você está fazendo?” o site é caracterizado como um serviço de microblogging porque permite que sejam escritos pequenos textos de até 140 caracteres. O Twitter é estruturado com seguidores e pessoas a seguir. O usuário pode escolher quem deseja seguir e ser seguido por outros. Há também a possibilidade de enviar mensagens em modo privado para outros usuários.

Ao escolher “seguir” uma pessoa, o “seguidor” passará a acompanhar o que ela publica, ao passo que o “seguido” será notificado por email que está sendo acompanhado e terá a opção de corresponder a ação.

A janela particular de cada usuário contém as mensagens publicadas emitidas por aqueles indivíduos a quem ele segue. Mensagens direcionadas são também possíveis a partir do uso do @ antes do nome do destinatário. As páginas podem ser personalizadas por meio da construção de um curto perfil.

Os brasileiros têm se destacado como os maiores usuários desta mídia social. A permanência nacional aproximada é de 41.5 minutos/mês, ultrapassando a dos americanos, com 37 minutos e também os britânicos, com 25. O Twitter alavanca um número expressivo de usuários em relação aos outros sites de redes sociais. E está crescendo a uma taxa fenomenal, forçando os similares a repensarem suas atuações. (SIQUEIRA, 2009).

Facebook

É um sistema criado pelo americano Mark Zuckerberg quando este era aluno de Havard, o Facebook foi lançado em 2004 e, hoje, constitui-se um dos sistemas com maior base de usuários no mundo.

Originalmente com o nome “Thefacebook”, o foco inicial do Facebook era criar uma rede de contatos em um momento crucial da vida do jovem universitário americano: a saída da escola para a Universidade. Hoje, conta mais de 300 milhões de usuários, localizados em sua maioria nos Estados Unidos, Europa e, aos poucos, ganhando espaço no Brasil.

O Facebook funciona através de perfis e comunidades. Em cada perfil é possível criar acrescentar módulos de aplicativos (jogos ou ferramentas). O sistema é muitas vezes percebido como sendo mais privado que os outros sites de redes sociais, pois apenas os usuários que fazem parte da mesma rede podem visualizar o perfil uns dos outros. (RECUERO, 2009)

Outra inovação do Facebook, que é motivo de crescimento de seus adeptos no Brasil, é o fato de permitir que os usuários possam criar aplicativos para o sistema. O uso dos aplicativos é uma das formas hoje de personalizar um pouco mais os perfis destes usuários.

É a partir dessa contextualização, das transformações advindas com a Internet e o avanço das mídias sociais digitais que adentraremos no capítulo 2 abordando o cenário das transformações comunicativas que vem ocorrendo com os povos indígenas em tempos de Internet; a questão sujeito e identidade; o desenvolvimento da educação no uso das TIC; a inclusão/exclusão digital; a multiculturalidade, refletindo sobre a perda ou não da indianidade desses indivíduos

2 - POVOS INDÍGENAS NA INTERNET

As investigações sobre indígenas na Internet ainda são recentes no Brasil. Pesquisas de Gláucia Maria Pachcoal (2004)¹⁷ e de Pereira (2007)¹⁸ colaboraram no mapeamento de portais, sites ou blog indígenas existentes no país. O tema é instigante devido a imagem indígena ser predominantemente conceituada pelo multiculturalismo, ao considerá-los como grupos que devem preservar sua cultura e seu modo de vida tradicional para continuar a ser “índios”. No entanto, com a apropriação das TIC, organizações e sujeitos indígenas começam a atuar e a reelaborar discursos sobre si, principalmente nos papéis de produtores e usuários de conteúdo de informação.

Nesse sentido, ao adentrarmos na temática indígena e internet, deparamo-nos com alguns conceitos que transversalizam essa área de estudo como cultura, identidade, multiculturalismo e interculturalismo. Esse capítulo busca discorrer sobre tais conceitos e também sobre as transformações que vem ocorrendo com os povos indígenas em tempos de internet; a perda ou não da indianidade desses indivíduos; internet na educação e a inclusão/exclusão digital.

Povos indígenas: da oralidade aos *bytes*

Embora diversas formações comunicativas tenham se constituído ao longo da humanidade e todas tenham chegado a um equilíbrio dentro da ecologia midiática, conforme assinalou Santaella (2003) no capítulo 1, a transmissão oral sempre foi a base da comunicação e, ainda, é fortemente encontrada na cultura indígena. A transmissão oral permitiu o repasse da cultura de geração em geração com os mesmos modos de produção e reprodução de costumes. Este modo de comunicação, focado na oralidade e na memória coletiva, transmite não somente a cultura ou tradições, como também a linguagem, artesanato, mitos, lendas e uso de ervas medicinais.

¹⁷ Pesquisa de Pibic (2003-2004) orientada pela Prof. Dra. Lúcia Helena Rangel intitulada “Autoimagem das sociedades indígenas e ciberespaço”, disponível em <http://www.pucsp.br/facsoc/autoimagemindigena.htm>

¹⁸ Dissertação de mestrado em Ciências Sociais, intitulada “Ciborgues Indígen@s: a presença nativa no ciberespaço - UNB (2007)

Sobre a oralidade, Paz (2006) faz uma importante ressalva ao afirmar que ela sempre existirá junto as outras formas de comunicação, por ser necessário conceber um sentido mais amplo a escrita daquele apenas alfabético. Paz (2006) explica, por exemplo, que os rituais e costumes de uma sociedade fazem parte de um conceito da qual se observa que escrever não é somente alfabético.

Com o advento da mídia digital, Paz (2006) baseado nos argumentos de Ford (1994), observa que este instrumento vai dar um enorme poder social e comunicativo a oralidade, colocando-se lado a lado da escrita alfabética, forma hegemônica de comunicação de massa. Nesse contexto, afirma ainda que o século XXI as mudanças na capacidade de se comunicar envolverão diversos grupos sociais, inclusive as minorias étnicas, como os indígenas.

A partir da tomada das TIC pelos indígenas brasileiros, estes passaram a produzir e veicular imagens, textos e sons modificando cada vez mais os seus espaços de inserção social, assim inaugura-se uma fase de atuação desses povos marcada pela autorrepresentação. Sobre o assunto, Di Felice (2008) salienta que, desde as formas de diplomacia até a participação em instituições internacionais, os índios iniciaram uma intensa e diversificada ação informativa que vai da criação audiovisual à construção de *sites* e redes sociais digitais.

Os indígenas perceberam as TIC não como uma ameaça colonizadora sugerida pelo senso comum, mas como um meio de contato e informação. Domingues (2006) explica que os indígenas têm uma semiótica própria podendo ser entendida como um conhecimento de análise de símbolos e significados dentro de uma determinada cultura. Esse contexto é desafiador, pois a imagem de índio presente no imaginário popular brasileiro ainda é àquela estereotipada de um indivíduo com arco e flecha nas mãos, pintado e um “cocar” de penas na cabeça.

Echavarren apud Azevedo Luíndia (2010) corrobora ao ressaltar que as sociedades indígenas vêm, gradualmente, ganhando terreno na sociedade da informação. Entretanto, o autor levanta a seguinte questão: “até que ponto as TIC estão transformando a tradição oral destes povos e de que forma estão inserindo-os neste novo contexto cultural?”.

Para Azevedo Luíndia (2010), hoje os indígenas estão interconectados ao mercado e à sociedade globalizada, por isto não podem ser mais vistos como pessoas isoladas, porém como agentes históricos e sociais atuantes, por meio das TIC podem ter acesso à inclusão digital e ao mesmo tempo à inclusão étnica e sociocultural. Essa perspectiva tem ganhado alguns aportes financeiros através de convênios entre as Associações Indígenas e as Secretarias de Educação à Distância do Ministério da Educação, ONG, organismos internacionais, Universidades e Instituições.

Diversos estudos da UNESCO, CEPAL e outros mostram que os grupos sociais mais débeis ou com maior risco de exclusão social (desempregados, minorias étnicas, pessoas com baixo nível de formação, anciãos) apresentam os níveis mais baixos de acesso e uso das TIC. “Aqui é pertinente enfatizar que a exclusão digital não é um privilégio dos países subdesenvolvidos”, como a maioria da literatura acerca do assunto argumenta. Tendo-se como base os estudos da Comissão Européia (2003), González afirma que na maior parte das cidades européias, somente uma parte dos cidadãos têm acesso às redes informáticas e grandes porções da população carecem das habilidades básicas para o uso das TIC.

Alguns autores contemplam as TIC como meios condutores ao isolamento, embora diversos estudos demonstrem que a Internet pode contribuir com o desenvolvimento da sociabilidade, ampliar os vínculos sociais, gerar novos tipos de comunidades e transformar as existentes ao se interligar a dimensão virtual. (Comissão Europeia, 2003). Em qualquer caso, Van Winden (2003) assinala que, apesar do curto tempo de aplicação das medidas comentadas, ainda não se permite extrair conclusões principalmente no que concerne às expectativas depositadas na supervalorização do papel das TIC.

Azevedo Luíndia (2010) declara que a maioria dos grupos indígenas na América Latina vive, hoje, na era das inovações. Essas inovações tecnológicas rompem as barreiras do tempo e do espaço, porém ao mesmo tempo estabelecem novas desigualdades para a população sem acesso a esses novos serviços.

Paz (2006), em suas investigações com Indígenas Naza (Colômbia), observou que para eles, os meios são ferramentas para informações, para oferecer espaços de recreação e também servem como estratégia na recuperação e difusão de saberes indígenas, da história, do processo político organizativo, da língua e da cultura Naza.

No Brasil, Paulo Nassar (2006), em seu artigo “Índio não quer apito. Tem um Mouse”, afirma que o índio brasileiro não é mais um de cartão postal. Ele já começou a perder aquela imagem idílica embalada no exotismo, cuja imagem impedia a afirmação de seus interesses na sociedade moderna e, por consequência, no mercado.

Segundo Nassar (2006), o fenômeno da Internet, que colocou o mundo interligado, criou o termo denominado de ‘etnosfera’, o espaço virtual onde as minorias, principalmente, os indígenas têm a oportunidade de publicar suas histórias milenares, suas mensagens, sons, reivindicações e produtos (existe um mercado mundial para bens e serviços étnicos) durante 24 horas, 7 dias por semana, 365 dias ao ano, de qualquer lugar do planeta.

A ‘etnosfera’ possibilita o contato com os povos da floresta como os Terena, os Guarani, os Potiguara, os Kaiapó entre outros. Para Nassar (2006), hoje, eles também estão conectados com o mundo e por isso, conhecemos suas produções de vídeos e rádios e seus representantes: escritores, jornalistas, vídeos-realizadores, para tanto não precisamos sair de casa ou viajar a aldeia mais perto.

No primeiro seminário de Meios Nativos¹⁹ (São Paulo - 2006), Massimo Di Felice comparou a atuação indígena brasileira, no âmbito da comunicação moderna, aos indígenas de Chiapas, estado mexicano onde vive mais de um milhão de indígenas, estes são representados pelo Exército Zapatista de Libertação e engendram suas reivindicações na tela global, por meio da comunicação digital.

Na ótica, a “etnosfera” pode ser considerada como o espaço afetivo e de articulação política rápida dessas comunidades, antes isoladas da imprensa nacional e internacional, do mundo acadêmico, das autoridades e das ONGs, muitas delas criadas para sua defesa. *Sites*, blogs, e-mails e rádio são instrumentos de proteção de vida e de patrimônios culturais e naturais, não somente dos indígenas, mas, sobretudo de todos os brasileiros.

¹⁹ <http://www.atopos.blogspot.com>

Identidade na pós-modernidade

É lugar comum que boa parte dos indígenas já se encontra inserido nas redes da sociedade nacional ou mundial há muito tempo, adotando roupas, religião e linguagem do não indígena. Porém, devido à ausência de políticas públicas estruturadas que garantam seus direitos diferenciais, os indígenas buscam apoio na própria memória, elementos capazes de lhes fornecer uma diferença legitimadora como rituais, pinturas corporais e trajes típicos com a finalidade de reivindicar seus direitos.

Essa diferença perceptível (língua, roupas, enfeites peculiares) encontrada nos indígenas é o eixo do multiculturalismo²⁰, que tende a ver os índios como populações à parte da sociedade global, com uma visão de mundo própria, na qual devem conservar sua cultura²¹ e seu modo de vida tradicionais para continuar a ser “índios”. A tendência de muitos leigos é pensar que as sociedades indígenas tendem a serem estáticas, com uma identidade fixa. Essa tendência decorre do fato dessas sociedades darem realmente a impressão de estaticidade.

Entretanto, Cortez (2006) aborda que todos os sistemas culturais²² estão em constantes mudanças. Entender a dinâmica é importante, pois auxilia na compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes. Assim, tal procedimento prepara o homem para enfrentar serenamente o constante e admirável mundo novo do porvir (CORTEZ, 2006).

Stuart Hall (2006), por sua vez, afirma que sempre passamos por mudanças estruturais e que, desde o final do século 20, transforma rapidamente as sociedades modernas. “Isto está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais”. (HALL, 2006, p.9).

²⁰ Multiculturalismo é o princípio que reconhece como pessoas jurídicas agrupamentos humanos definidos por uma cultura comum ou peculiar e tenta acomodar a diversidade cultural dentro de um mesmo tecido social. (FLEURI, Reinaldo Matias. Educação Intercultural: mediações necessárias. Rio de Janeiro, DP&A, 2003).

²¹ Silva (2000) define cultura como um fenômeno unicamente humano, referente à capacidade que os seres humanos têm de dar significado às suas ações e ao mundo que o rodeia. A cultura é compartilhada pelos indivíduos de um determinado grupo, não se referindo a uma ação individual.

²² A partir do entendimento de que cultura são sistemas que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. (LARAIA, R. de Barros, 2009).

O autor, ao abordar sobre a identidade na sociedade pós-moderna, considera que o “o sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado, composto não de uma única, mas de várias, algumas vezes não contraditórias ou não resolvidas”. A identidade torna-se móvel, formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (HALL, 2006, p.12-13).

O argumento do multiculturalismo, de que as identidades estão impressas numa fidelidade a um estilo de vida, deve ser englobada por outro conceito, o do interculturalismo.

Freire, apoiando-se em Fleuri (2009), define o interculturalismo como a ultrapassagem da visão reducionista do multiculturalismo. Considera o surgimento dos movimentos sociais que reconhecem o sentido de identidade cultural de cada grupo social, valorizando o potencial educativo dos conflitos, buscando estimular a interação e reciprocidade entre os diferentes como fator de crescimento mútuo do ponto de vista cultural (FREIRE, 2009, p.40).

Por isso, é importante caracterizar critérios de indianidade, baseados na interculturalidade, definindo “índios” como aqueles que se reconhecem como tais e são reconhecidos também pelos outros. Isto é, não há modos de vida, crenças ou práticas que respondam pela identidade indígena. Muito menos características físicas herdadas. Os índios são sujeitos tão mutáveis quanto os não indígenas e sua identidade não depende de uma fidelidade a um estilo de vida (coletivismo, caça, pesca, agricultura), nem uma língua ou a uma religião nativa, desmitificando, assim a assertiva muito difundida de que os índios se são verdadeiros índios, devem se adequar aos estereótipos consagrados no imaginário nacional” (CIÊNCIA HOJE, 2008, p.32).

Com o advento da cibercultura, as pessoas que moram em aldeias pequenas, aparentemente remotas podem receber em seus locais de habitação, as mensagens e imagens fornecidas pelas TIC. Quando mais a vida social se torna mediada pelos sistemas de comunicação interligados, mas as identidades se tornam desvinculadas de tempos, lugares e tradições. Esse fenômeno é caracterizado por Hall (2006, p.76), como homogeneização cultural.

Internet na educação e a inclusão social na era digital

A Internet abriu um novo espaço de sociabilidade, de informação e comunicação, de conhecimento. Nesse sentido, a educação não pode estar alheia a esse contexto sócio-tecnológico, cuja característica principal está na informação digitalizada como infraestrutura básica.

Silva (2006) corrobora afirmando que cada vez mais se produz informação *online* socialmente partilhada. O número de pessoas cujo trabalho é informar *online* cresce diariamente. A economia se assenta na informação *online*. As entidades financeiras, as bolsas, as empresas nacionais e multinacionais dependem dos novos sistemas de informação *online* e progridem, ou não, à medida que os vão absorvendo e desenvolvendo.

Ainda conforme o autor, se a escola não inclui a internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, colaborando para uma exclusão social ou da cibercultura. Dessa forma, pensar em exclusão social nos remete, necessariamente, a refletir sobre seu reverso: a inclusão social, que pode ser alcançada a partir das transformações sociais e políticas.

Um programa do Governo Federal “Ética e Cidadania” pretende trazer as principais temáticas relacionadas à inclusão e à exclusão social, focando principalmente suas repercussões no âmbito escolar. O objetivo do programa é contribuir para a construção de escolas verdadeiramente inclusivas, abertas às diferenças e voltadas para os interesses da sociedade.

Nesse campo, ganha importância Freire (1996) quando ressalta a importância e a necessidade de se entender a existência humana a partir de sua substancialidade, ou seja, o reconhecimento de todos os homens como verdadeiros sujeitos históricos. Os atributos dados aos seres humanos não podem, assim, sobrepujar o dado mais importante da existência humana: a sua presença no mundo como sujeito.

Nosso entendimento se junta ao de Freire (1996) ao pensar que nada é pré-determinado, nem definido e acabado. Tudo está em processo de fazer. Cada um de nós tem condições de transformar nosso contexto histórico social, especialmente, na área da educação, em tempos de internet. “Para ser válida a educação deve levar em conta o fato

primordial do homem, ou seja, sua vocação ontológica, que é tornar-se sujeito, situado no tempo e no espaço, no sentido de que vive em sua época precisa, em um lugar preciso, em um contexto social e cultural precisos. O homem é um ser com raízes espaço-temporais e cabe-lhe a transformação” (FREIRE, 1996, p.158)

Nesse contexto, a criação de instrumentos como blogs, no ambiente educacional, deve ser pretexto para o desenvolvimento de múltiplas competências. Atividades associadas à pesquisa, seleção de informação, à produção de texto, ao domínio de diversos serviços e ferramentas da web são algumas competências que podem ser desenvolvidas a partir da criação de blogs escolares.

O recurso blogs com a finalidade de divulgação e comunicação de conteúdos ou como apoio ao desenvolvimento de trabalhos escolares de forma colaborativa, conduz alunos, professores e educadores ao aperfeiçoamento de competências de informação necessárias ao investimento na promoção de uma educação e formação para todos os cidadãos e ao longo da vida.

Escolas e professores devem atentar para estas ferramentas do mundo digital, pois se constituem um excelente veículo para o desenvolvimento de competências nos alunos, não somente relacionadas com a destreza e domínio informático, como também prática da leitura e escrita, pois não deixa de ser algo onde os alunos, entre outras coisas, têm que ler e escrever.

Sendo assim, a aplicação de blogs em contexto educativo pode resultar numa excelente prática de aprendizagem com recurso da Internet, podendo conjugar várias ferramentas e beneficiar de múltiplos recursos tecnológico, de fácil utilização, adaptáveis a diferentes contextos disciplinares e com abrangência sobre distintos níveis de ensino.

Abismo digital: maior exclusão social

Villatoro e Silva (2005) revelam que a exclusão digital na era da informação pode ocasionar efeitos devastadores. O acesso pleno à informação, educação, pesquisa científica, a diversidade cultural e linguística representa, atualmente, o verdadeiro

desafio a ser enfrentado nas sociedades para a construção de um conhecimento abrangente.

Segundo a UNESCO (2005) “a sociedade do conhecimento deve ser capaz de integrar seus membros e promover novas formas de solidariedade para as gerações presentes e futuras. O conhecimento deve estar disponível a todos e ninguém pode ser marginalizado em virtude dele (LEAL, 2007).

Leal (2007) argumenta ainda que a defasagem cognitiva - divisão do conhecimento – pode sinalizar para uma polarização do saber. De um lado, parte da sociedade com acesso pleno as informações produzidas, enquanto do outro lado, o acesso as tecnologias da informação ainda é deficitário ou negado, fazendo aumentar o déficit cognitivo, podendo gerar um cenário de conflito e da desigualdade crescente.

O referido autor ainda diz que para se alcançar a sociedade do conhecimento, na qual a inclusão dos indivíduos seja plena, é desejável que os setores que desenvolvem conhecimento de todos, e especialmente para os países menos desenvolvidos.

Hoje encontramos uma nova forma de exclusão, denominada “abismo digital”, capaz ampliar o fosso entre regiões e países (abismo digital internacional) e grupos de cidadãos dentro de uma sociedade (exclusão digital doméstica). A diferença cognitiva destaca o potencial de inclusão que pode conduzir a sociedades do conhecimento, quando o seu desenvolvimento é limitado, a promoção de uma economia do conhecimento.

O abismo digital é, provavelmente, um dos primeiros conceitos que se leva a refletir o impacto social das TIC. Desde então, percebe que estas tecnologias produzem diferenças de oportunidades para o desenvolvimento das populações e estabelece uma separação entre aqueles com e sem acesso a eles. (Gonzalez, 2007; Leal, 2007; Echavarren de 2006, Camacho, 2005 e outros).

Camacho (2005) ressalta que hoje o abismo digital possui três abordagens: a) infra-estrutura: com difícil acesso dos computadores em conectar à rede mundial; b) formação do usuário: dificuldade de os indivíduos usarem às TIC; c) utilização dos recursos: pessoas com limitações de conhecimento em relações aos recursos disponíveis online .

Com base em tais abordagens, as organizações têm definido políticas de investimento, visando reduzir o abismo digital, principalmente no com a estruturação de uma infra-estrutura tecnológica. Os investimentos e as políticas públicas destinadas a combater o abismo digital objetivam, especialmente, a conectividade.

Camacho (2005) preceitua que a diferença no acesso às tecnologias pode aumentar as diferenças sociais. Diretamente, este acesso não explicita consequências positivas e negativas imediatas que ocorrem diretamente a partir so uso da tecnologia. Esta explicação causal implícita nos acessos encobre a complexidade do abismo digital e a relação entre a introdução da tecnologia na dinâmica social e transformação social que acarreta.

O autor propõe um novo modelo de compreensão no acesso às tecnologias por parte de grupos sociais a partir dos diversos fatores, simples ou complexos, históricos ou culturais e, que cada grupo social esteja incorporado.

Assim, podemos afirmar que às TIC podem ser instrumentos que reforçam o desenvolvimento, porém, se observados certos aspectos como: organizacionais, habilidades, capacidades, ações integradas dentro de uma determinada cultura.

Inseridos nestas definições, salientamos para o seguinte fato: quando um grupo social se apropria da tecnologia, ele é capaz de usar não apenas para transformar as condições de vida, mas também se transformar através de processos inovação tecnológica. A partir dessa assertiva, podemos afirmar que a tomada da internet pode ser entendida como uma inclusão digital dos povos indígenas.

Após breve contextualização partiremos para o terceiro capítulo com a abordagem dos Baniwa e a metodologia para análise da pesquisa.

3 - BANIWA E METODOLOGIA

Este capítulo se propõe a introduzir o cenário no qual estão situados os Baniwa, localizados na região do Alto Rio Negro, no Amazonas. Não temos a pretensão de aprofundar conceitos referentes ao histórico ou desenvolvimento da etnia na região, até por não se tratar do foco central da pesquisa. Fizemos uma explanação da presença indígena na internet no Brasil para alcançarmos o nosso objetivo, que é contextualizar a etnia até chegarmos ao principal objeto de investigação: o blog da escola Pamaáli.

Em seguida, aplicamos a metodologia de análise de Heurística e de conteúdo, realizando o tratamento das inferências, de dados e análise dos resultados.

Os Baniwa: breve contextualização

Os Baniwa residem às margens do rio Içana e seus afluentes. Este rio tem uma extensão de aproximadamente 696 quilômetros (km), com a nascente originária na Colômbia. Da origem até a fronteira com o Brasil, são 76 km. Ao delimitar as áreas fronteiriças dos dois países, percorrem-se 110 km. A partir da fronteira até a foz, no Rio Negro, são mais 510 km. É um rio de água branca, que muda de cor para avermelhada e preta após receber as águas de outros igarapés. Seus maiores afluentes são os rios Aiari, Cuiari, Piraiauara e Cubate (ISA, 2011).

Sua economia é baseada na pesca, na agricultura e, principalmente, na produção de artesanatos como cestarias de arumã²³, vasos e jarros, que são comercializados em vários estados brasileiros chegando até ao mercado exterior.

Dados da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), do ano de 2000, revelam que os Baniwa estão distribuídos em 93 povoados num total aproximado de 15 mil indivíduos. Destes, aproximadamente 4 mil estão localizados no Brasil, especificamente no ‘baixo’ e ‘médio’ Içana, em comunidades do ‘Alto’ Rio

²³ Espécie de cana de colmo liso e reto. Oferece superfícies planas, flexíveis, que suportam o corte de talas milimétricas; o colmo da planta é descascado, raspado e ariado, podendo ser tingido ou mantido na cor natural. Disponível em www.artebaniwa.org.br

Negro ou nos municípios de São Gabriel, Santa Isabel e Barcelos, no Amazonas. A designação Baniwa é usada para todos os povos que falam línguas da família Aruak.

Entretanto, não se trata de uma auto-designação. É um nome genérico usado pelos indígenas quando se fazem representar em contextos multiétnicos ou diante do mundo não-indígena (ISA, 2011).

Estudos sobre os baniwa começaram a aparecer quando o etnólogo alemão Theodor Koch-Grünberg deixou seus primeiros registros etnográficos ao percorrer o rio Içana, no início do século XX. Desde então, ao longo da colonização, os Baniwa têm interagido com os diversos agentes de contato não indígenas como os inspetores de índios, os missionários, seringalistas da borracha ou por meio das instituições públicas brasileiras como o Serviço de Proteção ao Índio (SPI), Fundação Nacional do Índio (Funai) e militares (GARNELO, 2003).

Garnelo (2003) contribui afirmando que os missionários chegaram, na primeira década do século, à região dispostos a obter sucesso onde os outros movimentos fracassaram. Contudo, encontraram um sinal desolador de miséria, doença e morte, o que contribuiu para uma aceitação mais fácil de um projeto catequético para os índios. Entretanto, ao longo do processo de atuação, a missão católica desenvolveu uma imagem profundamente depreciativa da cultura indígena, associando à incapacidade, sujeira e selvageria, contribuindo para a negação da identidade étnica.

Em 1948, a missionária evangélica, Sophie Muller, influenciou profundamente os Baniwa. Muller percorreu o Içana brasileiro para evangelizar, após ter desenvolvido trabalho semelhante com os indígenas na Colômbia. Entre os Baniwa a atividade da missionária foi espetacular, logrando conversões em massa e despertando novos surtos messiânicos. Muller fazia uma pregação ativa contra os católicos e brancos em geral (Garnelo, 2003).

Após décadas de situações desfavoráveis a Foirn, em 1989, possibilitou uma revitalização do movimento indígena na região, criando um canal no qual os indígenas pudessem expressar suas prioridades e contradições. Do final da década de 80 até o momento, a Foirn articula iniciativas para revitalizar a etnicidade na região.

Internamente, a sociedade baniwa é dividida em aproximadamente cinco ou seis grupos de parentescos considerados consanguíneos entre si. Esses grupos são

denominados fratrias pela antropologia e pelos pesquisadores. Na linguagem baniwa, as fratrias são conhecidas como '*Nanewikika Naadzawaaka*'.

Em entrevista com o Raimundo Benjamim (2010), coordenador do blog Pamaáli, em território brasileiro, existem atualmente três fratrias: *Hododene*, *Waliperedhakenai* e *Dzawenai*. As duas últimas habitam aldeias dispostas ao longo das margens do rio Içana. A *Hododene* se distribui ao longo do rio Aiari.

Garnelo (2003) expõe que as fratrias têm status igualitário entre si. A geopolítica das relações fratrúcas é parte constitutiva de um grande conjunto de troca materiais e simbólicas que estabelece um circuito infinito de obrigações mútuas entre consaguíneos e afins. Esta subdivisão geográfica das sociedades locais tem orientado o processo colonizatório desde seus primórdios até os dias atuais; mesmo tendo havido considerável mudança nos padrões indígenas de moradia, ela permanece influenciando a forma de atuação das organizações indígenas e das agências de governo (GARNELO, 2003, p15)

A designação Baniwa é usada taticamente como forma de autoidentificação em espaços políticos, sempre é utilizada na busca de unir forças, seja com a Foirn ou com as autoridades não-indígenas. Isso é possível, porque a realidade rionegrina gera um conjunto de padrões culturais comuns, de interligações políticas, sociais, religiosas e de trocas comerciais que, em muitos aspectos, fazem estas sociedades operarem como uma totalidade cultural, na qual as relações intertribais se influenciam e se condicionam mutuamente (GARNELO, 2003)

Recentemente, os Baniwa têm se destacado pela participação ativa no movimento indígena, que corresponde a um complexo cultural de 22 etnias indígenas diferentes, mas articuladas em uma rede de trocas e em grande medida identificadas no que diz respeito à organização social, cultural, material e de visão de mundo.

É nesse contexto que está situada a escola Pamaáli Baniwa. Localizada no médio Içana, a escola fica entre a comunidade Tucumã e Jandú Cachoeira. Teve origem a partir de encontros de educação e assembleias coordenados pela Organização Indígena da Bacia do Içana/OIBI, com a participação da comunidade indígena na busca por melhorias no campo educacional. Segundo Benjamin, a escola foi fundada em 2000,

atendendo apenas alunos do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série), atualmente 4 turmas já concluíram este nível. Somente em 2009, foi aberta a primeira turma do Ensino Médio.

O objetivo principal da escola é a valorização da língua e cultura do povo baniwa atrelados aos conhecimentos científicos e acadêmicos, na busca pelo desenvolvimento sustentável de cada comunidade. As atividades são desenvolvidas tendo em vista a formação do cidadão Baniwa voltado para a responsabilidade do trabalho em suas comunidades, para a criatividade e liberdade, para o respeito aos seus próprios valores, num diálogo intercultural, para tanto todos os professores são indígenas, com formação em Normal Superior. (PAMAALI).²⁴

O período letivo equivale a dois meses de aula e cada série corresponde a 4 períodos letivos, ou seja, 8 meses de aula. Durante esse tempo, os alunos moram na própria escola e se revezam na organização e limpeza do lugar. A Pamaáli Baniwa recebe estudantes das fratrias *Dzawenai*, *Hododene*, *Waliperedhakenai*, além das fratrias *Moliweni*, *Komadaminanai*, *Kapittiminanai*, *Awadzoro* entre outros. De acordo com Raimundo Benjamim (2010), a cada período de aulas aumenta ou diminui o número de indígenas pertencentes a uma fratria.

A escola oportuniza aos alunos não só a conclusão dos estudos como também o ensino profissionalizante em áreas temáticas como Manejo Agroflorestal, Artes, Administração. Para isso, a proposta pedagógica está dividida em parte comum, conteúdos do ensino regular, e a parte diversificada, conteúdos agrupados por temas ou assuntos de interesse dos alunos, como Ética Baniwa, Política e Educação para Saúde etc. Nessa parte, prioriza-se a articulação constante entre o ensino e a pesquisa, por meio de aulas teóricas e principalmente aulas práticas em que os alunos desenvolvem projetos contextualizados de acordo às necessidades de cada comunidade.

Em 2001, foi criada a Associação do Conselho da Escola Pamaáli/ACEP, composta por pais de alunos, comunitários, agentes de saúde, professores entre outros, com a finalidade de discutir e tomar decisões acerca da gestão pedagógica, financeira e administrativa da escola e da educação indígena oferecida aos alunos, além de articular os projetos escolares às políticas públicas existentes na região. Além da ACEP, instituições como a OIBI, o Foirn e Programa Rio Negro do Instituto Sócio-

²⁴ Disponível em <http://pamaali.wordpress.com>

Ambiental/ISA também contribuem para construir esse projeto de educação que visa à afirmação de identidade dos povos indígenas.

Partindo da necessidade de divulgação do processo pedagógico assumido pela escola e da disseminação dessas ideias, surge em 2008, o blog Escola Pamáali. De acordo com Benjamin, o blog representa uma conquista para o povo Baniwa, uma vez que usa a Internet para expor as atividades e os acontecimentos da escola.

A presença indígena na internet no Brasil

Os primeiros registros de participação indígena na internet no Brasil são de 2001. Desde então, estas formas de comunicação na rede se transformaram em blog, comunidades virtuais e portal. (PEREIRA, 2007)

Em debates sobre o acesso à internet dos povos indígenas entre organismos internacionais em 2004, a Comissão Econômica para América Latina (Cepal) produziu estudos para verificar a inclusão digital indígena. Na avaliação, segundo Isabel Hernandez e Silvia Calcagno²⁵, as TIC são veículos de transformação social, por conseguinte, propõem a criação de instrumentos necessários para a inclusão indígena com instalação de computadores e capacitação pessoal.

No Brasil, o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva implantou em 2004 o Governo Eletrônico, Serviço e Atendimento ao Cidadão (Gesac) por meio do Ministério das Comunicações (MC). O Gesac provê conexão internet banda larga, predominantemente via satélite, para escolas e órgãos públicos, sindicatos, aldeias indígenas, comunidades quilombolas e ribeirinhas, zonas rurais e pontos remotos de fronteira. São diretrizes do Gesac:

- I - Promover a inclusão digital;
- II - Ampliar o provimento de acesso à Internet em banda larga para instituições públicas;
- III - Apoiar órgãos governamentais em ações de governo eletrônico;

²⁵ Ver HERNADEZ, I CALCAGNO, S. Os povos indígenas e a sociedade da Informação na América Latina e o Caribe: um marco para ação. (Cepal, 2004). Este documento faz parte dos projetos financiados pelo Instituto para Conectividade nas Américas (ICA). Disponível em www.ica.net

- IV - Contribuir para a universalização do acesso à Internet;
- V - Fomentar o desenvolvimento de projetos comunitários e a formação de redes de conhecimento;
- VI - Incentivar o uso de software livre;
- VII - Apoiar o desenvolvimento das comunidades beneficiadas; e
- VIII - Apoiar comunidades em estado de vulnerabilidade social.

(Fonte: Portal do Gesac²⁶)

Para o Gesac, a inclusão digital deve ser vista como estratégia para construção e afirmação de novos direitos. Não se trata, portanto, de contar com iniciativas de inclusão digital somente como recurso de ampliação de base de usuários. Além disso, enquanto a inclusão digital concentra-se apenas em indivíduos, ela cria benefícios individuais, mas não transforma as práticas políticas (MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, 2011).

Desde o início do programa de inclusão digital, um mapeamento realizado por Pereira (2007) verificou 27 páginas eletrônicas entre sites, blog e portais indígenas. Atualmente, devido à incipiência de estudos na área e por essa dissertação não objetivar a realização de outro mapeamento, não podemos definir o número atualizado de páginas eletrônicas no Brasil, todavia, estima-se que seja bem maior se comparado com o número de 2007.

Metodologia

Conforme abordado no 1º capítulo, o desenvolvimento da web 2.0 transformou o usuário espectador em participativo, com a possibilidade de criar seu próprio conteúdo. Pelo blog se configurar entre as plataformas digitais mais populares, de fácil utilização, além de não exigir um conhecimento aprofundado de programação, milhares são criados diariamente, disponibilizando uma infinita gama de dados e informações na web.

²⁶ Disponível em <http://www.gesac.gov.br>

Nesse crescimento exponencial, observarmos duas situações que nos chamaram atenção: a primeira se refere à administração dos blogueiros²⁷. Muitos não atentam para estruturas fundamentais na construção de um blog como arquitetura da informação, usabilidade, ergonomia e interface, elementos considerados essenciais na estruturação dos conteúdos de um site, por deixá-lo mais dinâmico e atrativo. A segunda situação é a gratuidade de alguns blogs. Por não serem pagos, construções de páginas mais envolventes são inviáveis devido às opções de *templates*²⁸ limitadas, ou seja, já pré-definidas pelas plataformas. Tal situação contribui para não observância, por parte do blogueiro, na busca de uma estrutura atraente.

É a partir do contexto: falta de conhecimento dos elementos na estruturação dos sites e limitação dos blogs gratuitos, que nos propomos a realizar uma análise heurística do blog da escola Pamáali, baseada nas definições técnicas de *web design*: arquitetura da informação, usabilidade, ergonomia e interface. Percebeu-se que essas categorias, normalmente, apareceram mescladas, fundidas e quase nunca de forma isolada.

Análise Heurística é a análise baseada nas definições técnicas de *web design* no âmbito da seguinte relação: homem e computador (Dias, 2003). Para tanto, recorreremos aos seguintes autores, na conceituação dos termos através do Quadro 2:

Quadro 02 – Termos de *web designer*

TERMO	CONCEITO
Arquitetura da Informação	Organização de conteúdos informacionais. Permite aos internautas saberem onde estão e para onde querem ir, graças à definição clara de onde encontrar a informação. (VIDOTTI, CUSIN E CORRADI, 2008, p182).
Usabilidade	Relacionada à facilidade do uso de alguma ferramenta. “Mais especificamente, refere-se à rapidez com que usuários podem aprender a usar e a eficiência em usá-la” (NIELSEN E LORANGER (2007, p15).
Navegabilidade	Resultado do conjunto de funcionalidades de acesso e localização dentro de um website. O principal item é a acessibilidade (PAOLUCCI E JÚNIOR, 2007).
Interface	Promove a interação de indivíduos ou ambientes por meio da linguagem estabelecida, como no caso de humanos e computadores

²⁷ Usuário que administra o blog

²⁸ Modelo de página com layout pré-definido pela plataforma.

	(VIDOTTI, CUSIN E CORRADI, 2008).
Interatividade	A interatividade se resume nas formas criativas de se trabalhar usando várias maneiras de interação, na qual o emissor consiga transmitir a mensagem de forma eficiente para o receptor. DIAS (2003).

FONTE: Dados da pesquisa.

Método e procedimentos metodológicos

Após a análise heurística do blog, aplicamos o método da análise de conteúdo, segundo os preceitos de Bardin (2010). Com esse método, foi possível analisar o intercâmbio de mensagens que ocorreram dentro de um determinado período e as relações do blog Pamáali estabelecidas com os internautas da rede.

Essa fase compreendeu três etapas fundamentais. A primeira foi uma pré-análise a partir de leitura flutuante do blog, selecionando as postagens para a constituição do *corpus*. Em seguida, todo o material pesquisado foi separado em cinco categorias de acordo com os temas mais frequentes encontrados, conforme observado no Quadro 3, a seguir:

Quadro 03 – Categorias de Análise

Categorias	Definição para escolha
01) Textual	Temas abordados, conteúdo, tratamento do texto, número de parágrafos
02) Imagética	Conteúdo das imagens postadas no blog
03) Ênfase	Se a informação é direta ou subentendida
04) Comentários	Quantitativo dos indivíduos que postam comentários nos <i>posts</i>
05) Observações	Imagens postadas no blog correspondem a postagem

FONTE: Dados da pesquisa.

A partir da categorização, preparamos um formulário de codificação para separar os dados, descrever as unidades de análise e classificá-las de acordo com as categorias estabelecidas, conforme o Quadro 04 ao descrever os itens da codificação:

Quadro 04 – Formulário de Codificação

ANÁLISE DE CONTEÚDO – BLOG ESCOLAR PAMÁALI FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO	
1) ANÁLISE DO POST	Título:
Postagem n°	Data de Publicação:
Contém imagem? () Sim () Não Quantas?	
2) N° DE PARÁGRAFOS:	
3) CONTEÚDO DA IMAGEM	
() Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	
() Cotidiano Indígena	
() Ritual Indígena	
() Estudantes	
() Outros. Especificar:	
4) CONTEÚDO DO TEXTO	
() Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	
() Cotidiano Indígena	
() Ritual Indígena	
() Estudantes	
() Outros. Especificar:	
5) TRATAMENTO DO TEXTO	
Contém texto? () Sim () Não	
() Objetivo () Subjetivo () Profundo () Superficial () Completo () Incompleto	
() Outros. Especificar:	
6) ÊNFASE	
() denotativo () conotativo	
7) TRATAMENTO DO COMENTÁRIO	
Contém comentário? () Sim () Não	
Número de comentários?	
Identificação do comentarista? () Indígena () Não indígena () não especific.	
8) OUTRAS OBSERVAÇÕES	

FONTE: Dados da pesquisa.

As análises se constituíram, basicamente, no conjunto das duas formas comunicacionais presentes: escrita e imagética. Nesse contexto, definimos no trabalho alguns conceitos visando direcionar o leitor à definição exata da palavra a qual nos reportamos. Assim, o termo “imagem”, usado nas análises, corresponde apenas as ilustração das postagens no blog. Apesar de reconhecermos que uma imagem também possa ser texto, não a tomamos como tal. Já o conceito de ‘texto’, empregado por nós,

refere-se somente ao uso da linguagem verbal com significado, unidade e intenção. (ABAURRE, 2004).

Outras conceituações básicas, no entanto importantes, são as existentes no campo nº 7 do formulário de codificação, conforme descrito no Quadro 05, a seguir:

Quadro 05 – Tratamento do Texto

Tratamento do Texto	Conceituação
Objetivo	Caracteriza-se conciso, sem dupla interpretação, essencialmente informativo, sem uso de figuras de linguagem (ABAURRE, 2004).
Subjetivo	Utiliza-se das figuras de linguagem como metáfora, metonímia ou recursos de ambiguidades. (ABAURRE, 2004).
Profundo	Constitui-se de uma oposição de ideias expostas na estrutura do texto. Ex: céu <i>versus</i> terra. (FIORIN E PLATÃO, 2001).
Superficial	A informação se caracteriza dentro do plano da superficialidade (FIORIN E PLATÃO, 2001).
Completo	Relação harmônica do conteúdo, encadeamento de ideias (começo, meio e fim). (ABAURRE, 2004).
Incompleto	Caracteriza-se pelo não encadeamento de ideias (ABAURRE, 2004).
Denotativo	Quando a mensagem é a transmissão da informação correspondente a parte perceptível (som, grafia) ao significado ou conceito (KADOTA, 2006).
Conotativo	Quando a mensagem quer influenciar o comportamento do interlocutor, acrescentando significados paralelos, positivos ou negativos. (KADOTA, 2006).

FONTE: Dados da pesquisa.

Feitas as conceituações, essenciais para o tratamento dos dados, partimos para a análise heurística do blog e a descrição dos *posts*. Em seguida, para as inferências, até chegarmos aos resultados e interpretação destes.

Foram analisados 14 *posts* do blog da escola Pamáali, no período de três meses (outubro, novembro e dezembro de 2010). O período foi estabelecido durante a qualificação desse trabalho. As postagens estão divididas na seguinte forma: outubro (10 *posts*), novembro (02 *posts*) e dezembro (02 *posts*).

Tipo de pesquisa

Para subsídio deste trabalho, usamos essencialmente a pesquisa bibliográfica e a pesquisa quali-quantitativa, com as seguintes fases:

- Primeiramente, catalogamos, em livros e na internet, a base para o referencial teórico desta pesquisa;
- Entrevistamos o coordenador responsável pela produção do blog, Raimundo Benjamin Baniwa;
- Selecionamos a página do blog e suas postagens para análise.

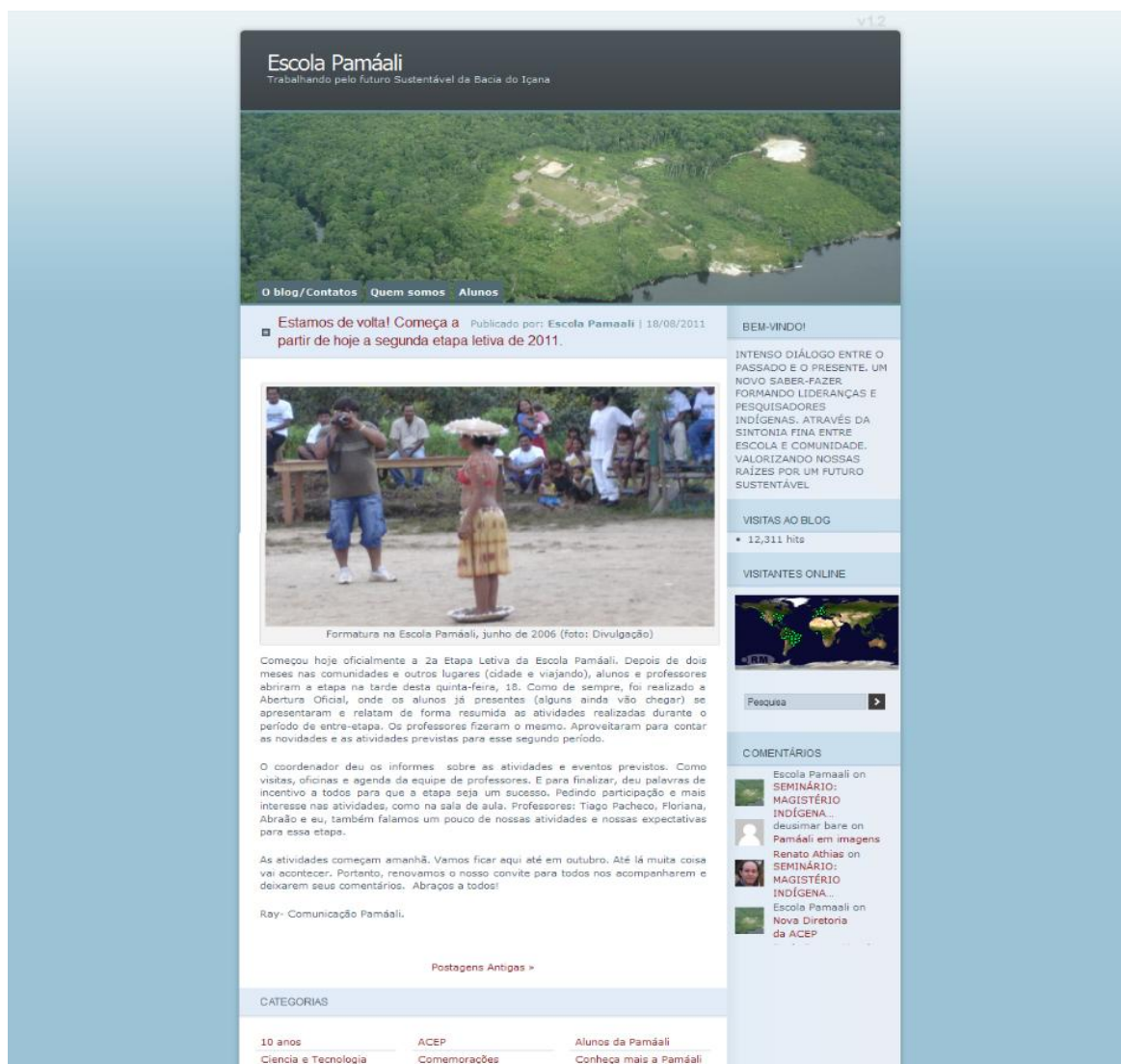


Figura 01 – home page do blog da Escola Pamáali
 Fonte: <http://pamaali.wordpress.com> (2011)

A Escola Baniwa Pamáali está localizada a margem do rio Içana, afluente do Rio Negro, no município de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas. Funcionando desde 2000, a escola atende alunos Baniwa de mais de 35 aldeias. Conectada à internet desde 2004, a Pamáali promove a inclusão digital, realizando oficinas para ensinar alunos que nunca tiveram contato com o computador. (<http://pamaali.wordpress.com>, 18.08.2011)

Os equipamentos de informática chegaram à escola através de um convênio celebrado entre o Instituto Sócio Ambiental (ISA) e o Programa do Governo Federal Gesac. Esse programa oferece TIC, recursos digitais e capacitação, por meio de serviços, com o objetivo de promover a inclusão digital.

O Gesac é voltado, prioritariamente, para comunidades em área de vulnerabilidade social, em todos os estados brasileiros, privilegiando as cidades do interior sem telefonia fixa e de difícil acesso, buscando disseminar meios que permitam a universalização das informações e serviços, em especial, do governo eletrônico.

Para oferecer uma alternativa de acesso ao computador e à internet, o Gesac e seus parceiros disponibilizam a infraestrutura fundamental para a expansão de uma rede. Milhares de brasileiros passam a dispor de equipamentos de informática e, ainda, do acesso à internet. É a oportunidade de inserção no mundo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) por meio de uma iniciativa governamental pública, gratuita e democrática. (MC, 2011)

A criação do blog aconteceu durante uma oficina de produção de conteúdo para a Internet, organizada pelo Gesac, em junho de 2008. De acordo com o coordenador e responsável pelas publicações no blog, Raimundo Benjamim, o objetivo inicial era levar informações das atividades e acontecimentos na escola. Ainda de acordo com Benjamim²⁹, o blog se transformou em um espaço de troca de conhecimento, de consulta e pesquisa de pessoas interessadas em conhecer o povo Baniwa e a Escola Pamaáli.

Segundo o coordenador, o blog é direcionado aos parceiros de trabalho, financiadores, estudantes, pesquisadores interessados em conhecer a experiência de Educação Escolar Baniwa. “À época, os parceiros e, especialmente, os financiadores externos precisavam de informações atualizadas sobre o andamento dos trabalhos na

²⁹ Entrevista não estruturada com o coordenador do blog via *gtalk*

escola. Com o blog, mesmo ao término do financiamento, as entidades continuavam acompanhando os trabalhos³⁰.

Como administrador do blog, Benjamim faz as atualizações (informações do blog e as postagens). A escolha dos assuntos parte, na maioria das vezes, do próprio coordenador e, algumas, da coordenação. A comunidade escolar é consultada quanto à escolha das imagens a serem utilizadas, levando em conta alguns critérios: qualidade da imagem, imagens de pessoas (autorização quando necessário).

Após breve contextualização da escola e do blog, iniciamos a análise heurística de cima para baixo, ou *top-down*, a fim de entender a hierarquização dos elementos da página, bem como sua arquitetura, usabilidade, navegabilidade, interface e interação.

Análise Heurística do Blog Pamáli

A primeira vista, o blog acessado disponibiliza uma visão aérea da escola, rodeada pela floresta e a margem do rio Içana. A imagem indica uma harmonia entre o ambiente escolar e a natureza. Uma escola indígena, encravada no meio da floresta amazônica, remete-nos ao desafio não somente de acesso à educação dessa etnia, mais também das dificuldades de transmissão da internet para mantê-los conectados à rede.

A organização do cabeçalho é simples, com o nome da escola e subtítulo contendo “Trabalhando pelo futuro sustentável da bacia do Içana”. Do lado esquerdo da imagem, existem três *links* de apoio, relevantes para o início da navegação e interface do blog. Os links são “o blog/contatos”, “quem somos” e “alunos”. O primeiro *link* traz um breve histórico do blog, bem como os parceiros e instituições envolvidas com os Baniwa. No segundo *link*, há disponíveis informações sobre a localização, a escola e o cotidiano escolar indígena. No *link* “alunos” há informação sobre os aspectos pedagógicos e o período escolar de cada turma, além de descrever o deslocamento dos alunos em direção a escola.

Na área central do blog situam-se os *posts*, atualizados hierarquicamente na ordem cronológica inversa. Característica básica dos blogs, esse recurso facilita a navegabilidade na *home page*.

³⁰ Citação dada por Benjamim em entrevista para a pesquisa.

No lado superior e inferior esquerdo do blog não existe nenhum tipo de dados. As informações se concentram na sua totalidade no lado direito, na qual constam as boas vindas aos internautas, quantidade de pessoas que acessam a *home page*, os visitantes *online* e os comentários.

Na área superior direita, o texto de boas vindas traz o seguinte: “Intenso diálogo entre o passado e o presente. Um novo saber-fazer formando liderança e pesquisadores indígenas. Através da sintonia fina entre escola e comunidade. Valorizando nossas raízes por um futuro sustentável” (<http://pamaali.wordpress.com>, 18.08.2011).

A seção de comentários está localizada na parte inferior esquerda com a imagem (quando disponível pelo comentarista) e a opinião do internauta. Não há *links* que remetam a outras redes sociais como Facebook, Twitter ou Orkut.

Observou-se que a da maioria dos *links* acessíveis localiza-se na área inferior da página. Num total de 37, esses *links* nos reportam a variados assuntos como manejo florestal, sustentabilidade, política, dentre outros. No entanto, isso compromete a navegabilidade, principalmente pelo excessivo número de assuntos somados a simplicidade da página.

Hospedado de forma gratuita pela plataforma ***wordpress.com***, o blog tem uma interface simples, com *posts* escritos na maior parte das vezes em português e outros na língua Baniwa. O conteúdo das postagens trata justamente das atividades da escola, do início e término de períodos acadêmicos, homenagens aos 10 anos de escola, atividades escolares desenvolvidas, entre outras. Os textos não possuem hiperlinks que nos remetam a outros textos.

TRATAMENTOS DOS DADOS E INFÊRENCIAS



Figura 02 – Post 1 - A Pamáali está no período de entre – etapa
Fonte: <http://pamaali.wordpress.com> (2011)

Quadro 6 – Codificação 1

ANÁLISE DE CONTEÚDO – BLOG ESCOLAR PAMÁALI FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO	
1) ANÁLISE DO POST	Título: A Pamáali está no período de entre – etapa
Postagem n° 01	Data de Publicação: 09/10/2010
Contém imagem? (X)Sim ()Não	Quantas? 02
2) N° DE PARÁGRAFOS: 02	
3) CONTEÚDO DA IMAGEM	
() Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	
() Cotidiano Indígena	
() Ritual Indígena	
(X) Estudantes.	
() Outros. Especificar:	
4) CONTEÚDO DO TEXTO	
(X) Ambiente Escolar – Escola de recesso	
() Natureza/Meio Ambiente	
() Cotidiano Indígena	
() Ritual Indígena	
() Estudantes	
(X) Outros. Especificar: Relata problemas de conexão a internet	
5) TRATAMENTO DO TEXTO	
Contém texto? (X)Sim ()Não	
(X)Objetivo()Subjetivo()Profundo()Superficial()Completo()Incompleto	
() Outros. Especificar:	
6) ÊNFASE	
(X) denotativo () conotativo	
7) TRATAMENTO DO COMENTÁRIO	
Contém comentário? ()Sim (X)Não	
Número de comentários?	

Identificação do comentarista? () Indígena () Não indígena
8) OUTRAS OBSERVAÇÕES
Blog há quase 30 dias desatualizado
Textos não correspondem as fotos

FONTE: Dados da pesquisa.

Inferências do *post* 1:

1) Título:

Informa que a escola está em recesso

2) Número de parágrafos:

O texto é dividido em dois parágrafos curtos. O primeiro de cinco linhas. O segundo de três linhas.

3) Conteúdo da imagem:

No *post* há duas imagens, com as seguintes legendas: na primeira, estudantes apresentando trabalhos e, na segunda, aluno em atividade de campo. Entretanto, essas imagens (estudantes apresentando trabalhos e atividade de campo) não nos repassam claramente essas ações. Por exemplo, “na apresentação de trabalho” há pessoas segurando o cartaz sem nenhuma característica de ambiente escolar. Em seguida, a imagem do indivíduo executando atividade de campo não é específica como sendo escolar. Poderia ser de artesanato ou de outra modalidade. Simplesmente, as legendas não confirmam de tais ações. Por isso, afirmamos não haver combinação entre as imagens a linguagem escrita

4) Conteúdo do texto:

É referente ao ambiente acadêmico e problemas de conexão com a internet. Há informações de paralisação das atividades escolares por 20 dias. Há também, a justificativa do emissor (pessoa responsável pela publicação) quanto à falta de atualização do blog e o empenho em corrigir o problema. Por último, há ainda duas informações: os professores estão no município de São Gabriel da Cachoeira, realizando reuniões de planejamento acadêmico e o retorno das aulas previsto para o dia 20 de outubro daquele mês.

5) **Tratamento do texto:**

Observou-se que a principal informação, referente ao recesso, foi explicada de forma objetiva. Ou seja, entram no período de “entre - etapas” no dia 30 de setembro e retornam as atividades em 20 dias. No entanto, as informações como o “problema da internet” e a “atualização” do blog não foram explicadas de forma a suprir outras indagações do leitor, como por exemplo: quando problema começou? Deixaram de ser produzidos quantos *posts* nesse período? Outro ponto observado, foi a marca discursiva da 1º pessoa contida no texto, induzindo-nos a pensar que o coordenador do blog se utiliza da linguagem pessoal, centrada nele mesmo como emissor.

6) **Ênfase:**

O texto é denotativo

7) **Tratamento do Comentário:**

Não há comentários para essa postagem.

8) **Observações:**

Problema com a internet caracterizou a dificuldade de postagem.

O primeiro *post* tem data de 09/10/10.

Imagens não corresponderam ao texto.

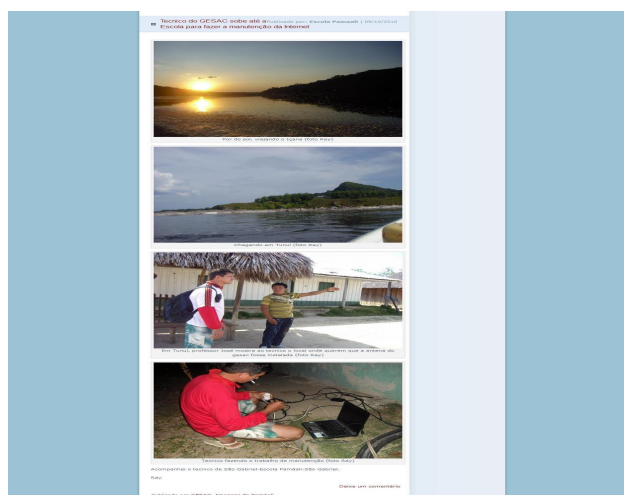


Figura 03 – Post 2 - Técnicos do GESAC sobem até a Escola para fazer manutenção da internet
Fonte: <http://pamaali.wordpress.com> (2011)

Quadro 07 – Codificação 2

ANÁLISE DE CONTEÚDO – BLOG ESCOLAR PAMÁALI FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO	
1) ANÁLISE DO POST	Título: Técnicos do GESAC sobem até a Escola para fazer manutenção da internet
Postagem n° 02	Data de Publicação: 09/10/2010
Contém imagem? (X)Sim ()Não	Quantas? 04
2) NUMERO DE PARÁGRAFOS: 0	
3) CONTEÚDO DA IMAGEM	
() Ambiente Escolar	
(X) Natureza/Meio Ambiente (primeira e segunda imagem)	
() Cotidiano Indígena	
() Ritual Indígena	
() Estudantes	
(X)Outros. Especificar:(terceira e quarta imagem- técnico/conserto/internet)	
4) CONTEÚDO DO TEXTO	
() Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	
() Cotidiano Indígena	
() Ritual Indígena	
() Estudantes	
(X) Outros. Especificar: Manutenção	
5) TRATAMENTO DO TEXTO	
Contém texto? (X)Sim ()Não	
() Objetivo()Subjetivo()Profundo(X)Superficial()Completo()Incompleto	
() Outros. Especificar:	
6) ÊNFASE	
(X) denotativo () conotativo	
7) TRATAMENTO DO COMENTÁRIO	
Contém comentário? ()Sim (X)Não	
Número de comentários?	
Identificação do comentarista? () Indígena () Não indígena	
8) OUTRAS OBSERVAÇÕES	
Contém imagens correspondentes e não correspondentes ao título do <i>post</i>	
<i>Post</i> somente com legendas	

FONTE: Dados da pesquisa.

Inferências do *post* 2:

1) Título:

Técnicos do GESAC sobem até a Pamáali para consertar rede (internet). O título não explica o que significa a sigla GESAC.

2) Número de parágrafos:

Não há parágrafos. Somente legendas da imagem

3) Conteúdo da imagem:

Contém quatro imagens. As duas primeiras referem-se à natureza/meio ambiente, como o pôr-do-sol no Rio Içana e a chegada em Tunuí. Na terceira, há um professor indígena com o técnico em manutenção na escola e, na quarta imagem, o profissional realiza os devidos reparos.

Ao retratar a natureza, as duas primeiras imagens nos indicam o percurso realizado pelo técnico até a escola. Já na terceira e quarta, o mesmo técnico sendo orientado em proceder à instalação e manutenção da rede. E finalmente, realizando os reparos. Verifica-se que as imagens seguem uma evolução de acontecimentos, ou seja, desde a saída do técnico de seu local de origem até a chegada à escola.

4) Conteúdo do texto:

As legendas descrevem as ações que nos remete a ida do técnico à escola para o conserto da rede (internet). A marca discursiva da 1^o pessoa, presente também nessa postagem (quarta imagem), faz-nos refletir sobre a característica do blog: escolar ou pessoal? Como observado no primeiro *post*.

O uso do plural no título “Técnicos do GESAC sobem até a Escola para fazer manutenção da internet”, remete-nos a ideia de várias pessoas em deslocamento. Porém, observa-se somente a presença de uma pessoa responsável pelo conserto.

5) Tratamento do texto:

Por somente apresentar legendas com informações, é considerado superficial.

6) Ênfase:

As legendas são denotativas.

7) Tratamento do Comentário:

Não há comentários para essa postagem.

8) Observações:

Postagem somente, sem legendas.



Figura 4 – Post 3 - Matrículas para turmas de Ensino Fundamental e Ensino Médio são abertas nessa semana
 Fonte: <http://pamaali.wordpress.com> (2011)

Quadro 8 – Codificação 3

ANÁLISE DE CONTEÚDO – BLOG ESCOLAR PAMÁALI FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO	
1) ANÁLISE DO POST	Título: Matrículas para turmas de Ensino Fundamental e Ensino Médio são abertas nessa semana
Postagem n° 03	Data de Publicação: 13/10/2010
Contém imagem? (X)Sim ()Não	Quantas? 01
2) NÚMERO DE PARÁGRAFOS: 0	
3) CONTEÚDO DA IMAGEM	
(X) Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	
() Cotidiano Indígena	
() Ritual Indígena	
() Estudantes	
() Outros. Especificar:	
4) CONTEÚDO DO TEXTO	
(X) Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	
() Cotidiano Indígena	
() Ritual Indígena	
() Estudantes	
() Outros. Especificar:	
5) TRATAMENTO DO TEXTO	
Contém texto? (X)Sim ()Não	
() Objetivo()Subjetivo()Profundo(X)Superficial()Completa()Incompleto	
() Outros. Especificar:	
6) ÊNFASE	
(X) denotativo () conotativo	
7) TRATAMENTO DO COMENTÁRIO	
Contém comentário? ()Sim (X)Não	

Número de comentários?
Identificação do comentarista? () Indígena () Não indígena
8) OUTRAS OBSERVAÇÕES
Título da postagem sugere outras indagações como: vão ser abertas quando? Qual o horário? Qual a documentação necessária?
Imagem se refere ao texto

FONTE: Dados da pesquisa.

Inferências do *post* 3:

1) Título:

Matrículas na escola Pamáali estão abertas

2) Número de parágrafos:

Não há parágrafos. Somente legendas da imagem

3) Conteúdo da imagem:

Possui uma imagem de ambiente escolar. Retrata a entrada da Pamáali com uma placa de boas vindas a escola.

4) Conteúdo do texto:

Verifica-se o mesmo conteúdo de boas vindas contido na imagem.

5) Tratamento do texto:

Por apresentar a legenda com o mesmo conteúdo da imagem, é considerado incompleto.

6) Ênfase:

Denotativa

7) Tratamento do Comentário:

Não há comentários para essa postagem.

8) Observações:

Não atende aos objetivos que se propõe a partir do título da postagem. Pois, se as matrículas estão abertas aos estudantes do ensino fundamental e médio, deveria trazer informações pertinentes como: período de matrícula, documentos necessários, horários de funcionamento, entre outras necessárias para realização da matrícula e, não somente reproduzir o que está visível na imagem.

A imagem usada tende a apresentar a entrada da escola para conhecer as dependências ou o local (sala) na qual as matrículas são realizadas.

Figura 5- POST 4



Figura 5 – Post 4 - 15 de Outubro: Homenagem especial aos nossos Mestres
Fonte: <http://pamaali.wordpress.com> (2011)

Quadro 9 – Codificação 4

ANÁLISE DE CONTEÚDO – BLOG ESCOLAR PAMÁALI FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO	
1) ANÁLISE DO POST	Título: 15 de Outubro: Homenagem especial aos nossos Mestres
Postagem n° 04	Data de Publicação: 15/10/2010
Contém imagem? (X)Sim ()Não	Quantas? 04
2) NÚMERO DE PARÁGRAFOS: 2	
3) CONTEÚDO DA IMAGEM	
() Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	
(X) Cotidiano Indígena (segunda imagem)	
(X) Ritual Indígena (terceira e quarta imagem)	
(X) Estudantes (primeira imagem)	
() Outros. Especificar:	
4) CONTEÚDO DO TEXTO	
() Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	
() Cotidiano Indígena	
() Ritual Indígena	
(X) Estudantes	
(X) Outros. Especificar: homenagem aos velhos “conhecedores” Baniwa	
5) TRATAMENTO DO TEXTO	

Contém texto? (<input checked="" type="checkbox"/>)Sim ()Não
(<input checked="" type="checkbox"/>)Objetivo() Subjetivo()Profundo()Superficial()Completo()Incompleto
()Outros. Especificar:
6) ÊNFASE
(<input checked="" type="checkbox"/>) denotativo ()conotativo
7) TRATAMENTO DO COMENTÁRIO
Contém comentário? (<input checked="" type="checkbox"/>)Sim ()Não
Número de comentários? 01
Identificação do comentarista?() Indígena () Não indígena (<input checked="" type="checkbox"/>) não especific.
8) OUTRAS OBSERVAÇÕES
Imagens correspondem aos textos

FONTE: Dados da pesquisa.

Inferências do *post* 4:

1) Título:

Refere-se a uma homenagem aos mestres (professores) em virtude da passagem pelo seu dia.

2) Número de parágrafos:

O texto é dividido em dois parágrafos curtos. O primeiro de cinco linhas. O segundo de três linhas.

3) Conteúdo da imagem:

No *post* há quatro imagens. Na primeira, a legenda informa um mestre baniwa sendo entrevistado pelos alunos da Pamáali. Na segunda, terceira e quarta, as imagens são de indígenas das comunidades de Juvitera-Içana, São José do Ayari e Bela Vista (comunidades baniwas). Essas imagens retratam personagens caracterizados com os trajes típicos de rituais indígenas.

A primeira imagem é relativa aos estudantes entrevistando um mestre baniwa de forma simples, em plena natureza, contextualizando a interatividade indígena com o meio ambiente. Na segunda, terceira e quarta, as imagens de mestres de diversas comunidades baniwa, direciona-nos para a exposição deles na rede, conotando prestígio pessoal, ou seja, as imagens possíveis de visualização em qualquer parte do planeta. Outro ponto a destacar, são alguns personagens caracterizados com vestimentas de rituais indígenas devido à homenagem. Ou seja, num acontecimento festivo, os indígenas retratam suas formas culturais.

4) Conteúdo do texto:

Traz uma homenagem especial aos “velhos” mestres Baniwa, pelo dia do professor. O texto é dividido em dois parágrafos curtos: o primeiro escrito foi escrito na linguagem Baniwa e o segundo, em Língua Portuguesa. Os dois fazem referência à contribuição dos “poucos conhecedores baniwa” (velhos), tidos como “bibliotecas vivas”, na formação dos jovens estudantes da Pamáali.

5) Tratamento do texto:

Interessante verificar nessa postagem a presença de duas línguas: baniwa e portuguesa, levando-nos a inferir que há mais de um tipo de língua presente na escola. As homenagens, destinadas aos indígenas de várias comunidades, são formas de reconhecer a importância da transmissão de conhecimentos aos mais novos, assim ao transmitir seus saberes, os velhos mestres dão continuidade a tradição e cultura do povo baniwa. Consideramos um texto completo, pois cumpriu os objetivos a que se propôs.

6) Ênfase:

O texto é denotativo

7) Tratamento do Comentário:

Possui um comentário para a postagem. Vale ressaltar que este comentário é o primeiro relativo às nossas análises e ao mês de outubro. De autoria de Tatianne Correa, o conteúdo parabeniza a homenagem e indaga se o coordenador do blog recebeu o email enviado pela mesma. Não há especificidade se a comentarista é ou não indígena.

8) Observações:

Postagem objetiva com texto e imagens se correspondendo.

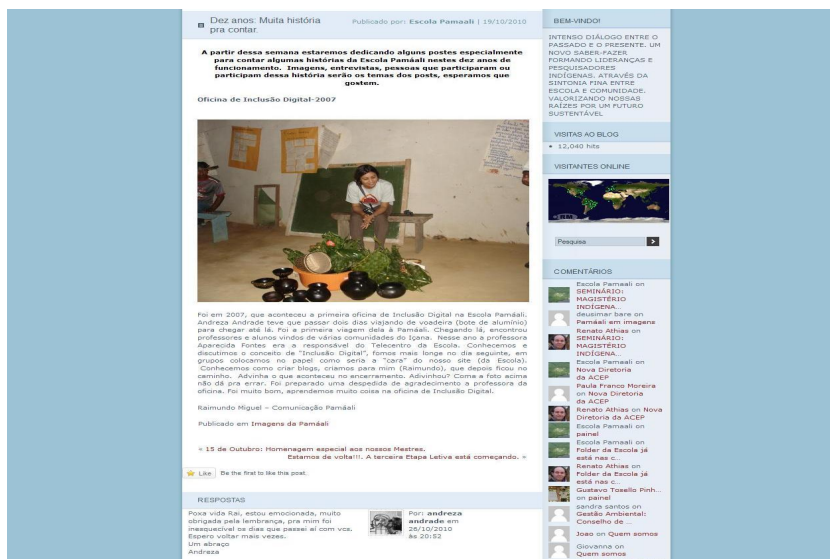


Figura 6 – Post 5 – Dez anos de muita história pra contar
Fonte: <http://pamaali.wordpress.com> (2011)

Quadro 10 – Codificação 5

ANÁLISE DE CONTEÚDO – BLOG ESCOLAR PAMÁALI FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO	
1) ANÁLISE DO POST	Título: Dez anos: Muita história pra contar
Postagem n° 05	Data de Publicação: 19/10/2010
Contém imagem? (X)Sim ()Não	Quantas? 01
2) NÚMERO DE PARÁGRAFOS: 1	
3) CONTEÚDO DA IMAGEM	
() Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	
() Cotidiano Indígena	
() Ritual Indígena	
() Estudantes	
(X) Outros. Especificar: Imagem da professora da Oficina	
4) CONTEÚDO DO TEXTO	
() Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	
() Cotidiano Indígena	
() Ritual Indígena	
() Estudantes	
(X) Outros. Especificar:	
5) TRATAMENTO DO TEXTO	
Contém texto? (X)Sim ()Não	
(X)Objetivo()Subjetivo()Profundo()Superficial()Completo()Incompleto	
Outros. Especificar:	
6) ÊNFASE	
(X)denotativo () conotativo	
7) TRATAMENTO DO COMENTÁRIO	

Contém comentário? (X)Sim ()Não
Número de comentários? 01
Identificação do comentarista? () Indígena (X) Não indígena
8) OUTRAS OBSERVAÇÕES
Imagem corresponde ao texto

FONTE: Dados da pesquisa.

Inferências do post 5:

1) Título:

Traz a ideia da postagem de alguns acontecimentos que marcaram a escola durante os 10 anos de atividades.

2) Número de parágrafos:

O texto é dividido em dois parágrafos curtos. O primeiro de cinco linhas. O segundo de três linhas.

3) Conteúdo da imagem:

A foto retrata uma professora sendo presenteada com os produtos indígenas como vasos, artesanatos entre outros.

4) Conteúdo do texto:

O texto é dedicado a contar as histórias da escola Pamáali nos seus 10 anos de funcionamento, por intermédio de pessoas envolvidas de alguma forma com a escola. Nesse caso, a postagem se refere a oficina de inclusão social ocorrida na Pamáali em 2007. Na ocasião, a professora Aparecida Fontes foi responsável por ministrar as aulas para diversos indígenas de várias comunidades do Rio Içana.

5) Tratamento do texto:

O texto é objetivo, pois cumpriu as metas propostas. Nessa postagem, há a informação que, a partir da oficina realizada em 2007, foi possível a concepção do blog pelo coordenador das postagens (Raimundo Benjamim). O texto de agradecimento demonstra a valorização dada pelos indígenas à aquisição do conhecimento.

6) Ênfase:

O texto é denotativo

7) Tratamento do Comentário:

Há um comentário de autoria de uma pessoa não indígena, no qual Andreza Andrade agradece o convívio de alguns dias com os baniwas, esperando, segundo a mesma, voltar mais vezes ao local.

8) Observações:

Texto e imagens se correspondem



Figura 7 – Post 6 – Estamos de volta!!! A terceira etapa letiva está começando
Fonte: <http://pamaali.wordpress.com> (2011)

Quadro 11 – Codificação 6

ANÁLISE DE CONTEÚDO – BLOG ESCOLAR PAMÁALI FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO	
1) ANÁLISE DO POST	Título: Estamos de volta!!! A terceira Etapa Letiva está começando
Postagem nº 06	Data de Publicação: 26/10/2010
Contém imagem? (X) Sim () Não	Quantas? 01
2) NÚMERO DE PARAGRAFOS:	02
3) CONTEÚDO DA IMAGEM	
(X) Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	
() Cotidiano Indígena	
() Ritual Indígena	
() Estudantes	
() Outros. Especificar:	
4) CONTEÚDO DO TEXTO	
(X) Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	

<input type="checkbox"/> Cotidiano Indígena
<input type="checkbox"/> Ritual Indígena
<input type="checkbox"/> Estudantes
<input type="checkbox"/> Outros. Especificar:
5) TRATAMENTO DO TEXTO
Contém texto? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<input checked="" type="checkbox"/> Objetivo <input type="checkbox"/> Subjetivo <input type="checkbox"/> Profundo <input type="checkbox"/> Superficial <input type="checkbox"/> Completo <input type="checkbox"/> Incompleto
6) ÊNFASE
<input checked="" type="checkbox"/> denotativo <input type="checkbox"/> conotativo
7) TRATAMENTO DO COMENTÁRIO
Contém comentário? <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Número de comentários?
Identificação do comentarista? <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não indígena
8) OUTRAS OBSERVAÇÕES
Imagem traz um grupo de estudantes da Pamáali

FONTE: Dados da pesquisa.

Inferências do *post* 6:

1) Título:

Informa o início da etapa letiva.

2) Número de parágrafos:

O texto é dividido em dois parágrafos curtos. Cada um de cinco linhas.

3) Conteúdo da imagem:

Contém uma imagem, com destaque para um grupo de estudantes de volta a etapa escolar. Verifica-se o ambiente bucólico no qual a escola está situada. Não há legendas para a imagem.

4) Conteúdo do texto:

O conteúdo faz referência ao retorno das atividades escolares, informando ainda a chegada de professores e alunos para se juntar ao grupo. Também explica a resolução do problema relativo à internet que dificultou as postagens no blog. Além de informar sobre o período de atividade escolar e convidar os estudantes a participarem da divulgação do blog.

5) Tratamento do texto:

O texto se mostrou objetivo, pois cumpriu a finalidade que se propôs. Ou seja, tratou sobre o retorno das aulas, dos alunos e dos professores entre outras informações. Contudo, a composição do texto pareceu um pouco confusa.

6) Ênfase:

O texto é denotativo

7) Tratamento do Comentário:

Não houve comentários na postagem.

8) Observações:

A imagem de alunos expressando o retorno das atividades corresponde ao conteúdo da postagem.



Figura 8 – Post 7 – 10 anos: Imagens
 Fonte: <http://pamaali.wordpress.com> (2011)

Quadro 12 – Codificação 7

ANÁLISE DE CONTEÚDO – BLOG ESCOLAR PAMÁALI FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO	
1) ANÁLISE DO POST	Título: 10 anos: Imagens

Postagem n° 07	Data de Publicação: 26/10/2010
Contém imagem? (<input checked="" type="checkbox"/>)Sim (<input type="checkbox"/>)Não	Quantas? 01
2) NÚMERO DE PARÁGRAFOS: 01	
3) CONTEÚDO DA IMAGEM	
(<input type="checkbox"/>) Ambiente Escolar	
(<input type="checkbox"/>) Natureza/Meio Ambiente	
(<input type="checkbox"/>) Cotidiano Indígena	
(<input checked="" type="checkbox"/>) Ritual Indígena	
(<input checked="" type="checkbox"/>) Estudantes	
(<input type="checkbox"/>) Outros. Especificar:	
4) CONTEÚDO DO TEXTO	
(<input checked="" type="checkbox"/>) Ambiente Escolar	
(<input type="checkbox"/>) Natureza/Meio Ambiente	
(<input type="checkbox"/>) Cotidiano Indígena	
(<input checked="" type="checkbox"/>) Ritual Indígena	
(<input type="checkbox"/>) Estudantes	
(<input type="checkbox"/>) Outros. Especificar:	
5) TRATAMENTO DO TEXTO	
Contém texto? (<input checked="" type="checkbox"/>)Sim (<input type="checkbox"/>)Não	
(<input type="checkbox"/>)Objetivo(<input type="checkbox"/>)Subjetivo(<input type="checkbox"/>)Profundo(<input checked="" type="checkbox"/>)Superficial(<input type="checkbox"/>)Completo(<input type="checkbox"/>)Incompleto	
6) ÊNFASE	
(<input checked="" type="checkbox"/>)denotativo (<input type="checkbox"/>)conotativo	
7) TRATAMENTO DO COMENTÁRIO	
Contém comentário? (<input type="checkbox"/>)Sim (<input checked="" type="checkbox"/>)Não	
Número de comentários?	
Identificação do comentarista? (<input type="checkbox"/>) Indígena (<input type="checkbox"/>) Não indígena (<input type="checkbox"/>) não especific.	
8) OUTRAS OBSERVAÇÕES	
Apresenta somente texto-legenda	

FONTE: Dados da pesquisa.

Inferências do *post* 7:

1) Título:

Postagem traz uma homenagem aos 10 anos de Pamáali

2) Número de parágrafos:

Contém somente um parágrafo com texto-legenda.

3) Conteúdo da imagem:

Apresenta uma imagem. Nela, observa-se a formatura da turma do Ensino Fundamental, em 2006. Percebe-se que a imagem é anterior a criação do blog. Entretanto, como o título afirma, trata-se de uma homenagem aos 10 anos de escola Pamáali. Outro ponto a ser comentado são as caracterizações dos indígenas. Para a

formatura, eles se prepararam com vestimentas de ritual, pinturas no corpo, adereços na cabeça, entre outros.

4) Conteúdo do texto:

Faz somente referência a formatura da turma do Ensino Fundamental. É um texto-legenda apenas.

5) Tratamento do texto:

O texto é superficial. Com a ideia da homenagem de 10 anos da Pamáali, a postagem deveria conter dados no sentido de abastecer o leitor com mais informações. Por exemplo, introduzir na postagem a justificativa do começo de uma série de postagem que comporão uma homenagem à escola. Entretanto, não houve nada no sentido

6) Ênfase:

O texto é denotativo

7) Tratamento do Comentário:

Não há comentários para essa postagem.

8) Observações:

Apresentou apenas texto-legenda.



Figura 9 – Post 8 – 10 anos: Imagens
Fonte: <http://pamaali.wordpress.com> (2011)

Quadro 13 – Codificação 8

ANÁLISE DE CONTEÚDO – BLOG ESCOLAR PAMÁALI FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO	
1) ANÁLISE DO POST	Título: 10 anos: Imagens
Postagem n° 08	Data de Publicação: 27/10/2010
Contém imagem? (X)Sim ()Não	Quantas? 01
2) NÚMERO DE PARÁGRAFOS: 01	
3) CONTEÚDO DA IMAGEM	
(X) Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	
() Cotidiano Indígena	
(X) Ritual Indígena	
() Estudantes	
() Outros. Especificar:	
4) CONTEÚDO DO TEXTO	
(X) Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	
() Cotidiano Indígena	
() Ritual Indígena	
() Estudantes	
() Outros. Especificar:	
5) TRATAMENTO DO TEXTO	
Contém texto? (X)Sim () Não	
() Objetivo() Subjetivo() Profundo(X) Superficial() Completo() Incompleto	
() Outros. Especificar:	
6) ÊNFASE	
(X) denotativo () conotativo	
7) TRATAMENTO DO COMENTÁRIO	
Contém comentário? () Sim (X) Não	
Número de comentários?	
Identificação do comentarista? () Indígena () Não indígena	
8) OUTRAS OBSERVAÇÕES	
Apresenta somente texto-legenda	

FONTE: Dados da pesquisa.

Inferências do *post* 8:

1) Título:

Compõe uma das séries de postagem sobre a homenagem aos 10 anos de Pamáali

2) Número de parágrafos:

Contém somente um parágrafo com texto-legenda.

3) Conteúdo da imagem:

Apresenta uma imagem. Nela, nota-se a formatura da primeira turma do Ensino Fundamental, em 2004. É também uma imagem anterior a criação do blog, por se tratar de uma série de postagem alusiva aos 10 anos de escola Pamáali. Destaca-se novamente o uso das vestimentas indígenas. Para a formatura, eles se preparam com trajes de ritual, caracterizando a passagem do evento.

4) Conteúdo do texto:

Faz somente referência a formatura da turma do Ensino Fundamental. É um texto-legenda apenas.

5) Tratamento do texto:

Similar ao texto anterior, a postagem é superficial. Por se tratar de uma homenagem pela passagem de 10 anos de Pamáali, a postagem deveria conter dados visando abastecer o leitor com mais informações.

6) Ênfase:

O texto é denotativo

7) Tratamento do Comentário:

Não há comentários para essa postagem.

8) Observações:

Apresentou apenas texto-legenda.



Figura 10 – Post 9 – 10 anos: Imagens
 Fonte: <http://pamaali.wordpress.com> (2011)

Quadro 14 – Codificação 9

ANÁLISE DE CONTEÚDO – BLOG ESCOLAR PAMÁALI FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO	
1) ANÁLISE DO POST	Título: 10 anos: Imagens
Postagem n° 09	Data de Publicação: 27/10/2010
Contém imagem? (<input checked="" type="checkbox"/>)Sim (<input type="checkbox"/>)Não	Quantas? 01
2) NÚMERO DE PARÁGRAFOS: 01	
3) CONTEÚDO DA IMAGEM	
(<input type="checkbox"/>) Ambiente Escolar	
(<input type="checkbox"/>) Natureza/Meio Ambiente	
(<input checked="" type="checkbox"/>) Cotidiano Indígena	
(<input checked="" type="checkbox"/>) Ritual Indígena	
(<input type="checkbox"/>) Estudantes	
(<input type="checkbox"/>) Outros. Especificar:	
4) CONTEÚDO DO TEXTO	
(<input type="checkbox"/>) Ambiente Escolar	
(<input type="checkbox"/>) Natureza/Meio Ambiente	
(<input type="checkbox"/>) Cotidiano Indígena	
(<input type="checkbox"/>) Ritual Indígena	
(<input type="checkbox"/>) Estudantes	
(<input checked="" type="checkbox"/>) Outros. Especificar: Visita da Secretária Municipal de Educação	
5) TRATAMENTO DO TEXTO	
Contém texto? (<input checked="" type="checkbox"/>)Sim (<input type="checkbox"/>)Não	
(<input type="checkbox"/>)Objetivo(<input type="checkbox"/>)Subjetivo(<input type="checkbox"/>)Profundo(<input checked="" type="checkbox"/>)Superficial(<input type="checkbox"/>)Completo(<input type="checkbox"/>)Incompleto	
Outros. Especificar:	
6) ÊNFASE	
(<input checked="" type="checkbox"/>) denotativo (<input type="checkbox"/>) conotativo	
7) TRATAMENTO DO COMENTÁRIO	
Contém comentário? (<input type="checkbox"/>)Sim (<input checked="" type="checkbox"/>)Não	

Número de comentários?
Identificação do comentarista? () Indígena () Não indígena
8) OUTRAS OBSERVAÇÕES
Visita da Secretária Municipal de Educação

FONTE: Dados da pesquisa.

Inferências do *post* 9:

1) Título:

Compõe a série de homenagens aos 10 anos da Pamáali

2) Número de parágrafos:

O texto possui um parágrafo de quatro linhas.

3) Conteúdo da imagem:

Traz a imagem de uma formatura indígena. Na ocasião, a Secretária de Educação do município, Edilúcia Freitas, prestigia tal evento.

4) Conteúdo do texto:

Faz referência a passagem da Secretária de Educação do município de São Gabriel da Cachoeira, durante uma formatura escolar.

5) Tratamento do texto:

O texto ressalta que Edilúcia foi a primeira Secretária de Educação a visitar todas as escolas do município. Participando, inclusive, da formatura e das danças tradicionais do povo Baniwa. No entanto, é considerado incompleto por não trazer informações na postagem como: formatura de quais estudantes? De que ano? Quando ocorreu o fato? Entre outras.

6) Ênfase:

O texto é denotativo

7) Tratamento do Comentário:

Não há comentários para essa postagem.

8) Observações:

A imagem da Secretária de Educação corresponde ao texto.



Figura 11 – Post 10 – Abertura Oficial aconteceu hoje, quinta-feira
Fonte: <http://pamaali.wordpress.com> (2011)

Quadro 15 – Codificação 10

ANÁLISE DE CONTEÚDO – BLOG ESCOLAR PAMÁALI FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO	
1) ANÁLISE DO POST	Título: Abertura Oficial aconteceu hoje, quinta-feira
Postagem nº 10	Data de Publicação: 28/10/2010
Contém imagem? (X)Sim ()Não	Quantas? 01
2) NÚMERO DE PARÁGRAFOS: 03	
3) CONTEÚDO DA IMAGEM	
(X) Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	
() Cotidiano Indígena	
() Ritual Indígena	
(X) Estudantes	
() Outros. Especificar:	
4) CONTEÚDO DO TEXTO	
(X) Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	
() Cotidiano Indígena	
() Ritual Indígena	
(X) Estudantes	
() Outros. Especificar:	
5) TRATAMENTO DO TEXTO	
Contém texto? (X)Sim ()Não	
(X) Objetivo () Subjetivo () Profundo () Superficial () Completo () Incompleto	
() Outros. Especificar:	
6) ÊNFASE	
(X) denotativo () conotativo	
7) TRATAMENTO DO COMENTÁRIO	

Contém comentário? () Sim (X) Não
Número de comentários?
Identificação do comentarista? () Indígena () Não indígena
8) OUTRAS OBSERVAÇÕES
Imagens correspondem aos textos

FONTE: Dados da pesquisa.

Inferências do *post* 10:

1) Título:

Trata da abertura oficial das atividades escolares na Pamáali

2) Número de parágrafos:

O texto é dividido em três parágrafos curtos. O primeiro e o segundo composto por cinco linhas cada um. Já o terceiro com quatro linhas.

3) Conteúdo da imagem:

A imagem destaca um grupo de estudantes e professores na abertura oficial da etapa escolar. Não há legendas para a imagem.

4) Conteúdo do texto:

Refere-se ao retorno oficial do período escolar da Pamáali. Descreve as atividades teóricas e práticas a serem realizadas durante aquele período letivo.

5) Tratamento do texto:

O texto é objetivo. Informa a abertura oficial do período escolar e as atividades para serem realizadas na escola. Nota-se também, a informação complementar sobre o debate, entre alunos e professores, acerca das atividades desenvolvidas por estes durante o recesso. Com parágrafos curtos, o texto cumpriu a tarefa a que se propôs.

6) Ênfase:

O texto é denotativo.

7) Tratamento do Comentário:

Não há comentários para essa postagem.

8) Observações:

Texto corresponde com imagem.

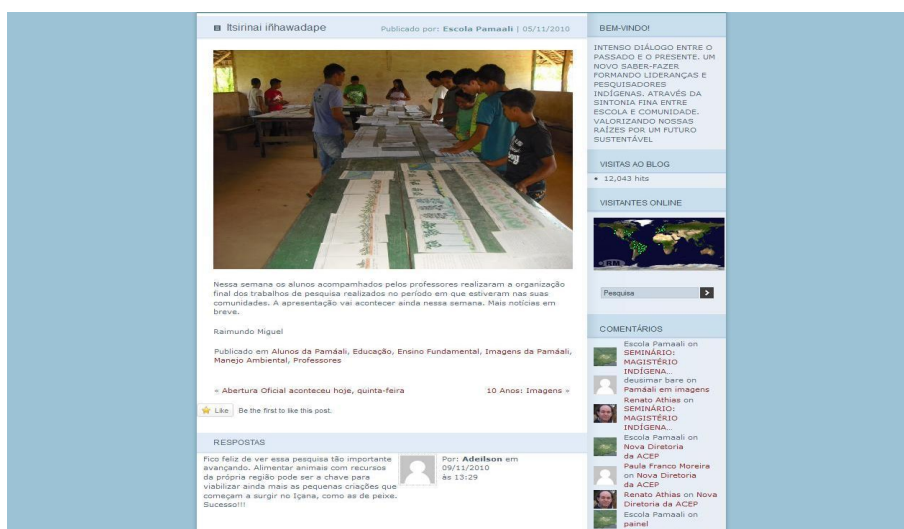


Figura 12 – Post 11 - Itsirinai iñhawadape
 Fonte: <http://pamaali.wordpress.com> (2011)

Quadro 16 – Codificação 11

ANÁLISE DE CONTEÚDO – BLOG ESCOLAR PAMÁALI FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO	
1) ANÁLISE DO POST	Título: Itsirinai iñhawadape
Postagem n° 11	Data de Publicação: 05/11/2010
Contém imagem? (X) Sim () Não	Quantas? 01
2) NÚMERO DE PARÁGRAFOS: 01	
3) CONTEÚDO DA IMAGEM	
(X) Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	
() Cotidiano Indígena	
() Ritual Indígena	
(X) Estudantes	
() Outros. Especificar:	
4) CONTEÚDO DO TEXTO	
(X) Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	
() Cotidiano Indígena	
() Ritual Indígena	
() Estudantes	
() Outros. Especificar:	
5) TRATAMENTO DO TEXTO	
Contém texto? (X) Sim () Não	
(X) Objetivo () Subjetivo () Profundo () Superficial () Completo () Incompleto	
() Outros. Especificar:	
6) ÊNFASE	
(X) denotativo () conotativo	

7) TRATAMENTO DO COMENTÁRIO
Contém comentário? (X)Sim ()Não
Número de comentários? 01
Identificação do comentarista?() Indígena () Não indígena (X) não especific.
8) OUTRAS OBSERVAÇÕES
Título em Língua Baniwa

FONTE: Dados da pesquisa.

Inferências do *post* 11:

1) Título:

Em Língua Baniwa, não foi possível a tradução.

2) Número de parágrafos:

O texto é dividido em um parágrafo curto de quatro linhas.

3) Conteúdo da imagem:

A imagem contida na postagem mostra estudantes na organização dos trabalhos de pesquisas realizados durante o recesso, para serem apresentados na escola. O ambiente é escolar.

4) Conteúdo do texto:

Refere-se à organização dos trabalhos de pesquisa produzidos pelos estudantes durante o recesso, para apresentação na escola.

5) Tratamento do texto:

Apesar de curto, o texto foi objetivo, simples e direto. A postagem informa que estudantes organizavam seus trabalhos de pesquisa para serem apresentados em “breve”. O título, em linguagem baniwa, confunde o leitor que procura a informação no blog. Ou seja, deveria conter também um título em português, aproximando as pessoas interessadas em lê-lo.

6) Ênfase:

O texto é denotativo

7) Tratamento do Comentário:

Contém um comentário que ressalta a importância da pesquisa para o desenvolvimento sustentável ao longo do Rio Içana. Não há especificação se o comentarista é indígena ou não.

8) Observações:

Título em Língua Baniwa dificultou o interesse pela leitura da postagem.



Figura 13 – Post 12 – 10 anos: Imagens
Fonte: <http://pamaali.wordpress.com> (2011)

Quadro 17 – Codificação 12

ANÁLISE DE CONTEÚDO – BLOG ESCOLAR PAMÁALI FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO	
1) ANÁLISE DO POST	Título: 10 Anos: Imagens
Postagem n° 12	Data de Publicação: 10/11/2010
Contém imagem? (<input checked="" type="checkbox"/>)Sim (<input type="checkbox"/>)Não	Quantas? 01
2) NÚMERO DE PARÁGRAFOS: 0	
3) CONTEÚDO DA IMAGEM	
(<input type="checkbox"/>) Ambiente Escolar	
(<input checked="" type="checkbox"/>) Natureza/Meio Ambiente	
(<input type="checkbox"/>) Cotidiano Indígena	
(<input type="checkbox"/>) Ritual Indígena	
(<input type="checkbox"/>) Estudantes	
(<input checked="" type="checkbox"/>) Outros. Especificar: imagem de não indígena	
4) CONTEÚDO DO TEXTO	
(<input type="checkbox"/>) Ambiente Escolar	
(<input type="checkbox"/>) Natureza/Meio Ambiente	

<input type="checkbox"/> Cotidiano Indígena
<input type="checkbox"/> Ritual Indígena
<input type="checkbox"/> Estudantes
<input checked="" type="checkbox"/> Outros. Especificar: Não há texto
5) TRATAMENTO DO TEXTO
Contém texto? <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
<input type="checkbox"/> Objetivo <input type="checkbox"/> Subjetivo <input type="checkbox"/> Profundo <input type="checkbox"/> Superficial <input type="checkbox"/> Completo <input type="checkbox"/> Incompleto
<input checked="" type="checkbox"/> Outros. Especificar: Não há texto
6) ÊNFASE
<input type="checkbox"/> denotativo <input type="checkbox"/> conotativo
7) TRATAMENTO DO COMENTÁRIO
Contém comentário? <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Número de comentários?
Identificação do comentarista? <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Não indígena
8) OUTRAS OBSERVAÇÕES
Imagem solta na postagem

FONTE: Dados da pesquisa.

Inferências do *post* 12:

1) Título:

Homenagem aos 10 anos de Pamáali.

2) Número de parágrafos:

Não há parágrafos ou texto legenda.

3) Conteúdo da imagem:

Na imagem, nota-se um indivíduo não indígena fazendo uma fotografia da chegada de um hidroavião (avião com capacidade de pouso na água). Não se tem informações sobre local da foto, a data, entre outros.

Conteúdo do texto:

Não há texto ou legenda.

4) Tratamento do texto:

Não há tratamento, pois inexistente texto.

5) Ênfase:

Não há.

6) Tratamento do Comentário:

Não há comentários para essa postagem.

7) **Observações:**

Imagem solta na postagem

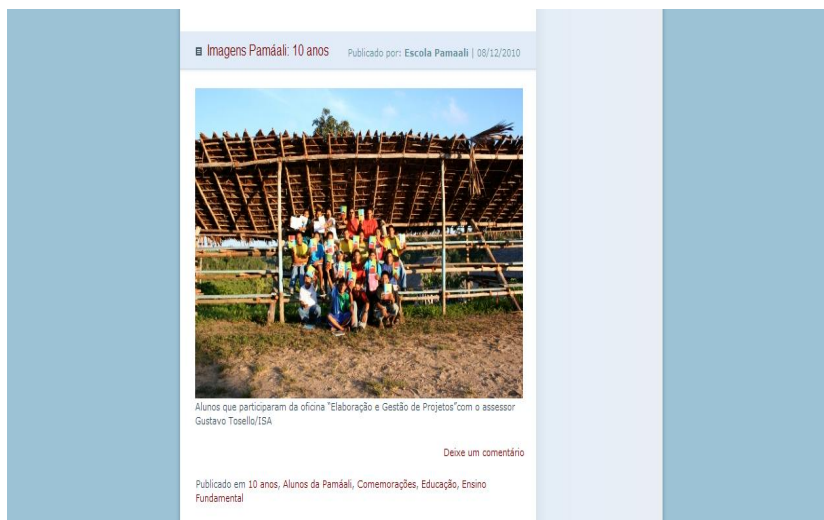


Figura 14 – Post 13 – Imagens Pamáali: 10 anos
 Fonte: <http://pamaali.wordpress.com> (2011)

Quadro 18 – Codificação 13

ANÁLISE DE CONTEÚDO – BLOG ESCOLAR PAMÁALI FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO	
1) ANÁLISE DO POST	Título: Pamáali: 10 anos
Postagem n° 13	Data de Publicação: 08/12/2010
Contém imagem? (<input checked="" type="checkbox"/>)Sim (<input type="checkbox"/>)Não	Quantas? 01
2) NÚMERO DE PARÁGRAFOS:	
3) CONTEÚDO DA IMAGEM	
(<input type="checkbox"/>) Ambiente Escolar	
(<input type="checkbox"/>) Natureza/Meio Ambiente	
(<input checked="" type="checkbox"/>) Cotidiano Indígena	
(<input type="checkbox"/>) Ritual Indígena	
(<input checked="" type="checkbox"/>) Estudantes	
(<input type="checkbox"/>) Outros. Especificar:	
4) CONTEÚDO DO TEXTO	
(<input type="checkbox"/>) Ambiente Escolar	
(<input type="checkbox"/>) Natureza/Meio Ambiente	
(<input checked="" type="checkbox"/>) Cotidiano Indígena	
(<input type="checkbox"/>) Ritual Indígena	
(<input checked="" type="checkbox"/>) Estudantes	
(<input type="checkbox"/>) Outros. Especificar:	
5) TRATAMENTO DO TEXTO	

Contém texto? (<input checked="" type="checkbox"/>)Sim ()Não
()Objetivo()Subjetivo()Profundo(<input checked="" type="checkbox"/>)Superficial()Completa() Incompleto
() Outros. Especificar:
6) ÊNFASE
(<input checked="" type="checkbox"/>) denotativo () conotativo
7) TRATAMENTO DO COMENTÁRIO
Contém comentário? ()Sim (<input checked="" type="checkbox"/>)Não
Número de comentários?
Identificação do comentarista? () Indígena () Não indígena
8) OUTRAS OBSERVAÇÕES
Imagem corresponde ao texto

FONTE: Dados da pesquisa.

Inferências do *post* 13:

1) Título:

Homenagem aos 10 anos de Pamáali.

2) Número de parágrafos:

O texto tem um parágrafo curto de duas linhas.

3) Conteúdo da imagem:

A imagem apresenta os alunos participantes da Oficina “Elaboração e Gestão de Projetos”.

4) Conteúdo do texto:

É um texto-legenda. Remete- nos a imagem dos alunos participantes da Oficina “Elaboração e Gestão de Projetos”.

5) Tratamento do texto:

É um texto-legenda, portanto considerado superficial. Não há outras informações pertinentes a referida oficina. O título da postagem também não sugere uma leitura mais densa do assunto.

6) Ênfase:

O texto é denotativo.

7) Tratamento do Comentário:

Não há comentários para essa postagem.

8) Observações:

A imagem corresponde ao texto.



Figura 15 – Post 14 – Chegamos ao final de mais uma etapa e final de ano. Nossos agradecimentos a todos!
 Fonte: <http://pamaali.wordpress.com> (2011)

Quadro 19 – Codificação 14

ANÁLISE DE CONTEÚDO – BLOG ESCOLAR PAMÁALI FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO	
1) ANÁLISE DO POST	Título: Chegamos ao final de mais uma etapa e final de ano. Nossos agradecimentos a todos!
Postagem n° 14	Data de Publicação: 16/12/2010
Contém imagem? (X)Sim ()Não	Quantas? 01
2) NÚMERO DE PARÁGRAFO:	07
3) CONTEÚDO DA IMAGEM	
() Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	
(X) Cotidiano Indígena	
() Ritual Indígena	
() Estudantes	
() Outros. Especificar:	
4) CONTEÚDO DO TEXTO	
() Ambiente Escolar	
() Natureza/Meio Ambiente	
(X) Cotidiano Indígena	
() Ritual Indígena	
() Estudantes	

() Outros. Especificar:
5) TRATAMENTO DO TEXTO
Contém texto? (<input checked="" type="checkbox"/>)Sim ()Não
(<input checked="" type="checkbox"/>) Objetivo()Subjetivo()Profundo()Superficial()Completo()Incompleto
() Outros. Especificar:
6) ÊNFASE
(<input checked="" type="checkbox"/>) denotativo ()conotativo
7) TRATAMENTO DO COMENTÁRIO
Contém comentário? (<input checked="" type="checkbox"/>)Sim ()Não
Número de comentários?
Identificação do comentarista? () Indígena () Não indígena (<input checked="" type="checkbox"/>) não especific.
8) OUTRAS OBSERVAÇÕES
Imagem corresponde ao texto

FONTE: Dados da pesquisa.

Inferências do *post* 14:

1) Título:

Informa a finalização do período escolar e faz os agradecimentos.

2) Número de parágrafos:

O texto é dividido em duas partes num total de sete parágrafos. Na primeira parte, há quatro parágrafos: o primeiro de quatro linhas; o segundo e terceiro, três linhas; o quarto com seis linhas. Na segunda parte, há três parágrafos: o primeiro de seis linhas; o segundo e terceiro, de uma linha.

3) Conteúdo da imagem:

A imagem retrata indivíduos dentro de um bote no rio, aparentando retorno para algum lugar, como se fosse uma despedida. Não há legendas para especificar a imagem.

4) Conteúdo do texto:

O texto traz um pequeno histórico dos 10 anos da Pamáali e a conquista que ela representou para a região, ressaltando ser possível a implantação de uma escola voltada para atender as necessidades da região e das comunidades no entorno. Há ainda, o agradecimento as pessoas que visitaram e divulgaram o blog. Além de comentários sobre o final de mais um ano letivo.

5) Tratamento do texto:

O texto é objetivo. Com início, meio e fim. Discorre sobre os dez anos de Pamáli, as conquistas, os desafios, as turmas e, finaliza com agradecimentos aos que prestigiam e ajudam a divulgar o blog.

6) Ênfase:

O texto é denotativo.

7) Tratamento do Comentário:

Há um comentário de parabenização e boas festas para o coordenador do blog. Não há especificação se o comentarista é indígena ou não.

8) Observações:

Imagem corresponde ao texto.

TRATAMENTO DAS INFERÊNCIAS

Após a categorização e as inferências das informações, partimos para o tratamento informático dos dados. Analisou-se 14 (catorze) *posts* baseados no formulário de codificação, a saber: Número de parágrafos; Conteúdo da Imagem; Conteúdo do Texto; Tratamento do Texto; Tipo de Texto; Ênfase; Tratamento do Comentário; Outras observações.

De acordo com a definição de parágrafo tipificada na metodologia e considerando as inferências sobre o número de parágrafos detectado nos *posts*, observemos a tabela a seguir:

Quadro 20 – Número de parágrafos

Postagem	Somente parágrafos	Somente textos-legendas	Existência de parágrafos e legendas
<i>Post 1</i>			X
<i>Post 2</i>		X	
<i>Post 3</i>		X	
<i>Post 4</i>			X
<i>Post 5</i>	X		

<i>Post 6</i>	X		
<i>Post 7</i>		X	
<i>Post 8</i>		X	
<i>Post 9</i>	X		
<i>Post 10</i>	X		
<i>Post 11</i>	X		
<i>Post 12</i>	-	-	-
<i>Post 13</i>		X	
<i>Post 14</i>	X		

Fonte: Dados da pesquisa

Não houve um número exato de inferências nessa interpretação. Nossa intenção aqui foi detectar com quantos parágrafos os *posts* eram constituídos, ou seja, como a informação foi repassada ao usuário.

Das 14 postagens, 8 apresentaram a existência de parágrafos e 5 apenas textos-legendas. Verificou-se a ausência em uma postagem dos dois itens acima mencionados. Dentre a quantidade de parágrafos, destacamos graficamente o seguinte:

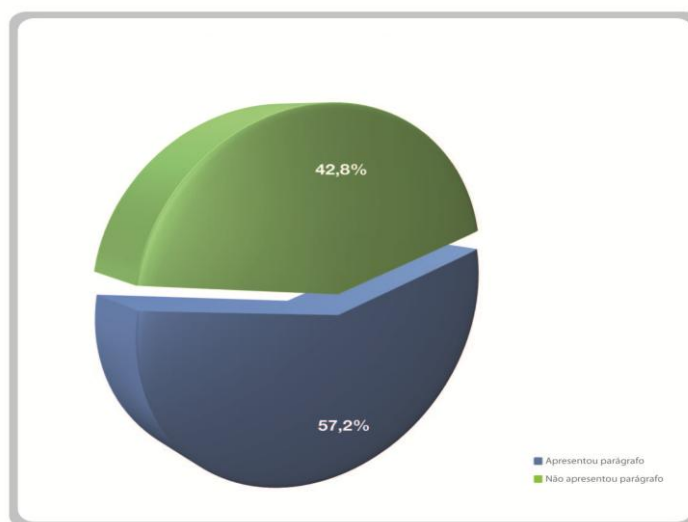


Gráfico 1: número de parágrafos/Universo

Fonte: dados da pesquisa

No resultado da análise dos 14 *posts*, em termos de porcentagens, percebe-se que a ausência de produção de parágrafos é considerável se comparado ao universo analisado, chegando a 42,8% do total de 100%, ou seja, em quase na metade das postagens não existia a presença de um parágrafo explicitando as informações ao leitor.

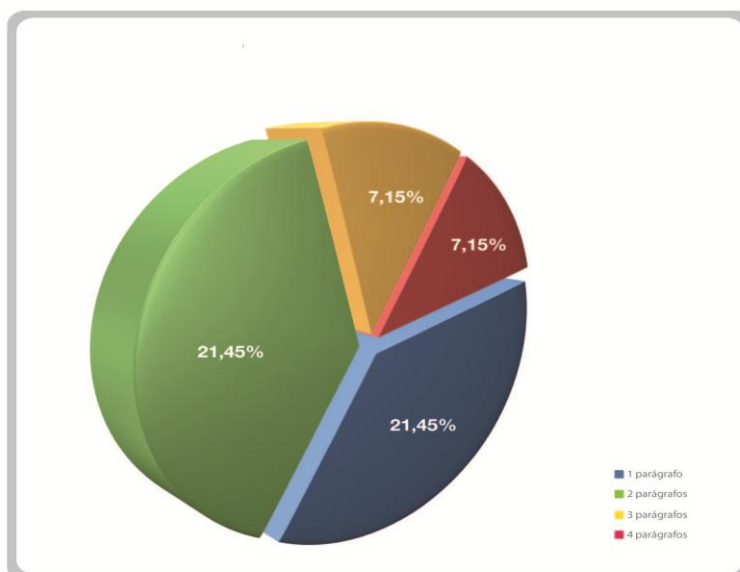


Gráfico 2: número de parágrafos
 Fonte: dados da pesquisa

Nas postagens com parágrafos 57,2% do universo analisado tivemos o seguinte: três *posts* com 01 parágrafo, representando 21,45%; três *posts* com 02 parágrafos (21,45%). Ou seja, 42,9% das postagens escritas com até dois parágrafos. Ainda verificou-se outras duas postagens, uma com 3 parágrafos e outra com 7 parágrafos, totalizando 7,15% cada uma. Duas postagens com mais 3 parágrafos ou mais, totalizando 14,3%.

Conteúdo de imagem

O número de inferências no Conteúdo da Imagem se totalizou em seis. Apesar do universo do *corpus* da pesquisa se constituir em 14 postagens, verificamos um total de 21 imagens durante análise, haja vista que uma postagem pode conter uma ou inúmeras ilustrações, ou nenhuma. Assim, verificamos conforme a quadro 21.

Quadro 21 - Conteúdo de imagem

Postagem	Total de imagens	Descrição					
		Ambiente Escolar	Natu-reza	Cotidiano Indígena	Ritual	Estudante	Outros
<i>Post 1</i>	02					1+1	
<i>Post 2</i>	04		1+1				1+1
<i>Post 3</i>	01	1					
<i>Post 4</i>	04			1	1+1	1	

Post 5	01						1
Post 6	01	1					
Post 7	01				1		
Post 8	01				1		
Post 9	01				1		
Post 10	01	1				1	
Post 11	01						
Post 12	01		1				
Post 13	01					1	
Post 14	01			1			
Total	21	3	3	2	5	5	3

Fonte: Dados da pesquisa

As inferências foram elaboradas durante a pré-análise do material e todas retratam o contexto Baniwa da Escola Pamáali. Dispostos graficamente os números, temos o seguinte gráfico:

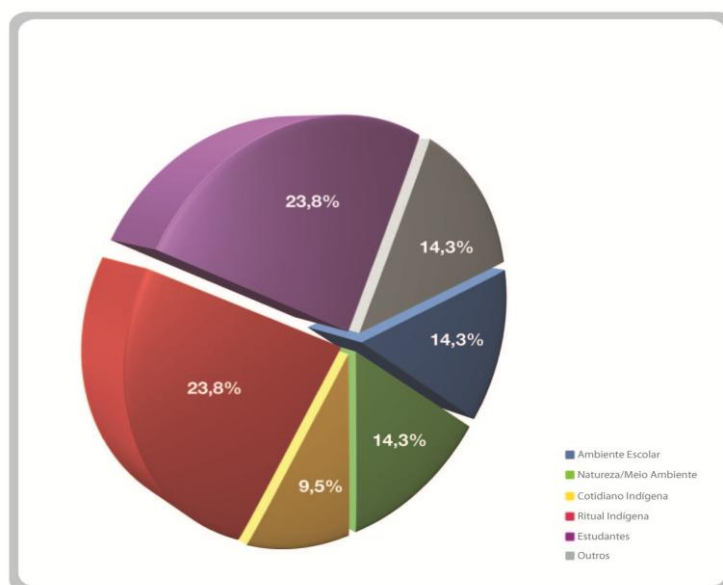


Gráfico 3: conteúdo da imagem

Fonte: dados da pesquisa

Verificamos que no universo das 21 imagens correspondentes a 100% contabilizamos 5 imagens de estudantes e 5 de rituais indígenas, que representaram 23,8% cada ou 47,6% do total. Em seguida, o ambiente escolar, a natureza e outros apareceram com 3 imagens cada uma, representando 14,3% por tópico. Por último, o cotidiano indígena, com duas imagens, representou 9,5%.

Observamos que o tema educação ficou evidente no blog da Pamáali, pois se somarmos as inferências: Estudantes, Ritual (esses rituais se remetiam a formaturas acadêmicas) e Ambiente Escolar, chegaram ao patamar de 61,9% de imagens referentes aos temas educacionais. Nada mais evidente, pois se trata um blog escolar.

Tratamento do texto

O número de inferências no Tratamento do Texto se totalizou em seis. Procuramos conhecer se os *posts* possuíam algum tipo de texto que explicitasse alguma informação na postagem, sejam eles em forma de parágrafos ou de textos-legendas, conforme o quadro 22

Quadro 22 - Tratamento do texto

Postagem	Contém texto	Somente parágrafos	Somente textos-legendas	Existência de parágrafos e legendas
<i>Post 1</i>	X			X
<i>Post 2</i>	X		X	
<i>Post 3</i>	X		X	
<i>Post 4</i>	X			X
<i>Post 5</i>	X	X		
<i>Post 6</i>	X	X		
<i>Post 7</i>	X		X	
<i>Post 8</i>	X		X	
<i>Post 9</i>	X	X		
<i>Post 10</i>	X	X		
<i>Post 11</i>	X	X		
<i>Post 12</i>	-	-	-	-
<i>Post 13</i>	X		X	
<i>Post 14</i>	X	X		

Fonte: Dados da pesquisa

Dos 14 *posts* analisados, 13 deles apresentaram algum tipo de texto. Somente 1 não apresentou, pois foi postada somente a imagem no blog, conforme o gráfico 4.

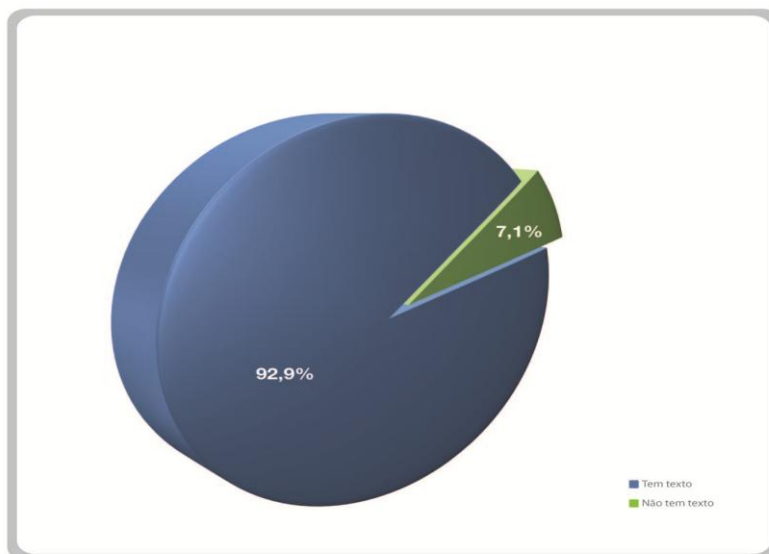


Gráfico 4: tratamento do texto
 Fonte: dados da pesquisa

No universo de 100%, pudemos analisar que 92,9% das postagens apresentam algum tipo de texto, disponibilizando ao usuário algum tipo de informação. Somente 7,1%, equivalente a 1, não apresentou.

Conteúdo do texto

O número de inferências no Conteúdo de Texto se totalizou em seis. Procuramos correspondê-las tanto ao mesmo número, quanto as mesmas especificações da inferências do Conteúdo de Imagem, pois nossa intenção era verificar qual assunto freqüente o blog disponibilizava ao usuário. Vejamos no quadro 23, os resultados encontrados

Quadro 23 - Conteúdo do texto

Postagem	Contém texto	Descrição					
		Ambiente Escolar	Natu-reza	Cotidiano Indígena	Ritual	Estudante	Outros
<i>Post 1</i>	X	X					X
<i>Post 2</i>	X		X				X
<i>Post 3</i>	X	X					
<i>Post 4</i>	X					X	X
<i>Post 5</i>	X						X
<i>Post 6</i>	X	X					
<i>Post 7</i>	X	X					

<i>Post 8</i>	X	X					
<i>Post 9</i>	X						X
<i>Post 10</i>	X	X					
<i>Post 11</i>	X	X					
<i>Post 12</i>	-	-	-	-	-	-	-
<i>Post 13</i>	X					X	
<i>Post 14</i>	X			X			
Total	13	7	1	1	0	2	5

Fonte: Dados da pesquisa

Dos 14 *posts* analisados, verificamos a existência de mais de um assunto numa mesma postagem. Nosso método, então, foi evidenciar até dois tópicos para melhor descrever os dados dessa codificação. Vale lembrar também, conforme análise anterior, que do universo pesquisado, somente 13 *posts* possuíam textos, pois o outro que completa o *corpus* estudado traz apenas imagem. Verificamos que o tema relacionado ao ambiente escolar se sobressaiu em relação aos demais, conforme gráfico abaixo:

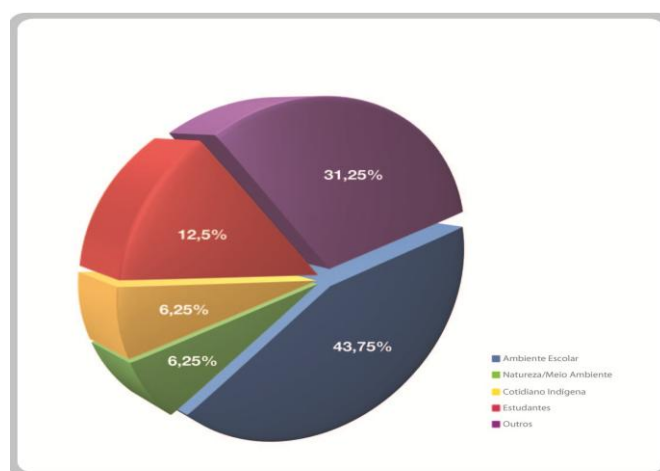


Gráfico 5: conteúdo do texto

Fonte: dados da pesquisa

Dos 16 temas encontrados, os assuntos sobre Ambiente Escolar ficaram evidentes em 7 deles, representando 43,75%, ou seja, quase metade dos assuntos tratados no blog fizeram referência a esse tema. Em seguida, assuntos como homenagens, manutenção da internet e visita de Secretária Municipal, apresentaram-se em 5 postagens, totalizando 31,25% do assunto pesquisado. Por sua vez, estudantes representaram 12,5%, ficando evidenciado em 2 *posts*. Por último, com 1 *post* cada um

ficou os temas natureza e cotidiano indígena, representando 12,5% restantes, ou 6,25% cada um.

Ênfase

Dividimos o número de inferências para a Ênfase em dois tópicos: o denotativo e o conotativo. Nossa intenção foi descobrir se os *posts* publicados somente transmitiam à mensagem correspondente a parte perceptível (som, grafia), característica do texto denotativo ou se a mensagem pretendia influenciar o comportamento, com significados paralelos. (KADOTA, 2006).

O quadro a seguir demonstra o universo da análise.

Quadro 24 – Ênfase

Postagem	Contém texto	Denotativa	Conotativa
<i>Post 1</i>	X	X	
<i>Post 2</i>	X	X	
<i>Post 3</i>	X	X	
<i>Post 4</i>	X	X	
<i>Post 5</i>	X	X	
<i>Post 6</i>	X	X	
<i>Post 7</i>	X	X	
<i>Post 8</i>	X	X	
<i>Post 9</i>	X	X	
<i>Post 10</i>	X	X	
<i>Post 11</i>	X	X	
<i>Post 12</i>	-		X
<i>Post 13</i>	X	X	
<i>Post 14</i>	X	X	

Fonte: Dados da pesquisa

Dos 14 *posts*, 13 apresentaram ênfase denotativa e 01 conotativo (somente com imagem). Graficamente, temos:

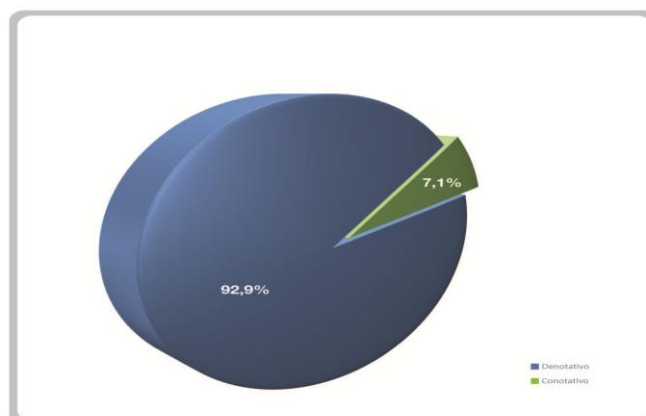


Gráfico 6: Ênfase
 Fonte: dados da pesquisa

No universo de 100%, pudemos analisar que 92,9% das postagens apresentam ênfase denotativa e somente 7,1%, conotativa, equivalente a 1 um *post*.

Recurso Textual

O maior número de inferências em toda análise foi atribuída a codificação do Recurso Textual, num total de sete. Nossa intenção foi analisar se o texto produzido atenderia algumas características como a objetividade, subjetividade, se o conteúdo era profundo, superficial, completo, incompleto e outros, baseado nos teóricos mencionados no início da metodologia. O quadro 25 explicita o resultado.

Quadro 25 – Recurso Textual

Postagem	Descrição						
	Objetivo	Subjetivo	Profundo	Superficial	Completo	Incompleto	Outros
<i>Post 1</i>	X						
<i>Post 2</i>				X			
<i>Post 3</i>				X			
<i>Post 4</i>	X						
<i>Post 5</i>	X						
<i>Post 6</i>	X						
<i>Post 7</i>				X			

<i>Post 8</i>				X			
<i>Post 9</i>				X			
<i>Post 10</i>	X						
<i>Post 11</i>	X						
<i>Post 12</i>	-	-	-	-	-	-	-
<i>Post 13</i>				X			
<i>Post 14</i>	X						
Total	7	0	0	6	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

Observamos na análise dos 14 *posts*, que 13 deles apresentaram Recurso Textual. Somente um deles apresentou apenas a imagem, não sendo classificado em nenhuma categoria. Do universo de 13 *posts*, 7 deles foram objetivos, ou seja, trouxeram uma informação direta ao usuário. Outro ponto observado foi a questão da superficialidade, presente em 6 deles, muitos dos quais, verificados nos textos-legendas. Verificou-se que a análise se apresentou entre texto objetivo e superficial

Ao atentar para os gráficos, temos a seguinte descrição:

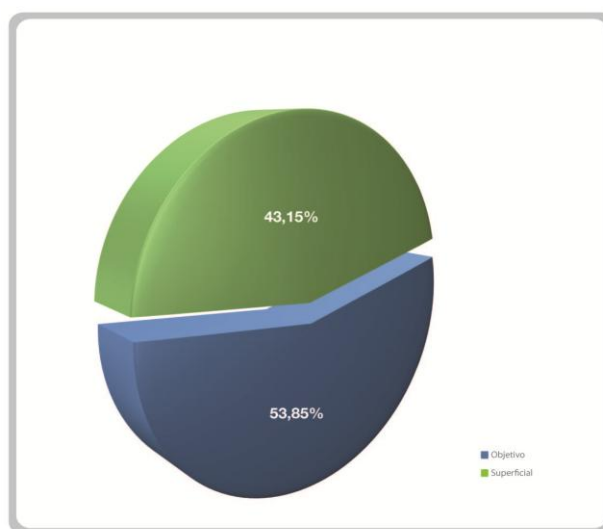


Gráfico 7: recurso textual

Fonte: dados da pesquisa

No universo de 13 *posts* analisados, 7 deles apresentaram objetividade, correspondendo a 53,85%. Por outro lado, 6 deles foram superficiais, correspondentes a 46,15%

Tratamento do comentário

Nesse item, buscamos inferir a quantidade de comentários existentes em cada postagem, com a finalidade de verificar quem são as pessoas que se relacionam com o blog escolar, se são indígenas ou não indígenas. Vale observar que, a quantidade de comentários não reflete se um blog é muito ou pouco visitado, porém, por meio dos comentários podemos inferir quem os acessa.

Verificamos no quadro 26 as seguintes informações:

Quadro 26 - Tratamento do comentário

Postagem	Contém comentários	Número de comentários	Comentarista		
			Indígena	Não Indígena	Ñ especificado
<i>Post 1</i>					
<i>Post 2</i>					
<i>Post 3</i>					
<i>Post 4</i>	X	01			X
<i>Post 5</i>	X	01			X
<i>Post 6</i>					
<i>Post 7</i>					
<i>Post 8</i>					
<i>Post 9</i>					
<i>Post 10</i>					
<i>Post 11</i>	X	01			X
<i>Post 12</i>					
<i>Post 13</i>					
<i>Post 14</i>	X	01			X

Fonte: Dados da pesquisa

Observou-se no *corpus* analisado, a existência de 4 comentários, dividido um para cada postagem. Não foi possível identificar os comentaristas das publicações se eram indígenas ou não. Vejamos o gráfico abaixo:

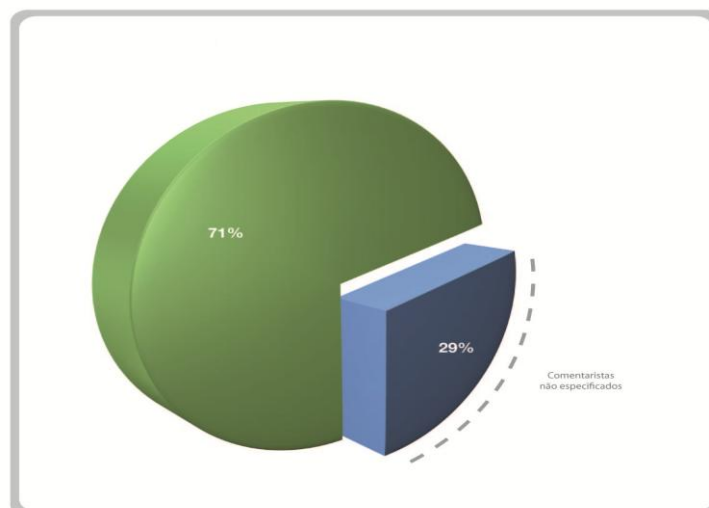


Gráfico 8: tratamento do comentário
Fonte: dados da pesquisa

Do universo analisado (14 *posts*), somente 4 publicações foram comentadas, correspondendo a 29% do total. Por outro lado, em 71% não houve comentários. Não há identificação étnica de quem fez a postagem (se foi indígena ou não indígena).

Outras observações

Na inferência “Outras Observações”, buscamos verificar atributos relacionados ao plano geral do blog como: se as imagens postadas correspondiam aos textos produzidos e se os títulos estavam em português. No quadro 27 tivemos como resultado:

Quadro 27 - Outras observações

Postagem	Título em Português	Título em Baniwa	Imagem corresponde ao texto	
			Sim	Não
<i>Post 1</i>	X			X
<i>Post 2</i>	X		X	
<i>Post 3</i>	X		X	
<i>Post 4</i>	X		X	
<i>Post 5</i>	X		X	
<i>Post 6</i>	X		X	
<i>Post 7</i>	X		X	
<i>Post 8</i>	X		X	
<i>Post 9</i>	X		X	

<i>Post 10</i>	X		X	
<i>Post 11</i>		X	X	
<i>Post 12</i>	X	-	-	-
<i>Post 13</i>	X		X	
<i>Post 14</i>	X		X	

Fonte: Dados da pesquisa

Observamos no geral, que as imagens correspondem ao texto publicado. Dos 14 *posts* publicados somente duas imagens (do total de 21) não corresponderam ao texto. Foi observado também, do total do *corpus* pesquisado, um título com linguagem baniwa e uma imagem que remete o usuário a conotatividade.

Ao detalhar graficamente temos:

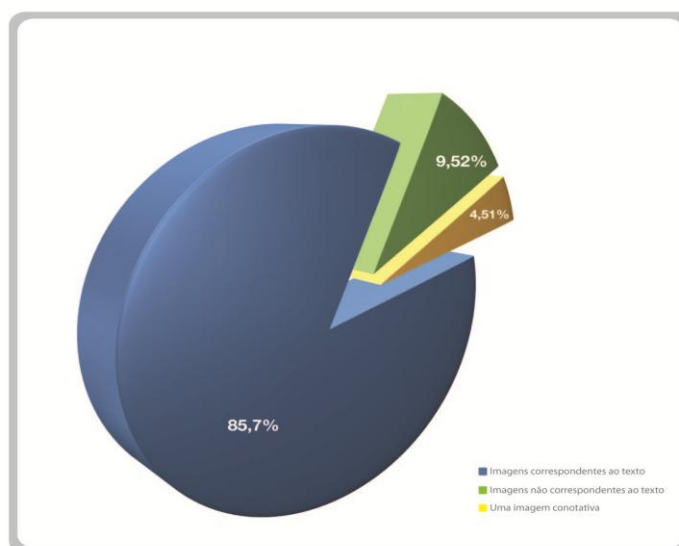


Gráfico 9: outras observações

Fonte: dados da pesquisa

Do universo de 21 imagens, somente duas não corresponderam ao texto, representando 9,52%. Outra imagem de ênfase conotativa não foi possível fazer a inferência, correspondendo a 4,81%. A maioria das imagens, 85,7% , correspondeu ao texto.

Dos 100% dos títulos, pudemos analisar que 92,9% das postagens foram escritas na língua portuguesa. Somente 7,1%, na língua Baniwa.

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Tomando por base o objetivo geral desta pesquisa, que é analisar o uso da plataforma blog e a convergência tecnológica sob o prisma da inclusão digital, procederemos à interpretação do tratamento dos dados colhidos durante a pesquisa quali-quantitativa realizada nas postagens do blog indígena escolar Baniwa.

Esses dados são fundamentais para que possamos analisar se o blog é utilizado na difusão acadêmica e cultural dos Baniwa da escola Pamáali, conforme apontado no objetivo específico.

Esperamos, assim, obter subsídios para validar ou não nossa **hipótese** “de que, apesar do crescimento do acesso indígena as plataformas digitais e mídias sociais, a inclusão digital na rede, tendo como referência o blog escolar Pamáali, ainda é baixa”.

Análise Heurística da página do blog

A análise heurística se baseou na análise da interação homem-computador (Dias, 2003) pautada nos elementos considerados como primordiais para o desenvolvimento de sites: arquitetura da informação, navegabilidade, interface e iteratividade, que relacionados entre si, definem a usabilidade de um site como o blog. (PAOLUCCI E JUNIOR, 2007).

Na arquitetura da informação, o blog, por possuir característica básica de postagem na área central da *home page*, facilita bastante a visualização dos *posts* pelos internautas. As postagens inseridas, sempre na ordem cronológica inversa de publicação, permitem ao usuário ter a noção exata do período e do intervalo de publicação.

Numa perspectiva visual de cima para baixo (*top-down*) do blog, a arquitetura da informação foi caracterizada como simples, por não conter um número suficiente de itens que colaborem para torná-la mais atrativa e eficaz, conforme os requisitos apontados por Vidotti, Cusin e Corradi (2008). Os autores afirmam que a arquitetura da

informação alcança seus objetivos quando permite aos internautas saberem onde estão e para onde desejam ir à *home page*.

O blog possui uma imagem da escola Pamáali fixa e centrada no meio da página eletrônica. Logo abaixo, os *posts* produzidos e, à direita da tela, as poucas seções (comentários, visitantes online, boas vindas). No final da página, os *links* (37 no total) remetem os internautas as outras informações. As não atrativas disposições dos dados provocam o desinteresse do internauta.

Essa simplicidade na estrutura informacional do blog ocasiona uma navegabilidade insatisfatória, segundo os conceitos de Paolucci e Júnior (2007) que definem uma navegação eficaz quando o usuário se satisfaz com o conjunto de funcionalidades que dá acesso a página eletrônica, localizando facilmente os itens presentes. Um exemplo da falta de acessibilidade acontece quando o internauta procede a uma extensa rodagem da barra de rolagem para acessar outros *links*. Logo, para se ter uma boa navegabilidade os itens deveriam estar bem localizados, não somente para tornar a interação amigável e rápida, mais também para chamar a atenção do usuário do blog.

Tomando a estrutura informacional junto à navegabilidade limitada, temos uma interface, interação homem-computador, segundo Vidotti, Cusin e Corradi (2008), limitada. Observamos a navegação do internauta prejudicada quando os itens não estão organizados adequadamente, fazendo-nos inferir que o blog em questão foi criado intuitivamente e de forma amadora. Segundo informações do coordenador do blog em entrevista, Raimundo Benjamim, o blog foi criado logo após a oficina de inclusão digital – parceria entre o ISA e o Programa de Inclusão Digital do Gesac.

Ademais a localização do blog, tendo como suporte a plataforma *wordpress* limita consideravelmente sua estrutura, pois já prevê um *template* padronizado, limitando, de certa forma, alterar a organização.

A interface poderia ser mais bem estruturada, por exemplo, ao mesclar o conteúdo e a arquitetura da informação com elementos estéticos e funcionais, tornando a navegação coerente, intuitiva e agradável. Para Vidotti, Cusin e Corradi (2008) a interface promove a interação de indivíduos ou ambientes, por meio da linguagem e da

organização do conteúdo estabelecidos. No caso do blog, percebemos essa característica de maneira não atrativa

Sendo assim, a interatividade que, segundo Dias (2003), resume-se nas formas criativas de se trabalhar usando várias maneiras de interação, em que o emissor consiga transmitir a mensagem para o receptor, também é baixa. Não foi encontrado, por exemplo, alguns recursos como os *links* de redes sociais (Facebook, Twitter, Orkut), ferramentas presentes em alguns blogs, direcionando o conteúdo dos *posts* para essas redes.

Somando-se todos esses fatores, observamos uma usabilidade baixa do blog. Seguindo a definição de Nielsen e Loranger (2007) que a relaciona à facilidade do uso da *home page*. De acordo com os autores, a usabilidade se refere à rapidez com que usuários podem usá-la. Se há uma insatisfação interior do internauta na navegabilidade do site, logo a usabilidade fica comprometida em sua extensão.

Sumarizando os dados da análise heurística, apresentamos o quadro:

Quadro 28- Resumo análise heurística do blog Pamáli

TERMO	RESUMO
Arquitetura da Informação	Simple e não atraente
Navegabilidade	Limitada. Acessibilidade comprometida com distância entre os itens do blog, causando insatisfação ao internauta em navegar .
Interface	Não atraente. Não se constatou uma arquitetura correlacionada aos elementos estéticos e funcionais.
Interatividade	Baixa em virtude da ineficiência e disposição dos <i>links</i> . Ausência de <i>links</i> de redes sociais
Usabilidade	Pequena. Pode fazer com que o internauta perca o interesse devido aos poucos recursos existentes

FONTE: dados da pesquisa (2011)

INTERPRETAÇÃO DAS INFERÊNCIAS

Na interpretação das inferências, após a descrição dos dados por meio do formulário de codificação, procuramos analisá-las e classificá-las de acordo com as

seguintes categorizações definidas no âmbito da metodologia: textual, imagética, ênfase, comentários e observações.

Categoria Textual

Na categoria textual, para melhor interpretação, subdividimos as codificações em: número de parágrafos, conteúdo, tratamento do texto. Na primeira, apesar de não ter uma literatura consolidada sobre o tema, ou seja, um número ideal de parágrafos para um blog, nossa intenção foi analisar se a quantidade produzida nas postagens trazia informações de qualidade. Sena (2004) corrobora ao explicar que as qualidades internas de um parágrafo são constituídas de unidade (organização das ideias), coerência (sentido do texto) e coesão (elementos conectivos)

Observou-se nos *posts* a oscilação entre a ausência de parágrafos e textos com parágrafos curtos. O gráfico 1 demonstrou uma considerável ausência de parágrafos nos 14 *posts*, chegando a 42,8%, praticamente, a metade do universo analisado. Logo, a falta de textos estruturados em parágrafos dificulta um melhor entendimento (coerência) do internauta, pois não há aprofundamento da temática, levando-o ao desinteresse, principalmente se estiver navegando pela primeira vez na *home page*.

A produção de parágrafos introduzindo o usuário em qualquer tema publicado é de suma importância para a interatividade de um blog. A ausência deles, não somente afasta os interessados, prejudicando a navegabilidade no blog, como também causa o desinteresse ao blogueiro na elaboração dos *posts*. A análise dos dados nos levou a inferir que há falta de padronização de parágrafos, considerando-os como incipientes.

Nas publicações com parágrafos, correspondentes a 57,2% do *corpus* analisado, seis deles apresentaram: três com um parágrafo e três com dois, totalizando 42,9%. Observamos também uma postagem com três parágrafos e outra com sete, correspondendo 7,15% cada uma.

Constatamos que no blog, o número de textos com parágrafos curtos no remete a duas ideias: alto poder de síntese ou superficialidade nas informações. Sabe-se que não há regras para tamanhos de *posts* ideais, todavia alguns temas necessitam de uma abordagem mais aprofundada no sentido de envolver o usuário a continuar navegando

no site. Em nossa análise, o blog em questão apresentou em boa parte das postagens superficialidade nas informações. Essa característica vai de encontro ao que preceitua o blog educacional³¹, no qual sugere abordagens mais completas sobre temas educacionais.

Tal constatação desfavorece um dos objetivos relatados pelo coordenador do blog, em entrevista. Segundo Benjamim, “as postagens são direcionadas aos estudantes, financiadores e pesquisadores visando mantê-los informados sobre o andamento dos trabalhos da escola”. Contudo, como deixá-los atualizados se os *posts* não trazem informações necessárias para atingir este fim?

Sobre o “tratamento do texto”, contemplamos duas ideias e a dividimos em duas partes. A primeira foi saber se no *post* havia texto e, a segunda, qual o recurso de texto existente nessa postagem. Verificamos que dos 14 *posts*, treze deles (92,9%) continham textos. Somente um *post* (7,1%) não apresentou.

Nessa etapa, consideramos tanto textos estruturados em parágrafos, quanto os caracterizados como textos-legendas, ou seja, textos explicativos localizados abaixo das imagens publicadas. No universo de 100%, pudemos constatar a presença de informação textual em 92,9% das postagens. A superficialidade das publicações que somente continham textos-legenda contribui para o desinteresse por parte do usuário. Como se interessar em conhecer as ações da Pamáli se, em grande parte, o internauta visualiza somente imagem e texto-legenda?

Na segunda parte do “tratamento de texto”, observamos a oscilação de resultado entre os termos objetivo e superficial. Conceituamos um tratamento objetivo, aquele cuja postagem é concisa, sem dupla interpretação, essencialmente informativa, sem uso de figuras de linguagem (ABAURRE, 2004) e superficial, quando não há profundidade na informação inscrita (FIORIN E PLATÃO, 2001). No universo dos 14 *posts* analisados, treze continham textos, dos quais 7 apresentaram objetividade, correspondendo a 53,85%, e 6 deles foram superficiais, correspondendo a 46,15% (conforme gráfico 5). Ao fazer um paralelo com o número de parágrafos produzidos nas postagens, notamos o seguinte: quando há ausência de parágrafos numa publicação,

³¹ Disponível em <http://educativo-blog.blogspot.com>

logo o tratamento do texto tende a se caracterizar como superficial. Quando o texto apresentou uma estruturação em parágrafos e coesão estrutural, mostrou-se objetivo.

Na parte “conteúdo do texto”, dos 16 temas encontrados, houve a prevalência do “ambiente escolar”, em relação aos demais, representando 43,75%. Nesse universo, os assuntos tratavam do recesso escolar, volta às aulas, matrículas, formaturas, totalizando quase metade dos *posts*. Outros temas como informações sobre homenagens, manutenção da internet e visita de secretária municipal somaram 31,25%. O tema estudantes representou 12,5%, com evidência em 2 *posts*. Por último, referências sobre a natureza e cotidiano indígena, representando 12,5%.

Conforme Pereira (2007), se o blog Pamáali está explicitando seus conteúdos escolares na rede, eles inauguram uma nova fase de atuação social, marcada pela autorrepresentação eletrônica. A divulgação de suas ações condiz com que Santaella (2003) afirmou “cada um pode ser produtor, criador e difusor de seus próprios textos”.

Os textos são pequenos e, por se caracterizar como blog escolar, os temas presentes são, na maioria das vezes, referentes às ações da escola. Se somarmos os assuntos referente ao tema (escola – alunos), observamos que o blog é voltado especificamente para as atividades escolares da Pamáali. Tal constatação confirma o objetivo inicial do blog, relatado em entrevista pelo coordenador Raimundo Benjamim (2011) “que é explicitar as atividades e acontecimentos da escola Pamáali”.

Por sua vez, numa segunda entrevista, Benjamim (2011) afirmou que o “objetivo inicial se ampliou para o fato de o blog se constituir também como um espaço de ideias, de troca de conhecimento, consulta e pesquisa”.

Entretanto não verificamos o segundo objetivo elencado pelo coordenador. Supomos que esse espaço de interatividade se encontra em fase de amadurecimento, pois ainda não conseguiu obter índices satisfatórios de comentários e *post* de outras pessoas que deveriam participar desse “espaço de idéias”, exemplo dos professores e alunos da referida escola.

Os *posts* são feitos somente pelo coordenador, limitando o blog a se tornar realmente um espaço de ideias e de interatividade entre a comunidade indígena presente na escola.

Nas produções do blog, verificamos através de entrevista, que a escolha dos assuntos parte, na maioria das vezes, de Benjamim. Tal afirmação corrobora com

Recuero (2003) ao afirmar que a maioria dos blogs ainda se constitui em diários. Por se caracterizar como blog escolar e de uma comunidade indígena com diversas fraternias, as postagens deveriam ser discutidas e divididas entre coordenadores, professores e estudantes para promover a revitalização étnica e sociocultural do grupo indígena Baniwa.

Categoria Imagética

No conteúdo da imagem, subdividimos em seis categorias: ambiente escolar, natureza, cotidiano indígena, ritual indígena, estudantes e outros. Inferimos que, por ser um blog escolar, voltado à educação, as imagens corresponderiam a esses temas principais.

Num total de 21 imagens presentes nos 14 *posts* analisados, tivemos 5 imagens de estudantes e 5 correspondentes aos rituais indígenas, representando 23,8 % cada ou 47,6% do total, isto é, quase a metade. Percebeu-se nessa categoria, a relação de imagens de rituais indígena ao tema educação. Na maioria das vezes, os indígenas estavam vestidos com trajes típicos durante participação nas formaturas escolares ou em homenagens aos mestres de educação, evidenciando, assim, a procura em mostrar suas tradições culturais.

Percebe-se que na ausência de políticas públicas estruturadas que garantam direitos diferenciais aos indígenas, eles buscam elementos capazes de lhes fornecer uma diferença legitimadora, mostrando-se em pinturas corporais ou em trajes como “cocar”, “arco e flecha” com a finalidade de reivindicar seus direitos.

Verificamos, nas imagens analisadas outro viés: ao se mostrarem em rituais, com vestimentas típicas deles, os indígenas buscam expor sua cultura, suas tradições na web. Essa atitude pode ser definida como articulação política no sentido de reforçar suas identidades e memória coletiva para articular junto aos financiadores, governo, ONGs e organismos internacionais, recursos e apoios direcionados às melhorias de condições econômicas e sociais.

Por esse trabalho não ter o viés condutor de analisar sob o ponto de vista implicações e reivindicações políticas dos Baniwa, mas precisamente como as ações da

escola através do Blog podem se constituir ou não em inclusão digital , podemos afirmar que as imagens refletindo o cotidiano indígena alcançam alguns objetivos do Governo Eletrônico (Gesac), entre eles a “a busca de estratégias para construção e afirmação de novos direitos a partir da exposição de suas tradições”.

Imagens de ambiente escolar, natureza e outros apareceram em número de três cada, representando 14,3% por tema. Novamente, percebemos o contexto educacional caracterizado nas imagens de ambiente escolar. O tema natureza também foi registrado nos *posts*. Quanto ao item “outros” foi observado imagens de técnico consertando o sinal de transmissão da internet, remetendo-nos a dificuldade de logística para se realizar a manutenção de aparelhos naquela região, e de uma professora homenageada por ocasião de uma oficina de inclusão digital ministrada aos indígenas.

A categoria “cotidiano indígena” aparece em duas imagens, totalizando 9,5%. A inserção de imagens do cotidiano indígena por eles próprios traz o que Barbosa e Castro (2008) colocam em discussão: o uso das TIC como forma de inclusão social a partir da possibilidade de cidadãos socializarem sua própria cultura.

As imagens do blog nos levam a refletir sobre a afirmação de Cortez (2006) que é a busca da compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes. Ter a percepção das transformações pela qual passam a sociedade e da qual os indígenas não estão alheios a ela. Desconstruir, como sugere Freire (2009), o pensamento de que as identidades estão impressas numa fidelidade ao estilo de vida e adotar a posição de Hall (2006) que somos compostos não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias e não resolvidas.

Nesse sentido, se consubstancia em Freire (2009) no sentido de reconhecer a identidade cultural de cada grupo social, valorizando o potencial educativo dos conflitos, buscando estimular a interação e a reciprocidade entre os diferentes como fator de crescimento mútuo do ponto de vista cultural.

Uma observação importante constatada é a soma das categorias referentes à educação: estudantes, ritual indígena e ambiente escolar. Somando os temas, chegamos ao patamar de 61,9% de imagens relativas a assuntos educacionais. Fica evidente, mais uma vez, a especificidade do blog Pamáali voltado à educação.

Categoria Enfática

Na categoria enfática, analisamos se o *post* no blog apresentava conteúdo (denotativo) ou subjetivo (conotativo). Apoiamo-nos em Kadota (2006), ao explicar que a mensagem é denotativa quando a transmissão da informação corresponde ao referente, ou seja, texto de caráter essencialmente informativo. Por outro lado, quando a mensagem quer influenciar o comportamento do interlocutor acrescentando significados paralelos, positivos ou negativos, caracteriza-se como conotativa (KADOTA, 2006).

No universo de 100%, analisamos que a maior parte das publicações possui caráter denotativo (92,9%), isto é, transmite à informação correspondente a função referente da linguagem do conteúdo do emissor. Somente uma teve caráter conotativo (7,1%), por possuir apenas imagem, assim conduz o internauta a interpretações subjetivas daquela publicação.

Categoria de Comentários

Constatou-se, no *corpus* analisado, uma frequência de comentários muito baixa. No universo de 14 *posts*, somente 4 tiveram comentários, sendo apenas 1 para cada *post*. Recuero (2003) aponta que os comentários são elementos significativos da cultura dos blogs e, se não essenciais, são muito importantes como elementos de motivação para os blogueiros e fundamentais como ferramentas de interação social.

Dentre todos os comentários, um merece atenção especial: o primeiro. Conforme o site Insigntechno³², o primeiro comentário é o pontapé inicial que outros leitores precisam para comentarem também. Nos *posts* analisados, apesar de verificarmos alguns primeiros comentários, não houve estímulo para o aumento das produções.

Os blogs não são uma via de mão única. Há espaços tanto para divulgação de informações, como também para opinar sobre um assunto ou escrever qualquer comentário acerca da postagem. Os blogs servem também para trocar conteúdo,

³² Disponível em www.insidetechno.com

opiniões, favorecendo a interatividade, tornando a atividade benéfica tanto para o emissor quanto ao receptor.

Categoria de observações

Nessa categoria, apoiamo-nos em Vidotti, Cusin e Corradi (2008) quando nos remetem sobre a importância da organização de conteúdos ao permitir aos internautas uma definição clara de onde encontrar a informação. Do universo de 21 imagens, verificou-se que 85,7% corresponderam ao conteúdo do texto. Duas imagens não “casaram” com o texto, representando 9,52%. Quanto à imagem de ênfase conotativa não foi possível fazer a inferência, correspondendo a 4,81%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indagação norteadora desse trabalho foi se os acessos às TIC por parte dos indígenas estão lhes permitindo manifestar sua cultura, contar suas histórias e interagir não somente entre eles, como também com a sociedade não indígena. Paralelamente, se buscou analisar se o Blog Pamáali pode se constituir em um elemento forte de inclusão digital para os grupos indígenas Baniwa presente na escola.

Nosso objetivo ao buscarmos respostas para tais indagações foi entender, a partir da análise heurística e de conteúdo, se as postagens produzidas no blog escolar Pamáali, da etnia indígena Baniwa, permitem-lhes incluir digitalmente, favorecendo uma maior interatividade, característica básica das mídias sociais na internet.

De início, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam o crescimento de 75,3% do número de internautas no Brasil entre 2005 e 2008. Segundo o IBGE, boa parte dos novos incluídos na rede pertencia à baixa renda. Contudo, afirma a pesquisa que a desigualdade social e educacional ainda prejudica bastante a inclusão digital no país.

A escola Pamáali Baniwa não foge a esse contexto. Sua inserção na rede ocorreu em meados de 2004 e a criação do blog escolar, no ano de 2008. Se levamos

em conta as dimensões continentais da Amazônia, onde não há ainda uma infraestrutura adequada e os entraves da logística têm importância altamente significativa, percebemos o quão é difícil o acesso aos meios de comunicação e as TIC. Para minimizar essa problemática, o Programa de Inclusão Digital do Governo Federal (Gesac), desde 2003, vem contribuindo com a instalação de pontos de acesso à internet, fornecimento e manutenção de equipamentos e capacitação de pessoas com o objetivo de promover a inclusão social e digital. Apesar dessa iniciativa, ainda se faz necessário mais ações direcionadas a esses povos indígenas, pois ficou evidente a necessidade de mais capacitação uma vez que somente em 2008 o grupo participou de uma rápida oficina buscando proporcionar melhor qualificação técnica aos usuários.

Quanto às publicações analisadas nessa pesquisa constatamos a exposição indígena na web. Verificamos que as postagens lhes permitem manifestar além das atividades escolares, suas tradições e diferenças. O blog não é somente um meio potencial para divulgação e revitalização de sua cultura, como também uma forma de interatividade entre indígenas, parceiros e pesquisadores interessados em conhecer as ações da escola e o cotidiano dessa etnia.

Essa exposição na rede mundial de computadores contribui para os indígenas superarem as barreiras implantadas pelo multiculturalismo. Ao produzirem e divulgarem seus conteúdos, eles buscam apresentar suas diferenças, ressaltando a importância da interculturalidade como fator de crescimento mútuo do ponto de vista cultural. No fechamento dessa pesquisa, verificamos a presença da escola Pamáali em outras redes sociais como Twitter e Facebook.

No entanto, observamos alguns fatores que elencamos como prejudiciais na construção da interatividade do blog indígena Pamáali. Devido a estrutura do blog estar hospedada numa plataforma gratuita – a *wordpress.com* – seus recursos são limitados. Isso ocasiona a simplicidade visual da *home page*, não despertando o interesse do usuário em navegar em busca de informações.

Outro fator é a ausência de produção mais completa acerca dos temas abordados e a periodicidade das publicações. Nos *posts* analisados, a presença de textos superficiais não contribui para a navegabilidade no blog, afastando o internauta que procura informações sobre a escola ou a etnia. Além disso, a periodicidade das publicações precisa ser melhorada, pois percebemos uma lacuna considerável entre as

postagens. Por isso, a capacitação de pessoal torna-se fundamental para melhoria na produção dos textos visando despertar o interesse do internauta.

Para melhor atratividade, sugerimos-lhe a aquisição de outra plataforma, de preferência uma que seja paga, para que possam ter disponíveis mais recursos visuais no intuito de deixar o blog mais interessante aos internautas. Algumas dessas plataformas têm preços bastante acessíveis, tornando o custo-benefício vantajoso.

Nesse sentido, o comunicador contemporâneo, principalmente os situados na região Norte do país, tem a difícil missão de desenvolver competências para atender essas às práticas comunicativas digitais, cada vez mais presente no cotidiano dos indivíduos. Ao remetermos a questão indígena, a de ajudar o fortalecimento de sua presença na web.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza. **Português, literatura, produção de texto**: volume único. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

AS 10 PLATAFORMAS mais usadas em blogs. Disponível em: <<http://blogverde.com/as-10-plataformas-mais-usadas-em-blogs.html>>. Acesso em: jan. 2011

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cossete. **Comunicação digital**: educação, tecnologia e novos comportamentos. São Paulo: Paulinas, 2008.

BARDIN, Laurance. **Análise de conteúdo**. 4. Ed. Lisboa: Loyola, 2010.

CAMACHO, Kemly. O abismo digital. In: AMBROSI, Alain; PEUGEOT, Valerie; PIMENTA, Daniel. **Desafios de palavras**: enfoques multiculturais sobre sociedades da Informação.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, negócios e a sociedade. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____, Manuel. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. 6 ed. v. 2, São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CEPAL. Comissão econômica para América Latina. **La Equidad social**: Inclusión y sentido de pertenencia em América Latina y el Caribe. Santiago do Chile: CEPAL, 2007.

CIÊNCIA hoje: o que é ser índio. **Revista de Divulgação Científica da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)**, v. 42, n. 252, setembro, São Paulo, 2008.

CÔRTEZ, Pedro Luiz. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina; SILVA, José Fernando (Orgs). **Comunicação e produção científica**: contextos indicadores e avaliação. São Paulo: Angelalara, 2006.

DIAS, C. **Usabilidade na Web**: criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.

DI FELICE, Massimo. **Do público para as redes**: a comunicação digital e as novas formas de participação social. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.

DRUCKER, Peter. O futuro já chegou. **Exame**, São Paulo, v. 34, n. 6, p. 112-118, mar. 2000.

ECHAVARREN, J.M. **Cidadania no ciberespaço**. III Congresso On-line do Observatório para a sociedade da Cyber. Disponível em: <http://www.iiiicongressoonline2006_echavarren.pdf.htm> Acesso em: agos. 2011.

ESCOLA PAMÁALI. Disponível em: <<http://pamaali.wordpress.com/about/>>. Acesso em: dez. 2010.

FIORIN, J. Luiz; SAVIOLI, F. Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2001.

FREIRE, Maria do Céu Bessa. **A Criança Indígena na Escola Urbana**. Manaus: Editora Universidade Federal do Amazonas, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARNELO, Luiza. **Poder, hierarquia e reciprocidade: saúde e harmonia entre os povos Baniwa do Alto Rio Negro**. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2003.

GONZÁLEZ, I. G. "Políticas para a Inclusão Social através da Tecnologia da Informação e Comunicação". Disponível em http://campus.usal.es/teoriaeducacion/rev_numero_06/n6_articulos.htm. Acesso em jan/2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KADOTA, Neiva Pitta. **A construção da linguagem: introdução a Lingüística, Semiótica e Comunicação**. São Paulo: LCTE, 2006.

KEEN, Andrew. **O culto ao amador: como blogs, Myspace, Youtube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores**. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LADEIRA, M. E. Em Bilhete e jornais: oralidade e escrita entre você Timbir, In: SILVA, A. L., FERREIRA, M. K. L. **Antropologia, História e Educação: A Escola e a Questão indígena**. São Paulo: Editora Global, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LEAL, E. T. **As tecnologias de informação e comunicação (TIC) e a lacuna digital: seu impacto na sociedade do México**. Disponível em http://www.rus.noc.edu.vol.4.n.2_tello.htm.. Acesso em novembro/2010.

LEMO, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

_____, André. Prefácio. In: RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana; MONTARDO, Sandra (orgs.). **Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia no ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2010.

_____, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LUÍNDIA, Luiza Elayne Azevedo. ¿Medios sociales: inclusión o exclusión de los indígenas? Artigo apresentado no II Congresso Latinoamericano y Caribeño de Ciencias Sociales 2010, México. **Anales...** Disponível em: <www.flacso.org.2010eje temático 6. Procesos culturales, identidades y ciudadanía.Azevedo Luíndia.pdf.html>. Acesso em: jun. 2010.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. **O que é Gesac?** Disponível em <<http://www.gesac.gov.br>>. Acesso em jan/2011

NASSAR, P. Índio não quer apito: tem mouse. **Terra magazine**. Disponível em: <<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI1216206-EI6786,00.html>>. Acesso em: jan. 2011.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NIELSEN, J.; LORANGER, H. **Usabilidade na Web**: projetando Websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PAOLUCCI, L; JUNIOR, A. de Castro. Análise heurística e benchmark do portal oficial do turismo brasileiro. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, Santos. **Anais eletrônicos...**Santos, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1451-1.pdf>>. Acesso em: Dez. 2010.

PASCHOAL, G.M. **Auto imagem das sociedades indígenas e ciberespaço**. In: <http://www.pucsp.br/facsoc/autoimagemindigenas.htm>. Acesso em:dez/2010

PAZ, O. **Políticas de gestión del conocimiento y usos sociales de nuevas Tecnologías de Información y Comunicación, en tres programas**, en ALBORNOZ, M. B.; BENELCÁZAR, G.; PAZ, O.; RODRIGUEZ, P. Los uso de Internet: comunicación y sociedad. Quito: Flaco (Ec), 2006.

PAZ, C. R. **A cultura Blog**: questões introdutórias. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 66-72, dez. 2003. Disponível em: <<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/view/234/178>>. Acesso em: dez/2010.

PEREIRA, Eliete. **Ciborgues indigen@as.br**: a presença nativa no ciberespaço. Dissertação de Mestrado. 2007. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

POLISTCHUCK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da Comunicação**: o pensamento e a prática do jornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

POVOS indígenas no Brasil (ISA). Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/baniwa>>. Acesso em: nov. 2010.

PRIMO, Alex. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Brasília, **Anais**, 2006. Brasília: 2006. p 07-11.

RECUERO, Raquel. **Rede sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).

RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana; MONTARDO, Sandra (orgs.). **Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação.** São Paulo: Momento Editorial, 2009.

SANTAELLA, L. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.

_____, L. Considerações sobre a encruzilhada das mídias. In: SANTOS, Elísio dos; VARGAS, Heron; CARDOSO, João B. (Orgs). **Mutações da cultura Midiática.** São Paulo: Paulinas, 2009.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **As teorias da comunicação: da fala a internet.** São Paulo: Paulinas, 2008.

SENA, Odenildo. **A Engenharia do texto: um caminho rumo à prática de uma boa redação.** Manaus: Edua, 2004.

SIGNIFICADO de alguns termos para blogs. Disponível em: <<http://www.ferramentasblog.com/2009/02/significado-de-alguns-terminos-para-blogs.html>>. Acesso em: jan. 2011.

SIQUEIRA, Ethevaldo. Prefácio à edição brasileira. IN: COMM, J. **O Poder do Twitter.** São Paulo: Editora Gente, 2009.

SOCIO AMBIENTAL: ISA. Disponível em: <<http://www.socioambiental.org/>>. Acesso em: Dez. 2010.

WIDEN, Van. **Ensaio sobre as políticas urbanas de TIC.** Instituto de Pesquisa Series, 328. <<http://www.kcgs.nl/kcgs/show/id=195949/contenid=4096>>. Acesso em em: Set 2010

VIDOTTI, S. A. B. G; CUSIN, C. A.; CORRADI, J. A. M. Acessibilidade digital sob o prisma da arquitetura da informação. In: GUIMARÃES, J. A. C.; FUJITA, M. S. L. **Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

VILATORO, P. Silva. **Estrategias, programas y experiencias de superación de la brecha digital y universalización del acceso a las nuevas tecnologías de la información y comunicación (TIC).** *Un panorama regional.* Santiago (Chile): CEPAL.(2005)

VILCHES, Lourenzo. **A migração digital.** Tradução Maria Immacolata Vassallo Lopes. Edições Loyola. São Paulo: PUC Rio, 2003.

ANEXOS

A Pamáali está no período de entre-etapa.

Publicado por: Escola Pamaali | 09/10/2010



Alunos apresentando trabalhos (foto Dzoodzo)



Aluno em atividade de campo (foto Dzoodzo)

A Pamáali entrou no período de recesso no dia 30 de setembro, nestes dias os alunos estão nas comunidades fazendo seus trabalhos de pesquisa e ajudando seus pais nas suas atividades. Os professores estão em São Gabriel na reunião de planejamento. Passamos quase um mês sem postar notícias, mas, estamos de volta. O problema de internet, o motivo de não colocar novas postagens está resolvido.

Estou na Pamáali neste momento, fazendo a atualização do blog, e as atividades da terceira etapa estarão iniciando a partir do dia 20 deste mês. Em breve estamos de volta!!

[Deixe um comentário](#)

Publicado em Alunos da Pamáali, Conheça mais a Pamáali, Educação

« [Novos Posts](#) - [Postagens Antigas](#) »

Tecnico do GESAC sobe até a Escola para fazer a manutenção da Internet
Publicado por: Escola Pamaali | 09/10/2010



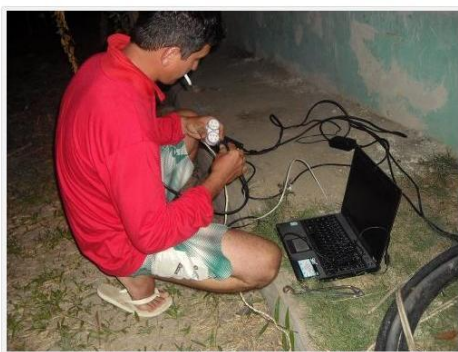
Por do sol, viajando o Içana (foto Ray)



Chegando em Tunuí (foto Ray)



Em Tunui, professor José mostra ao tecnico o local onde querem que a antena do gesac fosse instalada (foto Ray)



Tecnico fazendo o trabalho de manutenção (foto Ray)

Acompanhei o tecnico de São Gabriel-Escola Pamáali-São Gabriel.

Ray

[Deixe um comentário](#)

Publicado em GESAC, Imagens da Pamáali

Matriculas para turmas de ensino fundamental e ensino Médio são abertas nessa semana

Publicado por: Escola Pamaali | 13/10/2010



Placa de Sejam Bem-Vindos da Escola Pamaali

Deixe um comentário

Publicado em Alunos da Pamaali, Ensino Fundamental, Imagens da Pamaali, Matrícula

15 de Outubro: Homenagem especial aos nossos Mestres. Publicado por: Escola Pamaali | 15/10/2010



Mestre Alberto de Jandu, sendo entrevistado pelos alunos da Pamáali (acervo eibc)



Roberto Paiva da comunidade Juivitera-Içana



Samuel da comunidade São José do Rio Ayari



Sr Mario da comunidade Bela Vista

Nhaa pedaliape ikaatsa yanheekhetti yarodaka walhio whaa walhipapenai pandzaperi Baniwani. Likeñaokawalhetsa lhihe wakadzeekatakakaroda nadeenhika wainai, nakitsindataka whaa yanheekhettinako nheette ideenhikahte. Manope nhaa, metsa waroita nhaa padapenatsa walhionipe hinaphiami, waamaxoopa waaka nalhio matsiadali linako phioime lhia naadzeekatali walhio. Paadza heekoapi, wadana lhihe yakotti nalhiowalepe nhaaha wapedaliapete ikadzeekatakapewha.

Os poucos conhecedores Baniwa da região são uma "Biblioteca Viva" para nós jovens Baniwa de hoje. Desde o início vários velhos conhecedores vem contribuindo com a formação de jovens que estudam na Pamáali. Alguns deles são os que aparecem nas

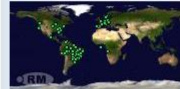
BEM-VINDO!

INTENSO DIÁLOGO ENTRE O PASSADO E O PRESENTE. UM NOVO SABER-FAZER FORMANDO LIDERANÇAS E PESQUISADORES INDÍGENAS. ATRAVÉS DA SINTONIA FINA ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE. VALORIZANDO NOSSAS RAÍZES POR UM FUTURO SUSTENTÁVEL

VISITAS AO BLOG

• 12,040 hits

VISITANTES ONLINE



Pesquisa

COMENTÁRIOS

-  Escola Pamaali on SEMINÁRIO: MAGISTÉRIO INDÍGENA...
-  deusimar bare on Pamáali em imagens
-  Renato Athias on SEMINÁRIO: MAGISTÉRIO INDÍGENA...
-  Escola Pamaali on Nova Diretoria da ACEP
-  Paula Franco Moreira on Nova Diretoria da ACEP
-  Renato Athias on Nova Diretoria da ACEP
-  Escola Pamaali on painel
-  Escola Pamaali on Folder da Escola já está nas c...
-  Renato Athias on Folder da Escola já está nas c...
-  Gustavo Tosello Pinh... on painel
-  sandra santos on Gestão Ambiental: Conselho de ...
-  Joao on Quem somos
-  Giovanna on Quem somos
-  Clarice Valle on Oficina Redes Sociais e bom us...
-  ANTONIO TARIANO on Alunos

Dez anos: Muita história pra contar. Publicado por: Escola Pamaali | 19/10/2010

A partir dessa semana estaremos dedicando alguns postes especialmente para contar algumas histórias da Escola Pamáali nestes dez anos de funcionamento. Imagens, entrevistas, pessoas que participaram ou participam dessa história serão os temas dos posts, esperamos que gostem.

Oficina de Inclusão Digital-2007



Foi em 2007, que aconteceu a primeira oficina de Inclusão Digital na Escola Pamáali. Andréza Andrade teve que passar dois dias viajando de voadeira (bote de alumínio) para chegar até lá. Foi a primeira viagem dela à Pamáali. Chegando lá, encontrou professores e alunos vindos de várias comunidades do Içana. Nesse ano a professora Aparecida Fontes era a responsável do Telecentro da Escola. Conhecemos e discutimos o conceito de "Inclusão Digital", fomos mais longe no dia seguinte, em grupos colocamos no papel como seria a "cara" do nosso site (da Escola). Conhecemos como criar blogs, criamos para mim (Raimundo), que depois ficou no caminho. Adivinha o que aconteceu no encerramento. Adivinhou? Com a foto acima não dá pra errar. Foi preparado uma despedida de agradecimento a professora da oficina. Foi muito bom, aprendemos muito coisa na oficina de Inclusão Digital.

Raimundo Miguel – Comunicação Pamáali

Publicado em [Imagens da Pamáali](#)

« 15 de Outubro: Homenagem especial aos nossos Mestres. Estamos de volta!!! A terceira Etapa Letiva está começando. »

★ Like Be the first to like this post.

RESPOSTAS

Poxa vida Rai, estou emocionada, muito obrigada pela lembrança, pra mim foi inesquecível os dias que passei aí com vcs. Espero voltar mais vezes. Um abraço
Andréza



Por: **andréza andrade** em 26/10/2010 às 20:52

BEM-VINDO!

INTENSO DIÁLOGO ENTRE O PASSADO E O PRESENTE. UM NOVO SABER-FAZER FORMANDO LIDERANÇAS E PESQUISADORES INDÍGENAS. ATRAVÉS DA SINTONIA FINA ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE. VALORIZANDO NOSSAS RAÍZES POR UM FUTURO SUSTENTÁVEL.

VISITAS AO BLOG

• 12,040 hits

VISITANTES ONLINE



Pesquisa

COMENTÁRIOS

-  Escola Pamaali on SEMINÁRIO: MAGISTÉRIO INDÍGENA...
-  deusimar bare on Pamáali em imagens
-  Renato Athias on SEMINÁRIO: MAGISTÉRIO INDÍGENA...
-  Escola Pamaali on Nova Diretoria da ACEP
-  Paula Franco Moreira on Nova Diretoria da ACEP
-  Renato Athias on Nova Diretoria da ACEP
-  Escola Pamaali on painel
-  Escola Pamaali on Folder da Escola já está nas c...
-  Renato Athias on Folder da Escola já está nas c...
-  Gustavo Tosello Pinh... on painel
-  sandra santos on Gestão Ambiental: Conselho de ...
-  Joao on Quem somos
-  Giovanna on Quem somos
-  Clarice Valle on Oficina

■ **Estamos de volta!!!. A terceira Etapa Letiva está começando.** Publicado por: Escola Pamaali | 26/10/2010



A terceira etapa letiva, a última do ano está começando. Alunos e professores já estão na escola, e os demais chegam hoje e amanhã. Na última etapa, a segunda do ano, tivemos problemas de conexão por isso não conseguimos postar notícias da escola e da região. Mas, como viram nos postes anteriores veio um técnico até a Pamaali para resolver o problema.

Por isso, estamos voltando animados como sempre e muita energia para essa etapa. Ficemos até aqui até na primeira quinzena de dezembro. De lá em diante estaremos nas comunidades. Mas, até lá muita coisa boa vai acontecer aqui. E estaremos postando as notícias. Por isso, convidamos a todos que nos visitam para continuar deixando seus comentários e divulgar o nosso blog.

Raimundo Miguel

[Deixe um comentário](#)

Publicado em Alunos da Pamáali, Conheça mais a Pamáali, Educação, Imagens da Pamáali, Professores

■ **10 anos: Imagens** Publicado por: Escola Pamaali | 26/10/2010



Formatura da segunda turma em junho de 2006.

[Deixe um comentário](#)

Publicado em Alunos da Pamáali, Educação, Ensino Fundamental, Imagens da Pamáali

10 anos: **Imagens**

Publicado por: Escola Pamaali | 27/10/2010



Formatura da primeira turma de ensino fundamental, dezembro de 2004.

Foto: Arcevo EIBC

[Deixe um comentário](#)

Publicado em Alunos da Pamáali, Conheça mais a Pamáali, Educação, Ensino Fundamental

10 anos: **Imagens**

Publicado por: Escola Pamaali | 27/10/2010



Edilúcia de Freitas a Secretária de Educação que visitou quase todas as escolas do município de São Gabriel da Cachoeira (a única a fazer isso até agora), também passou na escola Pamáali, participando a segunda formatura da escola e das danças tradicionais Baniwa.

[Deixe um comentário](#)

Publicado em Conheça mais a Pamáali, Cultura, Educação, Ensino Fundamental, Eventos, Imagens da Pamáali

-  [Antônio Tariano on Folder da Escola já está nas c...](#)
-  [Gustavo Tosello Pinh... on painel](#)
-  [sandra santos on Gestão Ambiental: Conselho de ...](#)
-  [Joao on Quem somos](#)
-  [Giovanna on Quem somos](#)
-  [Clarice Valle on Oficina Redes Sociais e bom us...](#)
-  [ANTONIO TARIANO on Alunos](#)

Abertura Oficial aconteceu hoje, quinta-feira Publicado por: Escola Pamaali | 28/10/2010



Alunos e professores comandaram a Abertura Oficial da III etapa letiva nesta quinta-feira, 28 de outubro. Coordenado pelo professor Alfredo, alunos e professores relataram como passaram os 20 dias fora da escola. Resumiram na apresentação o desenvolvimento do tema de pesquisa que levaram para suas comunidades (Plantas que dão frutos para alimentação dos animais e peixes).

Os professores contaram as atividades que realizaram durante esse período em São Gabriel da Cachoeira. Foram apresentadas as principais atividades que serão realizadas e por último incentivaram aos alunos sobre seus estudos. A terceira etapa será a última do ano de 2010. Como nas anteriores, nessa etapa serão realizadas várias oficinas com professores da escola e consultores externos.

As primeiras atividades na sala de aula será a organização das pesquisas dos alunos do ensino fundamental, no campo será a limpeza e organização dos setores de atividade. No sábado, alguns estarão descendo para a comunidade Juivitera para o segundo turno das Eleições à Presidência. Mais notícias em breve.

Foto: Alfredo Brazão
Raimundo Miguel

Deixe um comentário

Publicado em Alunos da Pamáali, Conheça mais a Pamáali, Educação, Ensino Fundamental, Ensino Médio Baniwa e Coripaco, Imagens da Pamáali, Professores

BEM-VINDO!

INTENSO DIÁLOGO ENTRE O PASSADO E O PRESENTE. UM NOVO SABER-FAZER FORMANDO LIDERANÇAS E PESQUISADORES INDÍGENAS. ATRAVÉS DA SINTONIA FINA ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE. VALORIZANDO NOSSAS RAÍZES POR UM FUTURO SUSTENTÁVEL

VISITAS AO BLOG

• 12,040 hits

VISITANTES ONLINE



Pesquisa

COMENTÁRIOS

Escola Pamaali on SEMINÁRIO: MAGISTÉRIO INDÍGENA...
deusimar bare on Pamáali em imagens
Renato Athias on SEMINÁRIO: MAGISTÉRIO INDÍGENA...
Escola Pamaali on Nova Diretoria da ACEP
Paula Franco Moreira on Nova Diretoria da ACEP
Renato Athias on Nova Diretoria da ACEP
Escola Pamaali on painel
Escola Pamaali on Folder da Escola já está nas c...
Renato Athias on

Itsirinaí inhawadape Publicado por: Escola Pamaali | 05/11/2010



Nessa semana os alunos acompanhados pelos professores realizaram a organização final dos trabalhos de pesquisa realizados no período em que estiveram nas suas comunidades. A apresentação vai acontecer ainda nessa semana. Mais notícias em breve.

Raimundo Miguel

Publicado em Alunos da Pamáali, Educação, Ensino Fundamental, Imagens da Pamáali, Manejo Ambiental, Professores

« Abertura Oficial aconteceu hoje, quinta-feira 10 Anos: Imagens »

★ Like Be the first to like this post.

RESPOSTAS

Fico feliz de ver essa pesquisa tão importante avançando. Alimentar animais com recursos da própria região pode ser a chave para viabilizar ainda mais as pequenas criações que começam a surgir no Içana, como as de peixe. Sucesso!!!

Por: **Adelson** em 09/11/2010 às 13:29

BEM-VINDO!

INTENSO DIÁLOGO ENTRE O PASSADO E O PRESENTE. UM NOVO SABER-FAZER FORMANDO LIDERANÇAS E PESQUISADORES INDÍGENAS. ATRAVÉS DA SINTONIA FINA ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE. VALORIZANDO NOSSAS RAÍZES POR UM FUTURO SUSTENTÁVEL

VISITAS AO BLOG

• 12,043 hits

VISITANTES ONLINE



Pesquisa

COMENTÁRIOS

Escola Pamaali on SEMINÁRIO: MAGISTÉRIO INDÍGENA...
deusimar bare on Pamáali em imagens
Renato Athias on SEMINÁRIO: MAGISTÉRIO INDÍGENA...
Escola Pamaali on Nova Diretoria da ACEP
Paula Franco Moreira on Nova Diretoria da ACEP
Renato Athias on Nova Diretoria da ACEP
Escola Pamaali on painel
Escola Pamaali on

10 Anos: Imagens

Publicado por: Escola Pamaali | 10/11/2010



Foto: Aphe

[Deixe um comentário](#)

Publicado em 10 anos, Imagens da Pamáali

Imagens Pamáali: 10 anos

Publicado por: Escola Pamaali | 08/12/2010



Alunos que participaram da oficina "Elaboração e Gestão de Projetos" com o assessor Gustavo Tosello/ISA

[Deixe um comentário](#)

Publicado em 10 anos, Alunos da Pamáali, Comemorações, Educação, Ensino Fundamental

Chegamos ao final de mais uma etapa e final de ano. Nossos agradecimentos a todos!

Publicado por: Escola Pamaali | 16/12/2010



Há exatos 10 anos atrás, iniciava as primeiras aulas na escola Pamáali. Alunos jovens pela primeira vez estavam iniciando uma vida e começando a fazer parte de uma experiência e iniciativa que viria revolucionar a educação escolar indígena na região do alto Rio Negro.

Hoje depois de 10 anos, o sonho de ter uma escola e filhos atuando na própria região (Içana) é uma realidade. Graças a esforço, luta e participação dos pais e comunidades que participam diretamente e indiretamente do projeto.

Com base no que iniciou no médio Içana, outras regiões e comunidades viram que é possível discutir, implantar e implementar uma escola voltada para atender atender as necessidades da região/comunidades.

A partir de 2006, os jovens que chegaram na escola na primeira e segunda turma passaram a assumir a responsabilidade de continuar o trabalho iniciado, inovando e experimentando novas alternativas e metodologias de ensino. Graças a esse esforço foi criado a Rede de Escolas Baniwa e Coripaco em 2008, onde as demais escolas criadas com base nas experiências na Pamáali podem participar e trocar experiências com as demais, assim firmar sua autonomia e seu crescimento.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que visitaram, que divulgaram a nossa página neste ano que está terminando. Em nome da equipe de professores, pais, alunos e comunidades Baniwa e Coripaco agradecemos a todos vocês! Chegamos ao final de mais um ano, estamos sempre levando informações sobre a escola e o nosso povo nesses próximos meses em que a escola não estará em atividades.

Forte abraço

Boas Festas e Até 2011 que se aproxima!

Raimundo Miguel- Professor da Escola Pamáali e Coordenador do Blog da Escola Baniwa Coripaco Pamáali.

Publicado em 10 anos, Alunos da Pamáali, Cultura, Educação, Imagens da Pamáali, Professores

« Imagens Pamáali: 10 anos Equipe Pamáali volta as atividades »

Like Be the first to like this post.

RESPOSTAS

Parabéns ao Rai e a tod@s alum@s e professor@s da EIBC-Pamáali. O blog de vocês é um sucesso e uma ferramenta super importante para que os Yalanawinai conheçam um pouco mais do belo trabalho que vocês realizam pela educação e também da vida dos Baniwa e Coripaco da Bacia do Içana. Parabéns e Feliz 2011 EIBC...com muitos e muitos anos de vida e luta pela frente.



Por: **Adelson** em 05/01/2011 às 02:55

BEM-VINDO!

INTENSO DIÁLOGO ENTRE O PASSADO E O PRESENTE. UM NOVO SABER-FAZER FORMANDO LIDERANÇAS E PESQUISADORES INDÍGENAS. ATRAVÉS DA SINTONIA FINA ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE. VALORIZANDO NOSSAS RAÍZES POR UM FUTURO SUSTENTÁVEL

VISITAS AO BLOG

• 12,043 hits

VISITANTES ONLINE



Pesquisa

COMENTÁRIOS

-  Escola Pamaali on SEMINÁRIO: MAGISTÉRIO INDÍGENA...
-  deusimar bare on Pamáali em imagens
-  Renato Athias on SEMINÁRIO: MAGISTÉRIO INDÍGENA...
-  Escola Pamaali on Nova Diretoria da ACEP
-  Paula Franco Moreira on Nova Diretoria da ACEP
-  Renato Athias on Nova Diretoria da ACEP
-  Escola Pamaali on painel
-  Escola Pamaali on Folder da Escola já está nas c...
-  Renato Athias on Folder da Escola já está nas c...
-  Gustavo Tosello Pinh... on painel
-  sandra santos on Gestão Ambiental: Conselho de ...
-  Joao on Quem somos
-  Giovanna on Quem somos
-  Clarice Valle on Oficina Redes Sociais e bom us...
-  ANTONIO TARIANO on Alunos